



FACULDADE
GAMA E SOUZA

2019

ANAIS I CONPIC e III SEPIC

**I CONGRESSO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA e III SEMINÁRIO
DE PESQUISA E INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**



COPPE — Pós-graduação, Pesquisa e Extensão

Sheila Chaves Gama de Souza
Diretora Geral

Irene Albuquerque Maia Araújo
Vice-Diretora

Luzia Teixeira de Azevedo Soares Semêdo
Coordenadora de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão

Comissão Organizadora

Profa. Anna Paola P. Beltrão G. Montes

Profa. Dra. Caren Camargo do Espírito Santo

Profa. Dra. Claudia Castellano de Menezes

Prof. Dr. Eduardo Gusmão da Costa

Profa. Eva de Fátima Rodriguês Paulino

Profa. Dra. Janaína de Fátima Silva Abdalla

Profa. Dra. Luzia Teixeira de Azevedo Soares Semêdo

Profa. Mariana Pires Vidal Lopez

Profa. Margarete Ribeiro Tavares

Prof. Paulo Sérgio Pimentel de Oliveira

Profa. Dra. Rosana Canuto Gomes

Profa. Dra. Rosane Soares dos Santos

Prof. Victor Hugo Rodrigues do Rosário

Prof. Victor Gonçalves Corrêa Neto

Comitê Científico

Profa. Ana Claudia Burgermeister
Profa. Dra. Caren Camargo do Espírito Santo
Prof. Felipe da Silva Triani
Prof. Glaudston Silva de Paula
Prof. Juliana Pereira Domingues
Profa. Dra. Luzia Teixeira de Azevedo Soares Semêdo
Profa. Mariana Pires Vidal Lopez
Profa. Dra. Rosana Canuto Gomes

2

Agradecimentos

Colaboradores

Acadêmicos

Adriana dos Santos Neves
Alvany Pontes
Anderson Luiz Mesquita Gomes
Evellyn Feitosa
Gardenia do Nascimento Campos
Josilene Louvise Felipe
Maria Samilly
Mariana Costa e Silva
Patrícia Silva Figueiredo
Rayane Conceição
Rosana Raquel Alves do Valle
Stephany de Oliveira Lima
Vanessa Munier

Sumário

RESUMOS	
A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS	06
A ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO NARRATIVA	07
A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DO PROFISSIONAL DA ÁREA DA SAÚDE EM RELAÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E COMPLEMENTAR E SEUS BENEFÍCIOS PARA A MÃE E O BEBÊ: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	08
A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DAS TÉCNICAS SOMÁTICAS PARA A FORMAÇÃO DO FUTURO PROFISSIONAL FISIOTERAPEUTA E SUAS INFLUÊNCIAS SOBRE A QUESTÃO TERAPÊUTICA	10
A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DA ENERGIA SOLAR NO BRASIL	11
A INTERPRETAÇÃO DE METÁFORAS PRIMÁRIAS POR CRIANÇAS COM TEA	12
A PRÁTICA DO RAPEL POR ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RISCO, SATISFAÇÃO E SUPERAÇÃO DE LIMITES	13
ACEITAÇÃO E VIVÊNCIA DAS MULHERES DIAGNOSTICADAS COM CÂNCER DE MAMA	14
ANALISANDO A PRODUÇÃO CIENTÍFICA QUE APONTA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NOS ÚLTIMOS 05 ANOS	16
ARQUITETURA E A INSERÇÃO SOCIAL: UM ABRAÇO NO ABRIGO SANTA LUZIA	17
ARQUITETURA E INOVAÇÃO: APLICAÇÃO DE MATERIAL TERMO-ACÚSTICO PARA QUALIDADE DE VIDA NO AMBIENTE	19
AS ATIVIDADES FÍSICAS QUE PROMOVEM A INCLUSÃO	20
ASCARIS LUMBRICOIDES NA INFÂNCIA	21
AS CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS DA NEUROLINGÜÍSTICA DISCURSIVA COMO AUXILIADORA DA PRAXIS DO PROFESSOR COM ALUNOS DISLÉXICO	22
ATUALIZAÇÃO DA FERRAMENTA <i>ROADMAPPING</i>	23
CÂNCER DE PRÓSTATA E OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM	24
CISTICERCOSE: UMA ABORDAGEM DAS MEDIDAS PROFILÁTICAS	25
CONTRIBUIÇÃO DA FISIOTERAPIA NA RECUPERAÇÃO CINÉTICO-FUNCIONAL DE USUÁRIOS COM LOMBALGIA CRÔNICA	26
CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM DEPRESSÃO	27
CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA TUBERCULOSE: REFLEXÕES DA LITERATURA	28
DESAFIOS ENCONTRADOS PELO ENFERMEIRO FRENTE ÀS DIRETIVAS ANTECIPADAS DE VONTADE E O PACIENTE EM TERMINALIDADE DE VIDA NO AMBIENTE HOSPITALAR	29
ESCLEROSE MÚLTIPLA VIVENDO COM UMA DOENÇA CRÔNICA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	31
ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA A ADESÃO AO TRATAMENTO COM ANTIRRETROVIRAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	33
FATORES RELACIONADOS A INFECÇÃO E REINFECÇÃO DA ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA	35
INFECÇÃO POR PARASITAS: LARVA MIGRANS	37
INFESTAÇÃO MACIÇA POR <i>ASCARIS LUMBRICOIDES</i>	39
INOVAÇÃO NA SUSTENTABILIDADE UM RAMO NOVO E SURPREENDENTE	40
MITOS E VERDADES NO ALEITAMENTO MATERNO: INFLUENCIANDO NO DESMAME PRECOCE	41
O AVANÇO DA ASCARIDÍASE NAS POPULAÇÕES CARENTES	42

O CUIDADO QUANTO A PRÁTICA DE HIGIENIZAÇÃO CORRETA DAS MÃOS AOS ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE HOSPITALAR: REVISÃO INTEGRATIVA	43
O ENFERMEIRO NO CUIDADO AO PACIENTE PSIQUIÁTRICO EM EMERGÊNCIA HOSPITALAR	44
O PERFIL DAS PRODUÇÕES DE FISIOTERAPIAS QUE ABORDAM BAROPODOMETRIA DOS ÚLTIMOS 10 ANOS	46
OS EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO SISTEMATIZADO COMO POSSÍVEL ESTRATEGIA PARA O COMBATE DA OBESIDADE INFANTIL: UM ESTUDO DE REVISÃO	47
OS TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS NA NOVA SALA DE AULA	48
PRÁTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL EMPRESARIAL NO BRASIL: UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA	49
PREVENÇÃO E CUIDADO DA ENFERMAGEM AO PACIENTE COM HIV/AIDS	50
PARTICIPAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NOS DIVERSOS SEGMENTOS DA PROFISSÃO E NA MELHORIA DO ATENDIMENTO: AVALIANDO AS PUBLICAÇÕES DA ÚLTIMA DÉCADA.	51
PLACAS DE FIBRA DE COCO E BORRACHA SINTÉTICA COMO MATERIAL TERMO-ACÚSTICO	53
PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DE ENFERMAGEM SOBRE A ASCARIDÍASE: ESTUDO DE REVISÃO	54
RELATO DE EXPERIÊNCIAS DOS ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA PARA CAPACITAÇÃO E AVALIAÇÃO PARA PRESCRIÇÃO DE PALMILHAS POSTURAS: UMA PROPOSTA INOVADORA.	55
RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA: ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO BÁSICA	56
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA CAPOEIRA: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E ESTIGMAS PRESENTES NA NARRATIVA MIDIÁTICA	58
SISTEMAS CONSTRUTIVOS DE VEDAÇÃO: BLOCO CELULAR E DRYWALL	59
TENÍASE: UMA HELMINTOSE DE GRANDE IMPACTO E UM DESAFIO À SAÚDE PÚBLICA	60
RESUMOS EXPANDIDOS	
DIREITO SOCIAL À MORADIA ADEQUADA E O DÉFICIT HABITACIONAL NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO	63
ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA: UMA REALIDADE EM NOSSOS DIAS	68
<i>M-HEALTH</i> NA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA: LEVANTAMENTO DE APLICATIVOS LANÇADOS PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE	76
O CONSUMIDOR <i>MILENIUM</i> E O LOCAVORISMO :A PRODUTILIZAÇÃO DA NATUREZA ATRAVÉS DOS ALIMENTOS ORGÂNICOS NA ERA DIGITAL	80
EVIDÊNCIAS DA PRESENÇA DE GENES DE RESISTÊNCIA AOS ANTIMICROBIANOS NO AMBIENTE MARINHO E SEU IMPACTO NA RESISTÊNCIA OBSERVADA EM BACTÉRIAS CAUSADORAS DE INFECÇÕES HUMANAS: RELATOS DA LITERATURA	87
PERIGO AVIÁRIO: PRINCIPAIS ASPECTOS LIGADOS À COLISÃO ENTRE AVES E AERONAVES NO BRASIL	90
UMA ANÁLISE AOS MODELOS DE MORADIAS, E A NECESSIDADE DE REMODELAR AS FAVELAS CARIOCAS	100
AGRADECIMENTOS ESPECIAIS	108

RESUMOS



A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS

Jaciane da Silva Nascimento
Silmara Karla de Sousa Aguiar
Glaudston Silva de Paula

RESUMO

Introdução: Ao cuidar de uma criança em cuidados paliativos, os enfermeiros inserem os familiares nesse cuidar, através de atitudes como uma conversa, um abraço, um ombro que possibilitam consolo para o sofrimento causado por uma doença tão difícil. O objeto desse estudo se baseou na assistência de enfermagem aos pacientes oncológicos pediátricos em cuidados paliativos. Como questionamento: Qual a importância da assistência de enfermagem aos pacientes oncológicos pediátricos em cuidados paliativos? A partir do questionamento o objetivo do estudo foi descrever a importância de enfermagem aos pacientes oncológicos pediátricos em cuidados paliativos. **Metodologia:** Revisão Integrativa de Literatura, com busca na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) Enfermagem, com os descritores: cuidados paliativos, oncologia pediátrica, encontrado 52 publicações. Utilizado os filtros de acordo com os critérios de inclusão: artigo com texto completo no idioma português, publicado na base de dados BDEF, nos últimos 5 anos. E os critérios de exclusão: artigos duplicados, tese, dissertação e que não iam de acordo com a temática chegando ao total de 05 artigos como bibliografia potencial. **Resultado e discussão:** Encontrada as publicações somente nos anos 2013 (1) 20%, 2014 (1) 20%, 2015 (1) 20%, 2017 (1) 20%, 2018 (1) 20%. Tornando-se evidente nos estudos que os profissionais de enfermagem tornam-se fonte de acolhimento, gerando apoio conhecendo a melhor forma de ajudar, criando um ambiente de troca para a melhora do estado de saúde da criança. **Conclusão:** Conclui-se que diante da criança em cuidados paliativos e sua família, o modo de agir desses enfermeiros se pauta em atitudes de promoção de conforto e bem estar, através do carinho e atenção, favorecendo a realização de desejos, desde que não lhe cause prejuízos, bem como o apoio emocional e espiritual, tão importantes nesse momento.

REFERÊNCIAS:

GUIMARÃES, Tuani Magalhães et al, 2017. **Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro.** Rev Gaúcha Enferm. 2017 mar;38(1):e65409. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v38n1/0102-6933-rgenf-1983144720170165409.pdf> . Acesso em: 20 Set. 2018.

OLIVEIRA, Aline Gouveia de et al, 2018. **Perfil das internações em cuidados paliativos: uma ferramenta à gestão.** Rev enferm UFPE online., Recife, 12(8):2082-8, ago., 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/235952/29711>. Acesso em: 20 Set. 2018.

FRANÇA, Jael Rúbia Figueiredo de Sá et al, 2013. **Cuidados paliativos à criança com câncer.** Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2013 dez; 21(esp.2):779-84. Disponível em: < <http://www.facenf.uerj.br/v21esp2/v21e2a14.pdf>>. Acesso em: 20 Set. 2018.

MONTEIRO, Ana Claudia Moreira et al, 2014. **A atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: cuidados paliativos.** Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2014 nov/dez; 22(6):778-83.. Disponível em: < <http://www.facenf.uerj.br/v22n6/v22n6a09.pdf>>. Acesso em: 20 Set. 2018.

A ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO NARRATIVA

*Adriana S. Oliveira S.Santana
Ana Beatriz C.Oliveira
Gustavo Aparecido Dias
Jéssica do Amaral Silva
Rayane Velozo Gomes
Juliana Pereira Domingues
Bruno Rafael Gomes Valois*

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno é muito importante para o desenvolvimento e crescimento da criança desde o nascimento até os dois anos de idade, sendo atribuição da enfermagem estabelecer as orientações necessárias a família sobre a alimentação do recém-nascido (RN). **Objetivo:** Identificar nas publicações científicas nacionais a atuação da enfermagem na promoção do aleitamento materno. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando o descritor “aleitamento materno” and “enfermagem”. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos científicos disponíveis em texto completo, com recorte temporal de 2013 a 2018 e no idioma português. Os artigos duplicados e que não abordavam a temática do estudo foram excluídos. Foram encontrados 2.637 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 7 artigos. **Resultados e discussão:** Os profissionais de enfermagem atuantes na Estratégia Saúde da Família (ESF) demonstram melhor desempenho na promoção do aleitamento materno, pois realizam consulta de puericultura e acompanham a criança e sua família. A família deve ser orientada desde o pré-natal quanto a importância da amamentação. A falta desta orientação pode representar quatro vezes mais o índice de desmame. Os profissionais de enfermagem devem orientar e estimular o aleitamento materno, pois através deste é possível prevenir inúmeras doenças infantis. Para isso, é necessário desenvolver uma relação de confiança baseada na escuta atenta, para o profissional conseguir orientar melhor a família sobre os cuidados com a amamentação, como a pega adequada. **Conclusão:** Conclui-se que a amamentação é muito importante logo nos primeiros momentos de vida do RN, sendo responsabilidade da enfermagem orientar e estimular a amamentação para prevenir inúmeras doenças e o desmame precoce.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Amamentação; Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

VASQUEZ, JAMILA; DUMITH, SAMUEL C; SUS, LULIE ROSANE ODEH. Aleitamento materno: estudo comparativo sobre o conhecimento e o manejo dos profissionais da Estratégia Saúde da Família e do Modelo Tradicional.

Disponível: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292015000200181>. 2 - LEAL, CAROLINE CÂNDIDO GARCIA; FONSECAMACHADO,

MARIANA DE OLIVEIRA; OLIVEIRA, LISIANE CAMARGO QUIALHEIRO DE; MONTEIRO, JULIANA

CRISTINA DOS SANTOS; LEITE, ADRIANA MORAES; GOMES-SPONHOLZ, FLAVIA A. Prática de enfermeiras na promoção do aleitamento materno de adolescentes brasileiras. Disponível:

<https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532016000300097>

A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DO PROFISSIONAL DA ÁREA DA SAÚDE EM RELAÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E COMPLEMENTAR E SEUS BENEFÍCIOS PARA A MÃE E O BEBÊ: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Alessandro Gomes dos Santos
Alexandre Mendes
Andreane Carneiro Ferreira
Tatiane da Motta Amaral
Rosana Canuto Gomes

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno é exclusivo até o sexto mês de vida, sem a necessidade de introduzir água, chás e sucos em sua alimentação, após o período exclusivo até dois anos ou mais, é introduzida alimentação complementar com outros alimentos saudáveis e de hábitos da família.

Objeto: O cuidado quanto à amamentação correta do recém-nascido. **Objetivo:** Orientar e capacitar os profissionais de saúde quanto ao aleitamento materno com conhecimentos, habilidades e práticas, a fim de melhorar a qualidade da assistência prestada.

Método: Foi realizada uma revisão integrativa de literatura. Sendo um estudo de natureza qualitativa e abordagem descritiva. A pesquisa foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com os filtros: base de dados LILAC; País Brasil e idioma português, excluindo os artigos estrangeiros; Assunto principal aleitamento materno; Anos de publicação entre 2016 e 2018, que resultaram em 9 artigos, utilizando os seguintes descritores “Aleitamento Materno”, “Saúde da Criança” e “Cuidados de Enfermagem”. **Resultados:** A prática do aleitamento materno é fruto da intensificação de ações de promoção da amamentação. Por isso, deve-se salientar a importância da capacitação e do envolvimento de todas as categorias profissionais na orientação as gestantes e mães sobre os benefícios e o manejo do aleitamento materno. **Conclusão:** Concluímos que é necessária a capacitação dos profissionais de saúde através da educação continuada para estabelecer melhorias na assistência prestada conhecimentos, habilidades e práticas em aleitamento materno, sendo fundamentais para assistência materno-infantil.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Cuidados de Enfermagem; Saúde da Criança.

REFERÊNCIAS

- BANDEIRA DE SÁ**, Naíza Nayla et al. **Fatores ligados aos serviços de saúde determinam o aleitamento materno na primeira hora de vida no Distrito Federal, Brasil 2011, 2016**. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/enfermagem/resource/pt/biblio-829887>>. Acesso em: 12 de outubro de 2018.
- BRANCO**, Maria Bertilla et al. **Proteção e apoio ao aleitamento materno: uma contribuição do banco de leite humano, 2016**. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/enfermagem/resource/pt/lil-784543>>. Acesso em: 12 de outubro de 2018.
- COSTA**, Luciana Fernandes; **KOWALSKI**, Ivonete; **MELLO**, Maria Cristina. **A influência da amamentação na economia de famílias da Região Leste de São Paulo, 2016**. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/enfermagem/resource/pt/lil-786905>>. Acesso em: 12 de outubro de 2018.
- LEAL**, Caroline Cândido et al. **Prática de enfermeiras na promoção do aleitamento materno de adolescentes brasileiras, 2016**. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/enfermagem/resource/pt/biblio-839759>>. Acesso em: 12 de outubro de 2018.
- MACIEL**, Vanizia Barbosa et al. **Aleitamento materno em crianças indígenas de dois municípios da Amazônia Ocidental Brasileira, 2016**. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/enfermagem/resource/pt/biblio-827738>>. Acesso em: 12 de outubro de 2018.
- PISSOLATO**, Liese Klimeck Brauner et al. **Amamentação e sexualidade: uma interface na vivência do puerpério, 2016**. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/enfermagem/resource/pt/lil-789194>>. Acesso em: 12 de outubro de 2018.
- SAMPAIO**, Adila Roberta; **BOUSQUAT**, Aylene; **BARROS**, Claudia. **Contato pele a pele ao nascer: um desafio para a promoção do aleitamento materno em maternidade pública no Nordeste brasileiro com o título de Hospital Amigo da Criança, 2016**. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/enfermagem/resource/pt/lil-785223>>. Acesso em: 12 de outubro 2018.
- SIMONETTI**, Sergio Henrique. **Ações educativas de promoção do aleitamento materno no Brasil [Editorial], 2016**. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/enfermagem/resource/pt/lil-796676>>. Acesso em: 12 de outubro de 2018.
- VENANCIO**, Sonia Isoyama et al. **Associação entre o grau de implantação da Rede Amamenta Brasil e indicadores de amamentação, 2016**. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/enfermagem/resource/pt/lil-777603>>. Acesso em: 12 de outubro de 2018.

A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DAS TÉCNICAS SOMÁTICAS PARA A FORMAÇÃO DO FUTURO PROFISSIONAL FISIOTERAPEUTA E SUAS INFLUÊNCIAS SOBRE A QUESTÃO TERAPÊUTICA

*Eva De Fátima Rodrigues Paulino
Anna Paola Beltrão Montes
Clarissa Lorena Souza de Lima
Josefa Luiz Martins Aguiar de Carvalho
Dinah Vera Zaninotto Heil*

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Trabalho somático representa na atualidade uma importante ferramenta aos profissionais de saúde, pois reforça e considera o homem como um ser Holístico, trazendo para o futuro profissional maior conhecimento e sensibilidade propiciando maior humanização das ações individuais e coletivas em saúde. **OBJETIVO:** Qualificar o acadêmico de fisioterapia da importância da aplicação das técnicas somáticas para a formação profissional e suas influências sobre a questão terapêutica. **METODOLOGIA:** A metodologia no trabalho somático consiste na substituição do foco da observação por parte dos alunos sobre uma técnica, à auto-observação, onde o conhecimento está representado pelo corpo da experiência, da prática, reconhecendo caminhos não pré-determinados, mas vivenciados e correlacionados às outras fontes de conhecimento durante sua formação. **RESULTADOS:** O trabalho somático evoca a participação de todo o organismo e serve de ferramenta para uma abordagem generalista do futuro profissional Fisioterapeuta, que passa a ocupar um papel facilitador, condutor de um caminho que visa a melhoria funcional, assim como reforça um papel preventivo e consciente afastando o indivíduo de possíveis lesões e suas recidivas, despertando sua sensorialidade diante do meio. **CONCLUSÃO:** O trabalho somático vê o homem de forma global, mente e corpo indissociáveis na sua relação com o meio ambiente, e o corpo, principal objeto de estudo do estudante de Fisioterapia, representando a maior expressão concreta do estado de todo o organismo, pode encontrar neste trabalho a chave para a autonomia e maior qualidade de vida da população. Este trabalho possui papel de aproximar o homem de sua auto regulação.

Palavras-chave: Fisioterapia; Graduação; Somática.

REFERÊNCIAS:

FELDENKRAIS, Moshe ; *Consciência pelo movimento- 4 edição* ; Summus editorial ; São Paulo ; 1977.

FELDENKRAIS , Moshe ; *Vida e movimento* ; Summus editorial; São Paulo; 1984.

CREMA , Roberto ; *Introdução à visão holística- Breve relato de viagem do velho ao novo paradigma – 6 edição* ; Summus editorial ; São Paulo ; 1989.

A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DA ENERGIA SOLAR NO BRASIL

*Camila Martins
Dickson Grael Macedo
Felipe Ezequiel Moura Diniz
Thainá Maria Terto Narcizo
Ana Claudia Burgermeister Campos*

RESUMO

A crescente preocupação com a preservação do meio ambiente e a busca pela diversificação da matriz elétrica, associado com o aumento da demanda por energia e desenvolvimento das indústrias, impulsionou mundialmente a busca por fontes renováveis, como a fonte solar. Estudos afirmam que, o potencial de energia renovável existente e as tecnologias (incluindo o armazenamento) já podem gerar energia suficiente e segura para cobrir toda a demanda global de eletricidade até 2050. Tendo como principais características a proteção ao meio ambiente e uma fonte energética ilimitada, a energia solar resolveria todos os atuais problemas energéticos globais. Atualmente, a energia fóssil é a mais utilizada, acarretando altos danos ambientais, como liberação de gases poluentes. No Brasil, o Estado de Minas Gerais, é o que se destaca com mais de quatro mil e quatrocentos sistemas de energia solar fotovoltaica instalados, sendo incentivado pelo governo local, com a isenção do ICMS. O presente artigo tem como objetivo mostrar os benefícios da energia solar e soluções para facilitar a implantação no Brasil. Os dados coletados foram através de pesquisas em artigos científicos e sites científicos. Analisando todos os dados que disponibilizamos, podemos concluir que a energia solar já é uma realidade em grandes potências mundiais mas que ainda está iniciando no Brasil. Observando a concentração do número de conexões de energia solar por estado brasileiro, vemos que apenas seis deles superam a marca de mil conexões, sendo que apenas dois chegam na casa das quatro mil. Os dados mundiais são claros, a energia solar será a principal fonte energética mundial daqui a algumas décadas e para o Brasil acompanhar a evolução precisará de um grande investimento na área. Uma solução eficaz seria direcionar parte do dinheiro obtido com a importação de energia fóssil para a implantação em larga escala de energia solar no país, tornando-se assim cada vez mais auto-sustentável.

Palavras – chave: Energia Solar; Meio-ambiente; Soluções.

A INTERPRETAÇÃO DE METÁFORAS PRIMÁRIAS POR CRIANÇAS COM TEA

Ana Paula Freitas Onety
UFRRJ

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) afeta a linguagem, a interação social e causa comportamentos restritos e repetitivos (CUNHA, 2015). Uma afirmação generalizante em alguns estudos sobre autismo é a de que sujeitos com o transtorno não compreendem metáforas (KANNER, 1943; WING, 1996). Entretanto, o que se constata em pesquisas sobre o assunto é que não há especificação do tipo de metáfora utilizado. Teorias atuais apontam que metáforas estruturam o pensamento e não apenas funcionam como ornamento e retórica. Dentre os diferentes tipos, existem as chamadas metáforas primárias. (GRADY, 1997; LAKOFF; JOHNSON, 2002; SARDINHA, 2007). Assim, buscando a comprovação da compreensão ou não de metáforas por pessoas com autismo, um experimento baseado em estudos anteriores (GRADY, 1997; SIQUEIRA; LAMPRECH. 2007) sobre metáforas primárias foi aplicado em três grupos de crianças do ensino fundamental: com TEA; neurotípicos; e em fase de investigação. Sete metáforas primárias foram representadas por figuras a serem escolhidas por meio de apontamento da resposta adequada. Posteriormente, o sujeito deveria justificar a escolha dando pistas sobre o modo como havia pensado. Os resultados, além de não apontarem um prejuízo de compreensão das crianças com TEA, revelaram que em alguns itens esses sujeitos tiveram um resultado superior aos neurotípicos. O experimento, então, serviu como base para a elaboração de atividades pedagógicas envolvendo metáforas primárias que podem ser aplicadas para alunos com e sem autismo, promovendo assim a inclusão. A pesquisa foi desenvolvida em nível de mestrado profissional (ProfLetras) pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Autismo; Neurotípicos; TEA.

REFERÊNCIAS

- GRADY, Joseph. **Foundations of meaning**: primary metaphors and primary scenes. 1997. 307 f. Tese (Doutorado) - Curso de Linguística, University Of California, Berkeley, 1997.
- KANNER, Leo. Os distúrbios do contato afetivo. In: ROCHA, P. S.. **Autismos**. São Paulo: Escuta, 1997. p. 111-170. Trabalho original publicado em 1943.
- SARDINHA, Tony Berber. **Metáfora**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. (Lingua[gem]).
- SIQUEIRA, Maity; LAMPRECHT, Regina Ritter. As metáforas primárias na aquisição da linguagem: um estudo interlingüístico. **Delta**: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada, [s.l.], v. 23, n. 2, p.245-272, 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-44502007000200004>.
- WING, Lorna (Org.). Que é Autismo? In: ELLIS, K.. **Autismo**. Rio de Janeiro: Revinter, 1996. Cap. 1. p. 1-27.

A PRÁTICA DO RAPEL POR ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RISCO, SATISFAÇÃO E SUPERAÇÃO DE LIMITES

*Leonardo Rosendo da Silva
Anderson José da Silva
Paulo Sérgio Pimentel de Oliveira
Victor Hugo Rodrigues do Rosário
Felipe da Silva Triani*

RESUMO

Parte-se do pressuposto que a vivência prática do esporte de aventura implica na transformação que se tem sobre ele. No entanto, estudos com esse objetivo ainda são poucos, principalmente no que se refere aos esportes de aventura. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa foi conhecer e analisar a percepção de estudantes do curso de educação física sobre o rapel após ter vivenciado sua prática. Trata-se de uma pesquisa de campo, realizada com a participação de 30 alunos do curso de bacharelado em educação física da Faculdade Gama e Souza que responderam uma entrevista ao final da prática do rapel. Desse modo, os resultados encontrados foram a percepção e vivência do risco durante a prática, a satisfação em ter conhecido a modalidade e o sentimento de superação de limites. Portanto, conclui-se que a prática do rapel pode contribuir para transformar a percepção que o não praticante possui sobre o esporte.

Palavras-chave: Esporte de Aventura; Psicologia do Esporte; Risco.

ACEITAÇÃO E VIVÊNCIA DAS MULHERES DIAGNOSTICADAS COM CÂNCER DE MAMA

*Nayane Veloso de Brito
ASSIS, Pedro Henrique de Assis
Thamires Santos Cavalcante
Naara Santos Mariano
Rosana Canuto Gomes*

RESUMO

Introdução: A mulher quando diagnosticada com câncer mamário sente um impacto muito grande em todas as áreas da sua vida. A preocupação com o tratamento, angústia com possíveis complicações, o receio com a mastectomia podem levar muitas das vezes à desenvolvimento de quadros psicológicos como a depressão. **Justificativa:** O aumento do índice de diagnósticos em mulheres com câncer de mama, e a elevada chance de cura se descoberto precocemente. **Objeto** do trabalho é a aceitação e vivência das mulheres diagnosticadas com câncer de mama. Tendo como questão norteadora: De que forma a mulher reage ao diagnóstico oncológico, e como lida com isso? **Objetivo:** Identificar nas publicações científicas nacionais, a aceitação e vivência das mulheres diagnosticadas com câncer de mama. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada através de um levantamento de artigos publicados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “mama” e “oncológico”, resultando em 854 artigos. Foram adotados como critérios de inclusão: artigos, disponíveis, publicados em português. Após a filtragem, foram localizados 85 artigos, mas somente 4 artigos foram selecionados por se adequarem à temática. **Resultados e discussão:** No momento em que a mulher recebe a notícia da doença, a recusa e não aceitação são grandes, pois ainda há uma deficiência de conhecimento acerca deste tipo de câncer e sua grande probabilidade de cura. Com o início do tratamento, orientação dos profissionais da área da saúde, e pesquisas acerca da doença, essas mulheres passam a receber o diagnóstico com maior aceitação. A vivência com o câncer, e o processo de tratamento vai variar de acordo com cada indivíduo. O apoio social, familiar, acompanhamento psicológico e conversas em grupo de mulheres que já passaram por essa situação facilita a adesão ao tratamento e melhora a qualidade de vida dos pacientes oncológicos. Com o crescimento da prótese e reconstrução mamária, a preocupação com a autoimagem vem diminuindo, visto que muitas instituições ofertam gratuitamente esses serviços. **Considerações finais:** É preciso educar a população para a prática da mamografia na frequência e idade correta, possibilitando diagnóstico precoce, e com isso maior garantia de cura e sobrevida. O câncer de mama tem cura e para isso é preciso reconhecer a necessidade do tratamento e aceitação da doença.

Palavras-Chave: Oncológico; Mama; Mastectomia.

REFERÊNCIAS

- [1] – PRADO, Eleandro do; et al. **Presença e apoio: estratégias para ajudar a esposa a enfrentar o câncer de mama**. R. Pesq.: Rev. Enf. UFPE online, São Paulo, v. 12, n.10, Nov. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/>>.
- [2] – FABBROI, Márcia Regina Cangiani; MONTRONEII, Aida Victoria Garcia; SANTOS, Silvana dos. **Percepções, conhecimentos e vivências de mulheres com câncer de mama**. R. Pesq.: Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, v.16, n. 4, out.-dez. 2008. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/0104-3552/2008/v16n4/a532-537.pdf>>.
- [3] – PALMIERI, Bárbara Nogueira; et al. **Aceitação de preparações e sua associação com os sintomas decorrentes do tratamento de câncer em pacientes de uma clínica especializada**. R. Pesq.: Cad. Saúde Colet, Rio de Janeiro, v.21 (1):2-9, 2013. Disponível em: <<http://www.readcube.com/articles/10.1590/S1414-462X2013000100002>>.
- [4] – PISONI, Ana; et al. **Dificuldades vivenciadas por mulheres em tratamento para o câncer de mama**. R. Pesq.: Cuid. fundam. online; 5(3) jul.- set. 2013. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2029/pdf_739 >.
- [5] – RÊGO, Ilmara Kely Pereira; NERY, Inez Sampaio. **Serviços de emergência psiquiátrica e suas relações com a rede de saúde mental Brasileira**. R. Pesq.: Rev. bras. cancerol; 59(3): 379-390, jul.-set. 2013. tab. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/rbc/n_59/v03/pdf/08-artigo-acesso-adesao-tratamento-mulheres-cancer-mama-assistidas-hospital-oncologia.pdf >.

ANALISANDO A PRODUÇÃO CIENTÍFICA QUE APONTA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NOS ÚLTIMOS 05 ANOS

*Eva de Fatima Rodrigues Paulino
Anna Paola Beltrão Montes
Wendel Rios Santos
Deise dos Santos. S. Alves
Vitor Hugo Rodrigues do Rosário*

RESUMO

Introdução: A educação inclusiva atualmente tem tido grande ênfase diante de um processo amplo de participação de toda a comunidade escolar. A deficiência exige praticas docentes mediante de empecilhos a serem rompidos perante o cotidiano de cada aluno¹. Mesmo com as dificuldades encontradas frente às práticas docentes, é necessário desenvolver a valorização da diversidade visando a necessidade de compreender a necessidade dos sujeitos dentro das salas de aula, assim possibilitando o aprendizado do educando para lidar com as diversidades². **Objetivo:** Analisar a produção científica que aponta, educação especial, nos últimos 05 anos. **Método:** Trata-se de estudo bibliográfico de caráter descritivo, de cunho qualitativo com sustentação na análise de conteúdo de Bardin³, dos últimos 05 anos. Após busca na BVS/Brasil, foram encontrados 420 trabalhos com a combinação das palavras “Educação Inclusiva” que coincide com objeto de estudo. Após o uso do filtro da própria BVS: Idioma: português, Ano: 2013 a 2018, Revista: rev. bras. educ. esp. Resultou em 35 estudos que foram agrupados por aproximação de assuntos, formando três categorias. **Resultados:** categoria 01: **Educação inclusiva, necessidade atual;** categoria 02: **Avaliação dos métodos aplicados na educação;** categoria 03: **Profissionalização para atender aos portadores de necessidades especial.** **Discussão:** Categoria 01, nota-se a preocupação dos pesquisadores em pontuar as necessidades de atender a todas as pessoas de acordo com as legislações atuais de acordo com a constituição vigente. Categoria 02, evidenciado a necessidade de ser avaliação dos métodos implementados para dar conta das pessoas que precisam de atenção/ajuda diferenciada no cenário atual. Categoria 03, a preocupação em pontuar a necessidade de formação profissional com preparo para o mercado crescente que oferecem serviços aos sujeitos com necessidades especiais. **Conclusão:** apesar de ser um assunto atual, ainda temos muito que evoluir frente a demanda de boas formações e profissionais que produzam mais sobre a temática para benefício da população usuário.

Palavras - chave: Aluno; Desenvolvimento; Escola; Professor.

ARQUITETURA E A INSERÇÃO SOCIAL: UM ABRAÇO NO ABRIGO SANTA LUZIA

Ana Elizabeth Moreira do Nascimento

Juliana Moreira Alves Brito

Karine Martins do Carmo

Milton Bandeira Sampaio

Bruno Matos de Farias

Amanda Aragão da Silva

Mário Franklin de Lima Junior

RESUMO

Uma Instituição de longa Permanência para Idosos (ILPI) é um espaço destinado aos cuidados físicos e psíquicos do ser humano em idade senil. Este local deve ser dotado de toda uma infraestrutura física, que proporcione aos seus residentes um ambiente acolhedor, seguro e digno. A partir disto, a instituição deve cumprir uma série de normas pré-estabelecidas pelos órgãos federais, a exemplo da ANVISA, para obter o direito de funcionamento. Como problema de pesquisa, busca-se analisar as condições de organização e funcionamento da Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Para tanto, o presente trabalho teve como objetivo analisar as condições de organização e funcionamento da Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), o Abrigo Santa Luzia, localizado na rua Parintins, 191, Praça Seca, Jacarepaguá – Rio de Janeiro – RJ. A metodologia utilizada foi observacional e a pesquisa bibliográfica. O abrigo é dividido em: uma parte privada e uma parte filantrópica. Composto de um subsolo, um pavimento térreo e um segundo pavimento. No subsolo, está localizado um pátio interno para eventos, coberto com telha metálica, deixando o ambiente muito abafado e quente. As rampas de acesso ao pátio estão fora das normas, além de também estar localizado neste subsolo quatro quartos, um apto de zelador com sala, quarto, cozinha e banheiro, todos sem utilização, onde também funciona a lavanderia, dispensa, depósitos, vestiário, farmácia, banheiro e abrigo de gás. As roupas são secas em ambiente sem incidência solar, já os alimentos estão acondicionados corretamente. A parte privada possui dezessete quartos, sendo três com sanitários privativos. Quase todos os quartos possuem duas camas, a maioria dos quartos possui ventilação insuficiente para os seus tamanhos, não atendendo às normas, entretanto possuindo uma boa iluminação. Ainda na área privativa, encontramos três banheiros coletivos, que não estão preparados para acessibilidade e possuem ventilação insuficiente, todas as portas dos quartos, bem como as dos banheiros estão fora de padrão, quatro quartos não possuem ventilação direta, os quartos são ventilados através de uma abertura para uma circulação fechada com dois basculantes, além desses quartos ter o pé direito baixo. Também na parte privada, estão localizadas a cozinha, refeitório, duas salas de convívio e um posto de enfermagem. Os quartos e os banheiros são mantidos limpos e em adequadas condições de higiene. Já a parte filantrópica, também localizada no térreo, possui dois dormitórios, um com quatro camas e o outro com oito camas. Da mesma forma a ventilação é insuficiente mais com uma boa iluminação, possui um banheiro coletivo, também sem acessibilidade e sem ventilação adequada. Todos são mantidos limpos e em adequadas condições de higiene. No térreo também estão localizados uma secretaria, um bazar, uma cantina, dois sanitários, um depósito, garagem, um pequeno jardim e uma varanda. No segundo pavimento, está localizado um apartamento para o zelador, composto por sala, quarto, cozinha, banheiro e área de serviço, dois vestiários, um terraço e dois salões para eventos, sendo esses salões sem acesso a cadeirante. O abrigo possui poucos extintores de incêndio, só foram observados a presença de quatro, todos em

locais visíveis. Além disso, os quartos não possuem campainhas de socorro para chamada de emergências. As instalações elétricas e hidráulicas do abrigo estão em boas condições, apenas o relógio de entrada de energia e que precisa de melhorias. Por fim, compreende-se que as condições de funcionamento e organização do Abrigo Santa Luzia não estão pautadas na resolução da ANVISA nº 283 nem adaptado a RDC 9050/15. Um dos primeiros problemas encontrado foi quanto a nomenclatura, ainda utilizada pela mesma para a sua identificação como abrigo. Este termo, de acordo com a Lei Federal, deveria ser substituído para “Instituições de Longa Permanência para Idosos” (ILPI), conforme a resolução ANVISA nº 283. Outras irregularidades forma observadas, tais como: Barras de apoio nos banheiros; banheiro para PNE; ventilação insuficiente nos quartos e nos banheiros; luz vigia nos quartos; mesa no refeitório adaptada para cadeirante. Torna-se instigante diante deste cenário de irregularidade, compreender como essas instituições continuam funcionando, já que a legislação básica para o seu funcionamento não é cumprida.

Palavras-chave: Instituição de longa permanência; acessibilidade; RDC 9050/15.

ARQUITETURA E INOVAÇÃO: APLICAÇÃO DE MATERIAL TERMO-ACÚSTICO PARA QUALIDADE DE VIDA NO AMBIENTE

*Jennifer Loren Silveira Pereira
Danyella de Andrade de Pinho
Lucas Amilton de oliveira Pereira
Raul Baptista Xavier
Bruno Matos de Farias
Milton Bandeira Sampaio
Amanda Aragão da Silva
Mário Franklin de Lima Junior*

19

RESUMO

Dentre as diversas exigências que um projeto arquitetônico deve satisfazer, sem dúvida, o conforto acústico é um aspecto importante que deve ser considerado. O barulho influencia diretamente no bem-estar e na saúde das pessoas. Devido ao avanço das novas tecnologias, o mercado passou a adotar materiais e sistemas com menor espessura nas edificações. Os painéis semirrígidos e as mantas de fibras minerais, lã de vidro e lã de rocha, são os isolantes térmicos mais vendidos no mundo, sobretudo na América do Norte, onde o nível da construção residencial em madeira prevalecente, apresentando-se como isolante térmico standard para o preenchimento das cavidades de paredes exteriores, tetos e pavimentos. O objetivo do estudo é apresentar os tipos de revestimentos que proporcionam conforto, satisfação e bem-estar ao ser humano no ambiente construído. A metodologia utilizada foi bibliográfica, exploratória utilizando o método de estudo das mantas de fibras minerais. Foi observado que o conforto ambiental tem como principal objetivo proporcionar satisfação ao ser humano em determinado espaço, levando em conta o conforto acústico, térmico e visual. Como arduidade da pesquisa, buscamos moderar ou conter ao máximo os ruídos que afetam a audição, além de comedir os sons, evitando interferências (ecos, reverberações, etc.) e como resultado proporcionar conforto acústico. Para melhorar o ambiente em relação ao conforto ambiental pode-se utilizar as lãs de rocha e vidro que são exelentes para o isolamento térmico e acústico, além de ser incombustível, não causando dano e por ser duradouro. O produto está disponível no mercado e, forma de tubos, painéis, fibras, mantas, feltros e flocos. Os estudos evidenciam que o conforto térmico e acústico ajuda na concentração, no bem-estar, na saúde, evitando problemas cardíacos, perda da audição, insônia, stress, entre outros fatores. Tendo isso em vista, conclui-se que o ideal seria que todos os edifícios tivessem o isolamento acústico e térmico, já que os referentes materiais citados proporcionam um maior conforto, durabilidade e acessível para todas as classes.

Palavras-chave: Arquitetura; .Conforto acústico; Isolante térmico.

AS ATIVIDADES FÍSICAS QUE PROMOVEM A INCLUSÃO

*Tatiana Almeida Rodrigues
Clayton Neves Martins
Anna Paola Porciúncula González Mendes
Victor Hugo Rosário*

RESUMO

A Constituição Federal promulgada no ano de 1988 proporcionou a sociedade brasileira uma gama de direitos sociais, dentre eles, a educação inclusiva. Desta forma, esse trabalho acadêmico se origina de uma pesquisa denominada A efetividade da educação inclusiva em quatro unidades de ensino do município do Rio de Janeiro, que tem como objetivo geral analisar as ações pedagógicas aplicadas por unidades educacionais privadas para a promoção da inclusão educacional de alunos com necessidades especiais. Realizou-se entrevista com quatro gestores educacionais e ficou constado que três deles são especialistas em educação inclusiva. O detalhe é que a pós-graduação cursada pelos respectivos gestores foi patrocinada pela própria instituição de ensino, o que demonstra seriedade da Instituição no sentido da qualificação dos profissionais que atuam com inclusão no referido estabelecimento. Além dos gestores educacionais foram entrevistados também quatro professores de educação física que atuam nas quatro unidades educacionais. Constatou-se nas entrevistas que todos os professores adaptam suas aulas de educação física de acordo com as necessidades específicas dos alunos. Foi verificado também que o trabalho de inclusão é articulado com outros setores do colégio. A referida Instituição possui um Núcleo denominado NOPED, que tem como gestora uma psicóloga que coordena todas as estratégias pedagógicas de inclusão. O professor da Unidade A relatou que ministra aula para 12 crianças inseridas no programa de inclusão da escola, e que em suas aulas procura desenvolver atividades físicas que possibilitem os alunos a se tocarem, tendo em vista que boa parte dos alunos da inclusão são autistas. Brincadeira de roda, piques das mais variadas formas, dentre outras atividades recreativas são realizadas visando trabalhar o desenvolvimento afetivo e motor das crianças. Os professores das unidades B e C, além das referidas brincadeiras, desenvolvem também esportes de participação como futsal, basquete e handebol, com intuito de promover a interação social, saúde e educação entre os participantes. Já o professor de Educação Física da Unidade D tem um aluno cadeirante, cujo a referida necessidade específica carece de muitas adaptações para promover o desenvolvimento psicomotor do aluno. Finalizando, notou-se que o diferencial da escola é o comprometimento dos professores em lidar com a inclusão educacional.

Palavras-chave: Desenvolvimento afetivo; Desenvolvimento motor; Inclusão.

ASCARIS LUMBRICOIDES NA INFÂNCIA

Adriana S. de Oliveira S. Santana
Ana Beatriz C. Oliveira
Gustavo Aparecido Dias
Jéssica do Amaral Silva
Rayane Gomes Velozo
Rosana Canuto Gomes

21

RESUMO

Introdução: Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa sobre a detecção e transmissão do *Ascaris lumbricoides* na infância, tendo como questionamento principal os métodos eficazes para identificá-la. **Objetivo:** Relatar métodos eficazes para a percepção da criança hospedeira do *Ascaris lumbricoides*, e orientar sobre as melhores formas de profilaxia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando como critério de inclusão, artigos completos disponíveis, nas bases de dados nacionais da BVS, priorizando sua seção voltada para estudos sobre a enfermagem. Os descritores para a consulta foram os seguintes: *Ascaris lumbricoides* e Ascaridíase, sendo encontrados 22 artigos. O filtro foi utilizado para selecionar artigos em português, restando 20 produções sobre a temática, sendo selecionados 6 produções nos respectivos bancos de dados online em outubro de 2018. **Resultados:** Tendo como resultado a maior prevalência da doença em crianças na faixa etária de 2 à 10 anos, pessoas com baixas condições econômicas, moradores de locais sem saneamento básico, e locais com uma má higienização, sua prevalência facilmente ultrapassa os 80%, sendo a doença mais comum em todo o mundo. **Discussão:** Enfermidades parasitárias são apontadas como um frequente problema de saúde pública, afetando principalmente indivíduos jovens, desencadeando além de problemas gastrointestinais, baixo rendimento corporal e consequente atraso no desenvolvimento escolar, considerando principalmente as famílias de baixa renda. A transmissão ocorre através da ingestão de água e alimentos contaminados. A profilaxia se faz através de bons hábitos higiênicos no preparo de alimentos especialmente vegetais, higiene pessoal adequada, filtragem da água e saneamento básico. **Conclusão:** Em relação aos fatores de predisposição à doença, estão pessoas economicamente desprivilegiadas, e crianças, pois tem a maior probabilidade de adquirir a doença por meio de má higiene, ingestão de água e alimentos contaminados, e contato diretamente ao solo.

Palavras-chave: *Ascaris lumbricoides* na infância; Ascaridíase, *Ascaris lumbricoides* e crianças.

Referências:

QUADROS, ROSILÉIA MARINHO DE; MARQUES, SANDRA; ARRUDA, ANDRÉIA APARECIDA RIBEIRO; DELFES, PATRÍCIA SIMONE WOLFF ROSA; MEDEIROS, ÍRIS APARECIDA AZEVEDO. Parasitas intestinais em centros de educação infantil municipal em Lages, SC, Brasil. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S0037-86822004000500012> Acesso em: 10 de Outubro de 2018.

AS CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS DA NEUROLINGUÍSTICA DISCURSIVA COMO AUXILIADORA DA PRAXIS DO PROFESSOR COM ALUNOS DISLEXICO

*Beatriz Nunes Zine
Julia Nunes*

RESUMO

O enfoque deste trabalho é mostrar os benefícios do estudo da Neurolinguística discursiva na prática do professor com alunos que possuem Dislexia. A Neurolinguística Discursiva trará uma compreensão da construção do uso da língua em cada sujeito, já que a mesma é dinâmica, sociointerativa, constrói o sujeito e é constituída por ele, não podendo tentar criar um igualdade já que faz parte do indivíduo, das suas construções históricas e sociais, das suas interações e especificidades. Segundo Coudry (1995), a língua demonstra o código, a fala é algo biológico do ser humano e o discurso, usando os dois, pode ser interpretado como uma ordem de sentenças e palavras escolhidas por quem vai produzi-lo. Portanto a ND observará a “relação entre cérebro com a linguagem na vida da sociedade” (COUDRY, 2010, p.24). É necessário que no processo de ensino/aprendizagem leve-se em conta toda forma de discurso; cada gesto, cada expressão facial e corporal faz parte da construção da prática da linguagem, sendo assim não pode ser algo fixo e pré determinado, pois faz parte de cada indivíduo e possui relações com suas histórias sociais. Buscamos, no presente trabalho, apresentar este estudo como auxiliador da práxis do professor com alunos que possuem Dislexia, a qual é definida como uma falha ou dificuldade em relacionar letras e sons da sua própria língua na leitura e escrita, ou seja, falhas nas habilidades de obter informações fonológicas e assim acarretando em uma interrupção da compreensão da leitura. O aluno que possui este transtorno poderá demonstrar também confusões na construção de textos, tendo interrupções na compreensão e resposta, uma perda na conexão da fala com entendimento da linguagem ou expressão, ou seja, uma afasia. Partimos do princípio de que quando o educador possui o conhecimento da ND, terá em sua prática caminhos alternativos, outras vias de intervenções no processo de ensino/aprendizagem do uso de signos e símbolos, da própria construção ou reconstrução da linguagem do educando que traz esse transtorno, demonstrando que há outras possibilidades, por isso, esses conhecimentos necessitam fazer parte da formação docente dos professores que atuarão na Educação Básica. Esta pesquisa busca possíveis resultados da avaliação de profissionais da educação que atuam com alunos que possuem Dislexia a partir da aquisição dos conceitos oriundos da Neurolinguística discursiva, tentando tirar o enfoque da dificuldade e trazendo outras possibilidades de mediações no ato de aprender o uso prática da língua.

Palavras-chave: Dislexia; Formação docente; Neurolinguística discursiva.

ATUALIZAÇÃO DA FERRAMENTA ROADMAPPING

Sônia Aparecida da Silva Martins
Ana Cláudia Burgermeister Campos

RESUMO

O *Roadmapping* ou Mapeamento de Rotas foi introduzido pela empresa Motorola há mais de 26 anos com a necessidade de apoiar o planejamento integrado de mercado, produtos e tecnologias. O principal objetivo do *Roadmap* é a criação de mapas de rota, que são representações visuais em formas de diagramas e tabelas, que capturam e sintetizam informação de mercado, produtos, tecnologias. Com a crescente busca por novas formas de gestão produtiva e administrativa e tecnologias, o Mapeamento de Rotas (*Roadmapping*) é uma ferramenta de inovação, que vem sendo utilizada de maneira eficaz, que visa melhorar a coordenação das atividades e recursos num mercado cada vez mais complexo e incerto. Com essa acentuada utilização da ferramenta surge uma dificuldade em sustentar o processo de *Roadmap*, ou seja, manter os mapas de rotas atualizados. Essa dificuldade ocorre pois, a coleta das informações é feita externamente o que é proibitivo a algumas instituições. Este estudo tem como objetivo a apresentação de um modelo de atualização de *Roadmap*, com base em dados extraídos de uma tese de doutorado apresentada por um aluno da PUC de São Paulo, que consiste em se utilizar do ciclo de inteligência competitiva e do conceito de agilidade. Assim, unindo esses dois conceitos, temos uma oportunidade de solucionar o problema de atualização do *Roadmap*, de forma que as informações para alimentar a ferramenta seja gerada e captada pelos próprios adeptos ao *Roadmapping*, não se utilizando de métodos externos à organização. O ciclo de inteligência competitiva é a possibilidade de desenvolver estruturas internas e sistemas de informações capazes de coletar a informação que é gerada e coletada, de forma que todos os colaboradores tenham acesso em tempo real, e o conceito de agilidade pode ser utilizado para a criação de equipes capazes de interagir e criar ações continuamente a partir do envolvimento direto com o cliente, entendendo melhor suas necessidades. O resultado é um processo sistemático que pode ser realizado pela própria organização sem necessidade de criação de novas posições e áreas funcionais. As atividades propostas fazem parte do dia-a-dia da organização, estando concentradas em áreas funcionais ou dispersas por vários setores da empresa, seja ela de pequeno, médio ou grande porte. Com o estudo, mostrou-se que é capaz de manter a ferramenta atualizada de forma rápida e contínua.

Palavras-chave: Atualização; Inovação; Roadmapping.

CÂNCER DE PRÓSTATA E OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM

*Rita de Cássia Sanchez
Alexandra da Silva Torres
Rejane Costa de Oliveira
Rosana Canuto Gomes*

RESUMO

Introdução: No desenvolvimento de nosso trabalho de pesquisa acadêmica, observamos que o tema Câncer de Próstata e cuidados de enfermagem nos possibilita um grande volume de informações. Com suas complexidades, divulgações literárias e resultados obtidos nestes últimos anos através de artigos e métodos de revisão integrativa da literatura relatando a conduta da equipe de enfermagem, seu apoio ao paciente, também a extensão do cuidado aos familiares, o compartilhamento dos conflitos, os agravos e as soluções tendo como objeto de estudo o atendimento às necessidades de entendimento da evolução do quadro clínico e cuidado humanizado. **Principal questionamento:** Que cuidado os enfermeiros podem oferecer aos pacientes com câncer de próstata? **Objetivo:** Conhecimento e identificação de como deve ser a conduta da equipe enfermagem no atendimento ao paciente que inicia seu tratamento oncológico. **Método:** O uso de método de natureza descritiva e qualitativa através de revisão integrativa dos artigos encontrados na literatura. Utilizamos a Bvs Brasil e encontramos 2.159 artigos acadêmicos. Iniciamos a pesquisa com as palavras: Câncer de próstata and cuidados de enfermagem. A utilização do filtro na base de dados, pesquisando o assunto principal: Papel do profissional - cuidados de enfermagem, obtivemos o total de 314 artigos e na verificação do filtro na base de dados entre os anos de 2007 a 2018, encontramos em português 7 artigos. **Resultados:** Pacientes que se encontram em tratamento de câncer de próstata, precisam além dos cuidados da doença, necessitam de esclarecimentos da doença realizado com a equipe multidisciplinar de enfermagem que observando indícios e sintomas da doença visam sempre o esclarecimento do tratamento. Os pacientes se encontram fragilizados, com expectativas acerca do seu restabelecimento e progresso no combate à doença. Suas preocupações e angústias devem ser minimizadas pelas dedicações e humanização da equipe de enfermagem. **Conclusões:** Reconhecimento, dedicação, e preparo de enfermagem que atestem sua capacidade para dar suporte emocional. **Descritores:** Câncer de próstata e profissionais de enfermagem; cuidados de enfermagem. **Referências:** Conhecimento de trabalhadores sobre câncer de próstata: Estudo descritivo exploratório. Oliveira; Paula Marciana Pinheiro de; Lima, Maria Margareth Franco; Cezário, Kariane Gomes, Oliveira, Mariana Gonçalves de. Online Braz/ nurs(online)11(4)May 2012. Percepções sobre o câncer de próstata em povoação masculina menor que 45 anos; Santa Rosa de Cabral 2010. Hacio Promor. Salua,16(2):147-161,Jul-Dic 2011.Vus, trab Munoz Astúdílo, Maria Nelly.

Palavras-chave: Câncer de próstata; Cuidados de Enfermagem; Profissionais de Enfermagem.

CISTICERCOSE: UMA ABORDAGEM DAS MEDIDAS PROFILÁTICAS

Larissa Lares Mendonça de Almeida

Romulo Eduardo de Oliveira Franco

Felipe Mariano

Leones Bárbara Ramos

Rosana Canuto Gomes

RESUMO

Introdução: A instalação dos Cisticercos de *Taenia solium* no Sistema nervoso central provoca neurocisticercose, doença com alta taxa de mortalidade e está diretamente relacionada às condições sócio-sanitárias da população e, por esse motivo é muito prevalente nos países em desenvolvimento. Na análise 50,53% das pessoas apresentam soros reagentes para cisticercose pelo método ELISA. O controle e profilaxia da teníase-cisticercose pode variar das condições econômicas, sociais e culturais de cada região que se resume em educação sanitária, ingestão de carnes bem cozidas, inspeção de carne bovina e suína, higienizar bem os alimentos e tratamento dos doentes. Diagnóstico é feito através de exames de imagem e sorológico. Tratamento pode ser através de medicamentos ou em alguns casos com remoção cirúrgica. **Objetivo:** Levantar informações científicas relacionadas com Teníase-cisticercose. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa com a abordagem exploratória e, realizada na Literatura nas bases de dados google acadêmico, a partir dos descritores: Teníase-Cisticercose, Epidemiologia da Cisticercose, Neurocisticercose. Foram encontrados 285 artigos referentes as palavras-chave. Ao analisar os artigos encontrados, verificamos que somente 6 artigos atingem ao objeto do estudo, os demais artigos foram eliminados de acordo com o idioma, duplicidade, tema e ano, usando a base referencial a plataforma Google acadêmico. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é identificar e descrever os malefícios da Teníase-Cisticercose na saúde humana e sua epidemiologia, contidos na literatura. **Resultado e discussões:** A cisticercose humana é uma doença causada pela ingestão de ovos da *Taenia solium*- Cisticercose ao apresentar a forma de cisticerco nos tecidos do homem. O homem adquire a tênia ao ingerir carne crua ou mal cozida, ou alimentos contaminados (frutas e verduras) contendo cisticercos. Quando os suínos ingerem os ovos das tênias juntos com água, pasto ou quando tem contato com fezes humanas contaminadas, desenvolve cisticercos em seus tecidos. A complexidade da teníase-cisticercose resulta de que o homem, além de hospedeiro definitivo da tênia, pode se tornar hospedeiro intermediário da fase larval e é o que se denomina de cisticercose humana. **Conclusões finais:** A cisticercose é uma parasitose causada pela ingestão de água ou de alimentos como legumes, frutas ou verduras contaminados na maioria com os ovos de *Taenia solium* As infecções parasitárias estão fortemente associadas às más condições sanitárias e socioeconômicas, despontando como um grave problema de saúde pública nos países em desenvolvimento devido a falta de políticas de educação e inspeção sanitárias.

Palavras-chave: Cisticercose; Sistema nervoso central; *Taenia solium*.

CONTRIBUIÇÃO DA FISIOTERAPIA NA RECUPERAÇÃO CINÉTICO-FUNCIONAL DE USUÁRIOS COM LOMBALGIA CRÔNICA

Ana Lucia C. Rosa
Fabrícia dos Santos Reis
João Luiz da Silva Rosa

RESUMO

INTRODUÇÃO: A lombalgia é a segunda causa mais frequente que leva as pessoas em diferentes partes do mundo a procurar por assistência médica. A dor pode impedir os movimentos mais básicos do dia a dia, do acordar ao dormir, causando alterações no convívio social, laboral e até alterações emocionais. Como a Atenção Primária tende a ser o primeiro contato com o usuário, busca minimizar as causas e através de propostas educativas, realizar a mudança de hábitos posturais que podem amenizar problemas álgicos e processos degenerativos. Porém, a dor crônica, muitas vezes, é um problema pouco considerado, usando como principal estratégia a medicalização. O remédio alivia a dor, mas é necessário uma escuta qualificada para entender o sofrimento e orientar como amenizar ou administrar o problema. **JUSTIFICATIVA:** De acordo com a literatura, 90% das pessoas do mundo tiveram ou vão ter lombalgia, ou seja, a cada 10 pessoas, 9 sofrem ou vão sofrer desse mal. Dessa forma, identifica-se a importância de elucidar causas e possibilidades de tratamento para dor lombar crônica. **OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo foi descrever as atividades realizadas no grupo alívio da dor crônica, na vivência acadêmica dos estagiários do curso de Fisioterapia na Clínica da Família Joãozinho Trinta. **METODOLOGIA:** O presente estudo foi realizado a partir do relato de experiência acadêmica, no estágio curricular em Atenção Básica, do curso de Fisioterapia da Faculdade Gama e Souza - Bonsucesso, feito na Clínica da Família Joãozinho Trinta, no período de Fevereiro à Julho de 2018. **RESULTADOS:** Através da vivência do campo de estágio em Atenção Básica, participando do grupo alívio da dor crônica, foi possível identificar as diversas possibilidades de tratamentos com poucos recursos. O grupo acontece de forma interativa e dinâmica. Inicialmente realizada avaliação, na sequência, troca de experiências, e num terceiro momento, exercícios de reeducação postural, fortalecimento isométrico, alongamento, exercícios respiratórios e relaxamento. Sempre orientando a continuidade da atividade no domicílio. **CONCLUSÃO:** Conclui-se através da experiência acadêmica, que o grupo Alívio da dor Crônica contribui para conscientização dos usuários quanto às causas de suas queixas álgicas, na adequação de novos hábitos posturais que aliviam a dor lombar e melhoram sua capacidade cinético-funcional. Pode-se concluir ainda a importância do trabalho multiprofissional para obtenção de melhores resultados. O grupo é uma estratégia importante de apoio e de convivência entre os participantes melhorando assim sua qualidade de vida.

Palavras-Chave: Atenção Primária; Dor lombar; Lombalgia.

REFERÊNCIAS

- Garbi MOSS, Hortense P, Gomez RRF, Silva TCR, Castanho ACF, Sousa FAEF. Intensidade de dor, incapacidade e depressão em indivíduos com dor lombar crônica. [Internet] 2014 [Acesso em 2018 maio 4]. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n4/pt_0104-1169-rlae-22-04-00569.pdf -
- Vieira A, Bartzb PT, Jornada MC. Repercussão do grupo da coluna sobre o cotidiano de mulheres que apresentam dores musculoesqueléticas Crônicas. [Internet] 2017 [Acesso em 2018 maio 4]. Disponível em <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/12/875985/1528-7565-2-pb.pdf>
- Vieira A, Nonnenmacher LFQ, Bartz PT, Bueno AF, Macedo DS. Perfil de usuários com dores musculoesqueléticas crônicas encaminhados ao “grupo da coluna. [Internet] 2014 [Acesso em 2018 maio 4]. Disponível em <http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2014/v38n3/a4616.pdf>

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM DEPRESSÃO

Marta Macedo Ribeiro da Silva
Junior Barbosa d Silva
Carliane de Melo Sousa
Rosana Canuto Gomes

RESUMO

INTRODUÇÃO: O cuidado de enfermagem ao paciente em depressão, deve ser um cuidado diferenciado por se tratar de um cliente que pode desenvolver diversas patologias através da doença. Existem alguns distúrbios que podem ser caracterizados pela depressão, persistente ou perda de interesse em atividades, prejudicando significativamente o dia a dia. Uma das causas pode ser alterações na atividade do circuito neuronal. **JUSTIFICATIVA:** Cuidados de enfermagem ao paciente em depressão. **OBJETIVO:** Identificar as atribuições da equipe de enfermagem no cuidado ao paciente em depressão, nas publicações científicas nacionais. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada através de um levantamento de artigos publicados na biblioteca virtual em saúde (BVS), utilizando os descritores “Cuidados de enfermagem”, “Pacientes” e “Depressão”, resultado em 701 artigos. Foram adotados como critérios de inclusão: artigos disponíveis, publicados em português e dos últimos sete anos (2012,2013 e 2014). Após a filtragem foram localizados 9 artigos, mas somente 5 artigos foram selecionados por se adequarem a temática. **RESULTADOS FINAIS:** Foram encontradas 701 publicações, utilizado os filtros com base nos critérios de inclusão, chegando ao total de 9 artigos como bibliografia potencial. **DISCUSSÃO:** É o momento que a família descobre que precisa se unir para lutar contra uma doença silenciosa e que pode causar diversos danos a saúde do seu ente querido. Neste momento envolvemos os familiares para ajudar na recuperação do paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** No âmbito da visita domiciliar ao paciente depressivo seu encaminhamento tem que ser o mais rápido possível pois a doença pode desencadear outras patologias, levando em alguns momentos ao suicídio. A família neste momento terá um papel importantíssimo de acolhimento para apoiar nos momentos de fraqueza.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Pacientes; Depressão.

REFERÊNCIAS:

- [1] **TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO INSTRUMENTO EDMONTON.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000200021>. Acesso em: 11 de out.2018.
- [2] **O COTIDIANO DE ADULTOS E IDOSOS APÓS A REVASCULARIZAÇÃO MIOCÁDICA.** Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2960/pdf_1048 >. Acesso em: 11 de out.2018.
- [3] **CUIDADO DE ENFERMAGEM SEGUNDO A TEORIA DE OREM: ASSISTÊNCIA A PACIENTE COM TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR.** Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2120/pdf_876>. Acesso em: 11 de out.2018.
- [4] **ADAPTAÇÃO CULTURAL DO FAMILY QUESTIONNARIE PARA AVALIAÇÃO DA EMOÇÃO EXPRESSADA.** Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v20n1/v20n1a16.pdf> >. Acesso em: 11 de out.2018.
- [5] **UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE O CUIDADO DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS COM O ALZHEIMER.** Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1731/pdf_958 >. Acesso em: 11 de out.2018.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA TUBERCULOSE: REFLEXÕES DA LITERATURA

*Leandro dos Santos Lourenço
Leonardo Fernandes da Silva
Maria Cerli do Nascimento Mota
John Heberter Batista da Silva
Bruno Rafael Gomes Valois*

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Tuberculose é um grande problema de saúde pública no mundo. O enfermeiro tem o papel fundamental de coordenar, incentivar e capacitar os profissionais de sua equipe no cuidado a essa doença. **JUSTIFICATIVA:** Necessidade de suscitar debates sobre o trabalho de enfermagem no cuidado holístico ao paciente com tuberculose, direcionando um olhar mais crítico a essa realidade, principalmente em situação de vulnerabilidade social, tais como: aglomerados urbanos e extrema pobreza. **OBJETIVO:** Descrever as ações de enfermagem voltadas a prevenção, controle e tratamento da Tuberculose, de acordo com os artigos científicos brasileiros, no período compreendido entre 2007 e 2017. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão Narrativa de Literatura, que consiste na descrição de assunto sem uma metodologia específica de busca e sem o engessamento da técnica para aquisição do material utilizado para discussão. Os materiais foram obtidos a partir da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através de descritores tuberculose & enfermeiro e de busca adicional na plataforma Google Acadêmico. **RESULTADOS:** Foram selecionadas dezoito publicações, sendo identificadas três categorias temáticas: 1. Educação em saúde e o cuidado à Tuberculose; 2. Ações no controle e tratamento da Tuberculose e Gestão do Cuidado; 3 - Medidas de biossegurança para controle da tuberculose. **DISCUSSÃO:** Pontos positivos: a maior parte dos profissionais relataram estar capacitados no cuidado a TB; a descoberta precoce dos casos de TB, por meio da busca ativa de sintomáticos respiratórios na comunidade; acesso facilitado aos pacientes com TB nas UBS, possibilitando diagnóstico e tratamento eficazes; desempenho satisfatório dos serviços de saúde para o controle da tuberculose. Pontos negativos: insuficiência de recursos humanos, frágil articulação entre comunidade, profissionais de saúde; pouca articulação das práticas educacionais relacionadas à TB no processo de formação do enfermeiro; ocorrência da tuberculose pulmonar nos profissionais de enfermagem; baixa prevalência de adesão à precaução aérea nos casos de TB diagnosticados e início tardio ou inexistente de medidas preventivas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi possível identificar a importância da temática dentro do período analisado e suas inúmeras contribuições para os cuidados na prevenção da tuberculose e o seu controle, bem como os pontos de fragilidade no atendimento.

Palavras-chave: Enfermeiro; Prevenção e controle; Tuberculose.

REFERÊNCIAS

ALECRIM, Tatiana Ferraz de Araújo et al. Experiência dos profissionais de saúde no cuidado da pessoa com tuberculose em situação de rua. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 50, n. 5, p. 809-815, set./out. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s0080-623420160000600014>> Acesso em 20 set. 2018.

CAVALCANTE, Elisângela Franco de Oliveira; SILVA, Denise Maria Guerreiro Vieira da. O compromisso do enfermeiro com o cuidado à pessoa com tuberculose. *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis, v. 25, n. 3, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072016003930015>> Acesso em 20 set. 2018.

DESAFIOS ENCONTRADOS PELO ENFERMEIRO FRENTE ÀS DIRETIVAS ANTECIPADAS DE VONTADE E O PACIENTE EM TERMINALIDADE DE VIDA NO AMBIENTE HOSPITALAR

*Josilene Louvise Felipe
Iasmin Lopes de Araujo
Glaudston Silva de Paula*

RESUMO

Introdução: Diante do avançar da ciência, da tecnologia e dos tratamentos médico empregados aos indivíduos em terminalidade de vida, este indivíduo já pode decidir de que forma quer viver seus últimos dias. No cenário atual com base na autonomia do indivíduo é possível elaborar as Diretivas Antecipadas de Vontade (DAV), deixando registrado o que deseja que seja feito no momento da sua finitude. As DAV encontram-se em vigor através da resolução nº 1995/2012 (CFM), onde trata-se de uma manifestação prévia do paciente que auxiliará nas orientações dos profissionais, familiares e responsáveis pelos pacientes na tomada de decisão, em caso de sua incapacidade¹. Na academia onde pouco se discute sobre a morte e o morrer, encontramos profissionais com dificuldade de lidar com o paciente em terminalidade de vida. Este estudo tem como objeto desafios encontrados pelo enfermeiro no ambiente hospitalar, e o paciente em terminalidade de vida e as DAV. A inquietação que nos levou ao trabalho foi: Quais os desafios encontrados pelo enfermeiro frente às diretivas antecipadas de vontade e o paciente em terminalidade de vida no ambiente hospitalar? Como objetivo estabeleceu-se identificar e descrever os desafios encontrados pelo enfermeiro frente às diretivas antecipadas de vontade e o paciente em terminalidade de vida no ambiente hospitalar. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada na Biblioteca Virtual em Saúde-Enfermagem (BVS - Enfermagem) nos moldes da Revisão Integrativa de Literatura (RIL), fazendo uso dos seguintes descritores: Enfermagem e Diretivas Antecipadas de Vontade, resultando em 6 publicações. Com base nos critérios de inclusão: artigo completo, idioma português, e publicações nos últimos cinco anos e dos critérios de exclusão: artigo duplicado e que não abordasse a temática chegou-se a 4 artigos como bibliografia potencial. **Resultados e Discussões:** Apesar do Conselho Federal de Medicina ter elaborado esta resolução, são encontrados inúmeros embates pelos enfermeiros visto que não existe documento pelo Conselho de Enfermagem, dando orientações de como proceder frente às DAV. Diante deste fato os desafios encontrados pelos enfermeiros são inúmeros vão desde não aceitar a morte se sentindo impotente com a situação, como falta de entendimento e compreensão da família em aceitar a vontade do paciente. Falta de segurança do profissional em fazer cumprir a vontade do paciente e ser punido judicialmente. **Conclusão:** A falta de divulgação e esclarecimentos frente às DAV torna-se quase impossível a aplicabilidade no ambiente hospitalar, tendo cada vez mais desafios no cumprimento da autonomia do paciente.

REFERÊNCIAS

COGO et al, 2016. **Desafios da Implementação Das Diretivas Antecipadas de Vontade à Prática Hospitalar.** Rev Bras Enferm [Internet]. 2016; 69(6): 969-76. Disponível Em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672016000601031&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 10 de Agosto de 2018.

I Congresso de Pesquisa e Iniciação Científica e III Seminário de Pesquisa e Iniciação Científica
I CONPIC e III SEPIC

COGO Silvana Bastos, LUNARDI, Valéria Lerch, NIETSCHÉ, Elisabeta Albertina. **Considerações Acerca da Atuação do Enfermeiro na Aplicabilidade das diretivas Antecipadas de Vontade.** *Enferm. Foco* 2017; 8 (2): 26-30. Disponível Em: < <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1061> >. Acesso em: 10 de Agosto de 2018.

SAIORON Et Al. **Diretivas Antecipadas De Vontade: Percepções De Enfermeiros Sobre Os Benefícios E Novas Demandas,** Esc Anna Nery 2017;21(4):E20170100. Disponível Em: < http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n4/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2017-0100.pdf >. Acesso em: 10 de Agosto de 2018.

CASSOL, QUINTANA, VELHO, 2015. **Diretiva Antecipada De Vontade: Percepção De Uma Equipe De Enfermagem Da Hemato-Oncologia.** J Nurs Health. 2015; 5 (1):04-13. Disponível em: < <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/5497> > Acesso em: 10 de Agosto de 2018.

ESCLEROSE MÚLTIPLA VIVENDO COM UMA DOENÇA CRÔNICA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

*Josilene Louvise Felipe
Ana Paula Rangel Correa
Silmara Karla de Sousa Aguiar
Iasmin Lopes de Araujo
Rosana Canuto Gomes*

RESUMO

Introdução: Sendo a Esclerose múltipla uma doença desmielinizante, que leva à destruição de importantes estruturas do Sistema Nervoso Central¹. E afeta com mais frequência indivíduos jovens, especialmente mulheres da raça branca entre 20 e 40 anos de idade, sendo rara em asiáticos e negro e incomum além destes limites etários². Tendo como objeto de estudo a busca pelos sintomas que acometem os pacientes que vivem com Esclerose Múltipla. Os objetivos são identificar e descrever os sintomas dos pacientes que vivem com Esclerose Múltipla. **Metodologia:** Revisão Integrativa de Literatura com busca na Biblioteca Virtual da Saúde- Brasil, utilizando o uni termo esclerose múltipla e adulto jovem, obtendo 7.112 publicações, utilizado os filtros com base nos critérios de inclusão: artigo, idioma português, texto completo e nos últimos 10 anos e a exclusão dos artigos repetidos e que não iam de acordo com a temática. Temos como bibliografia potencial 6 artigos. **Resultado e Discussão:** Sendo a Esclerose Múltipla a doença que causa de forma progressiva déficits neurológicos, cognitivos e sistemas motores e sensoriais que afetam consideravelmente a vida dos pacientes é possível identificar nos estudos comprometimento das funções cerebelar, de tronco encefálico, dos distúrbios esofágicos, de deglutição, fadiga, paresia e parestesia, doença que acomete também a percepção visual e da organização, redução da memória e atenção do trabalho, perda de atenção. **Conclusão:** Conclui-se que apesar dos acometimentos da Esclerose Múltipla ser de forma progressiva, saber quais os sintomas que acometem estes pacientes ajuda na prevenção e tratamento dos pacientes mais precocemente para uma melhora na qualidade de vida.

Palavras-chaves: Doença desmielinizante; Esclerose Múltipla; Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

FREITAS, José Osmar Frazão e AGUIAR, Cilene Rejane Ramos Alves de. 2012. **Avaliação das Funções Cognitivas de Atenção, Memória e Percepção em Pacientes com Esclerose Múltipla**. Psicologia: Reflexão e Crítica, 25 (3), 457-466. 458. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722012000300005&script=sci_abstract&tlng=pt . Acesso em: 07 de out. de 2018.

Fernandes, Alessandro Murano Ferré et al. 2013. **Disfagia orofaríngea em pacientes com esclerose múltipla: as escalas de classificação da doença refletem a gravidade da disfagia?** Braz J Otorhinolaryngol. 2013; 79(4):460-5. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1808-86942013000400011&script=sci_arttext&tlng=en>. Acesso em 07 de out. de 2018.

Oliveira ACFR, Andrade VS, Gontijo DT, Barroso SM. **Caracterização e queixas relacionadas ao desempenho ocupacional: considerações de indivíduos com esclerose múltipla**. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, 2013 maio/ago, 24(2);112-20. Disponível em: <

<https://www.revistas.usp.br/plugins/generic/pdfJsViewer/pdf.js/web/viewer.html>>. Acesso em 07 de out. de 2018.

FRAZÃO, Maria Auxiliadora Monteiro et al. 2015. **Diplopia como primeiro sintoma de esclerose múltipla**, Rev Bras Oftalmol. 2015; 74 (2): 73-5. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003472802015000200073> . Acesso em: Acesso em 07 de out. de 2018.

LIMA, Tania Mara Assis et al, 2009. **Alterações dos potenciais evocados auditivos do troncoencefálico em pacientes com esclerose múltipla**. BRAZILIAN JOURNAL OF OTORHINOLARYNGOLOGY 75 (2) MARÇO/ABRIL 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003472992009000200004>. Acesso em 07 de out. de 2018.

NOVAIS, Flávia Marques Oliveira de et al, 2016. **A funcionalidade da órtese TQJTP na esclerose múltipla**. Fisioterapia Brasil 2016;17(6):566-576. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/05/883389/a-funcionalidade-da-ortese-tqjtp-na-esclerose-multipla.pdf> . Acesso em 07 de out. de 2018.

ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA A ADESÃO AO TRATAMENTO COM ANTIRRETROVIRAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

*Driele Silva Cerqueira
Roberta Tavares Pereira
Juliana Pereira Domingues
Glaudston Silva de Paula
Caren Camargo do Espírito Santo
Bruno Rafael Gomes Valois*

RESUMO

INTRODUÇÃO: O vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) desde sua descoberta, na década de 1980 mereceu atenção especial. Primeiro por sua alta taxa de mortalidade, depois pela infecção rápida e descontrolada e a seguir por sua ausência de cura. A criação do Programa Nacional de AIDS se deu em 1985 e a partir da data em questão várias políticas públicas foram criadas e o esforço do governo foi notável em busca da contenção da epidemia. O interesse das políticas públicas mostrou ser a melhoria das condições de assistência à saúde das pessoas com HIV/AIDS, em que fosse assegurado o exercício amplo do direito à saúde por todos os indivíduos. Apesar dos avanços tecnológicos referentes ao diagnóstico e tratamento da infecção, diariamente mais de 6.800 pessoas tornam-se infectadas pelo vírus da imunodeficiência humana e mais de 5.700 morrem, frequentemente, por causa do acesso inadequado aos serviços de prevenção e tratamento. A oferta do tratamento antirretroviral (ARV) pelo governo iniciou-se em 1991, mas somente em 1996 foi estabelecida a distribuição gratuita de medicamentos às pessoas vivendo com HIV, tornando mais estruturada a garantia do acesso ao tratamento. **OBJETIVO:** Identificar as estratégias de cuidado na adesão ao tratamento com Antirretrovirais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, por meio de uma análise descritiva de caráter exploratório. A pesquisa foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os descritores: (Enfermagem, Adolescente, HIV e AIDS). Os critérios de inclusão adotados foram: artigos científicos, disponíveis em texto completo no idioma português, país Brasil, e nos últimos 10 anos. Foi adotado como critério de exclusão: artigos duplicados. A busca resultou em 641 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 27 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Identificar problemas relacionados à adesão a terapia antirretroviral e solucioná-los têm se constituído em grandes desafios para a equipe de saúde. Com este estudo foi possível verificar que estratégias de cuidado, tais como o uso dos ARV'S são necessárias para que haja uma adequada adesão à terapia antirretroviral por parte das crianças, adolescentes e cuidadores/família. A boa interação da equipe multiprofissional e de enfermagem com estas famílias, dando o suporte necessário para que consigam atingir os objetivos do tratamento, também é outro fator que deve ser considerado. **CONCLUSÃO:** Em ser tratado de uma doença como AIDS, que, por si

só, traz estigma e discriminação, a adesão medicamentosa é um meio de superação de obstáculos, pois está normalmente associada a aceitação da doença. O desafio da equipe de saúde é construir uma relação de parceria com pacientes portadores de HIV ou com aqueles que desenvolveram a AIDS, para que, de forma conjunta, escolham o melhor tratamento a ser seguindo, corretamente. Para isto, são necessários o estabelecimento de vínculos, confiança na equipe e no tratamento e, sobretudo, vontade de viver.

Referências

*Cardim MG, Norte MS, Moreira MCN. *Revista de pesquisa cuidado é fundamental online. R. pesq.: cuid. fundam. online* 2013. dez., 5(5):82-94.

*Santo CCE, Gomes AMT, Oliveira Artigo de Pesquisa DC, Marques SC. **ADESÃO AO TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL E A ESPIRITUALIDADE**

DE PESSOAS COM HIV/AIDS: ESTUDO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2013 out/dez; 21(4):458-63..

*Cintia Koerich Fabiana Cristine dos Santos Betina Hörner Schlindwein Meirelles Alacoque Lorenzini Erdmann. *Gestão do cuidado de enfermagem ao adolescente que vive com HIV/AIDS. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem* 19(1) Jan-Mar 2015.

*Mércia Iliasa Luana Carandinab Maria José Sanches Marinc. **ADESÃO À TERAPIA ANTIRRETROVIRAL DE PORTADORES DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DA CIDADE DE MARÍLIA, SÃO PAULO. v.35, n.2, p.471-484 abr./jun. 2011.**

FATORES RELACIONADOS A INFECÇÃO E REINFECÇÃO DA ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA

Lucymary Santos
Natanael Castor
Veronica Castor
Stephania Galeano
Rosana Canuto Gomes

RESUMO

INTRODUÇÃO: A esquistossomose mansônica, também conhecida como barriga d'água, doença dos caramujos, ou Pirajá da silva, é uma moléstia parasitária, veiculada pela água e causada pelo helminto *Schistosoma mansoni*, que infecta o ser humano, os principais fatores de riscos da esquistossomose são as condições precárias de moradia, falta de saneamento básico e água tratada. Na sua fase crônica a esquistossomose mansônica pode causar hepatoesplenomegalia, a doença acomete diversas áreas em todo o mundo, no Brasil, as regiões sudeste e nordeste que há um problema de saúde pública amplamente disseminada. Fatores esses relacionados a infecção e reinfecção da *Schistosoma mansoni*. **OBJETIVO:** Avaliar a relação entre a infecção e a reinfecção pelo *Schistosoma mansoni* e os fatores demográficos, socioeconômicos, imunológicos e de contato com água contaminada com a cercária. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura com natureza qualitativa, abordagem descritiva. A busca foi feita na BVS e Scielo, base de dados, através dos descritores, *esquistossomose*, *Schistosoma mansoni* e *epidemiologia*, foram encontrados um total de 60 artigos através dos critérios de exclusão, utilizando o recorte temporal dos últimos 5 anos, artigos em português, e artigos não duplicados, restando 5 artigos somente relacionado ao tema principal que caracteriza a bibliografia potencial. **RESULTADOS:** A influência dos fatores demográficos, socioeconômicos e comportamentais na distribuição da esquistossomose tem sido objeto de estudo de vários pesquisadores, a idade, o sexo, a frequência de exposição à água contaminada e a carga parasitária no pré-tratamento são fatores que podem predispor determinados subgrupos da população à reinfecção. Essas situações demonstram a importância destes fatores na cadeia de transmissão e reforça a necessidade de se pesquisar melhor suas contribuições para a infecção e reinfecção, a identificação de como estes fatores associam, ou não, à infecção e reinfecção podem ser utilizados em estudos epidemiológicos e em programas de controle. **CONCLUSÃO:** A identificação de fatores que estão associados a infecção e reinfecção de pessoas que vivem em áreas endêmicas é muito importante pois podem contribuir para entender como estes influenciam no agravamento, o controle da esquistossomose envolve ações a médio e longo prazo, ainda há muitas moradias em que as pessoas não tem pelo menos o saneamento básico, há falta de educação sanitária, o controle dos caramujos, tratamento dos doentes e o fornecimento de água tratada sem estes não é possível combater a doença e ainda é preciso buscar novas alternativas ou rever os programas e métodos usados no combate da esquistossomose.

Palavras-chave: Endemia; Esquistossomose; *Shistosoma mansoni*.

REFERÊNCIAS

DRUMOND Gisele, **ESTRATEGIAS PARA CONTROLE DA ESQUISTOSSOMA MANSONI NO PSF Dr. EDESIO SOARES DE CARVALHO FERROS/ MG**, 2002, disponível em < <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4050.pdf> >, acesso em 11/10/2018

FONSECA Tulio, **ANÁLISE DA REINFEÇÃO PELO SCHISTOSOMA MANSONI ENTRE ESCOLARES COM IDADE DE 5 A 15 ANOS EM ÁREA ENDÊMICA – VALE DO JEQUITINHONHA – MG**, 2015, disponível em < http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUBD-A3YF2L/t_lio_fonseca_de_lima.pdf?sequence=1>, acesso em 11/10/2018

FERREIRA Leonardo, **ESTUDO LONGITUDINAL DOS FATORES RELACIONADOS À INFECÇÃO E REINFEÇÃO PELO SCHISTOSOMA MANSONI EM ÁREA ENDÊMICA, MINAS GERAIS' / SCHISTOSOMA MANSONI INFECTION AND REIFECTION AN ENDEMIC AREA, MINAS GERAIS**, 2012, disponível em < <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/GCPA-8U5F7R> >, acesso em 11/10/2018

CAVALCANTI Luciana, AGUIAR Lucilene, MACEDO Louisiana, BARBOSA Constança, **A ocorrência das formas aguda e crônica da esquistossomose mansônica no Brasil no período de 1997 a 2006: uma revisão de literatura**, 2008, Revista Epidemiologia e Serviços de saúde, v. 17, n.3, disponível em < http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742008000300002 >, acesso em 10/10/2018

INFECÇÃO POR PARASITAS: LARVA MIGRANS

Cirleia Araujo
Jeferson Silva
Joelma Barros
Marcos Vinicius Santiago
Richard Santos
Rosana Canuto Gomes

RESUMO

Introdução: As zoonoses são doenças transmitidas pelos animais para os seres humanos e são muito comuns em cães, principalmente nos que vivem nas ruas. Um dos parasitas mais conhecidos desse animal é o *Ancylostoma caninum* que atinge o ser humano, geralmente por via cutânea, causando a parasitose conhecida como Bicho-geográfico. Doenças infecciosas e parasitárias são responsáveis pelas principais causas de morte por enfermidades, e representa entre dois e três milhões de óbitos humanos em todo o mundo a cada ano. **Objetivo:** descrever a complexidade do problema, com base em revisões bibliográficas. **Metodologia:** pesquisa de análise qualitativa, de revisão bibliográfica, a partir de artigos disponibilizados na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), descritores “larva migrans” “parasitas” “saúde pública”. Resultou em 32 estudos, critérios de exclusão foram, todos ao uso de filtro, artigos completos, ficaram 22 artigos no idioma português restaram 5 que compôs o corpo do estudo. **Discussão:** A crescente aquisição de cães como animais de companhia tem aumentado o número de pessoas expostas ao risco de contrair infecções por parasitas zoonóticos. Parasitas intestinais como o *Ancylostoma* spp. e *Toxocara* spp. Representam um potencial zoonótico preocupante para a população em geral, visto que helmintos desses gêneros são os de maior ocorrência em todo mundo. A infecção em humanos pelo *Ancylostoma caninum* ocorre geralmente por via cutânea, causando a parasitose chamada de larva migrans cutânea. As condições epidemiológicas necessárias para a contaminação pelo parasita, tanto pelos outros animais quando pelos seres humanos, são: condições climáticas favoráveis para que o parasita consiga completar o seu ciclo ambiental, trânsito livre de animais que servem de hospedeiro em áreas de recreação e praias, aumento dos animais abandonados nas ruas, contaminação ambiental, falta de cuidados com os animais domésticos em casa. No meio exterior, se obtiverem condições ideais de umidade, temperatura e oxigenação, o ovo eclode e depois de alguns dias se torna uma larva infectante que pode penetrar ativamente a pele dos humanos e migrar pelo tecido subcutâneo durante algumas semanas ou meses, até morrerem. No caso do Brasil, a doença é causada pelas larvas de *Ancylostoma braziliense* e *A. caninum*, sendo mais comum de ser encontrada na região litorânea. Larva Migrans Visceral é uma antropozoonose, esporádica de distribuição mundial é uma síndrome causada por migrações prolongadas de larvas de nematoides, em especial de *Ancylostoma caninum*. **Conclusão:** O controle pode ser realizado através de conscientização populacional, evitando o acesso dos animais em locais públicos, realizando exames parasitológicos e tratamento dos doentes.

Palavras-chave: Larva migrans; Parasita; Saúde Pública.

Referências

1 –SOUZA, Rodrigo Fernandes et al . Prevalência e fatores de risco da infecção humana por *Toxocara canis* em Salvador, Estado da Bahia. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.**, Uberaba , v. 44, n. 4, p. 516-

519, Aug. 2011 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822011000400024&lng=en&nrm=iso>. access
on 15 Oct. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0037-86822011000400024>.

2-EUKELBACH, Jörg; OLIVEIRA, Fabíola Araújo Sales de; FELDMEIERS, Hermann. Ectoparasitoses e saúde pública no Brasil: desafios para controle. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 19, n. 5, p. 1535-1540, out. 2003 . Disponível em
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2003000500032&lng=pt&nrm=iso>. acessos
em 15 out. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2003000500032>.

3- *Cad Saude Publica; 19(5): 1535-40, 2003 Sep-Oct.*

4- Rev Inst Adolfo Lutz, 64(1):142-4, 2005

INFESTAÇÃO MACIÇA POR *ASCARIS LUMBRICOIDES*

Thaissa Pietro G.B da Costa
André Luiz Boldrino da Costa
Rodrigo Queiroz
Rafaela Aguiar Ferreira
Eliene Santos Araújo
Rosana Canuto Gomes

RESUMO

Introdução. Ascaridíase é causada pelo *Ascaris lumbricoides*, é a helmintíase de maior prevalência no mundo acometendo cerca de 30% da população mundial. O verme adulto vive no lúmen do intestino delgado do homem. É um geo-parasita (possui fases de seu desenvolvimento que são realizadas no solo). A fêmea elimina ovos fecundados com as fezes (200.000/dia) que, em condições favoráveis sofrem duas transformações larvárias em 20 dias. Em solo argiloso, em clima quente e úmido e ideal teor de oxigênio, desenvolverá nos ovos a larva infectante aos seres humanos e só será eliminada no intestino. Neste local, penetrará na mucosa e na circulação e alcançará possivelmente o pulmão onde a larva sofrerá muda. Esta migrará até a cavidade bucal onde poderá por estímulo de tosse ser ingerida ou expelida. A larva ingerida alcançará seu habitat final. **Objetivo.** Analisar e caracterizar indivíduos portadores de Ascaridíase, focando sobre o "sintoma" de obstrução intestinal causado pelo parasita, indicando suas causas, através de uma revisão bibliográfica. **Metodologia.** Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema "Obstrução intestinal por *Ascaris lumbricoides*" com base em artigos e revistas científicas, pesquisa em sites especializados, coletando vários textos, foi realizada reflexão sobre os mesmos, formando-se ideias mais focadas sobre o assunto. Foram discutidas e relacionadas às principais informações obtidas, buscando mais informações na literatura e via internet. **Resultado.** Segundo a bibliografia pesquisada identificou-se que, o *Ascaris lumbricoides*, causador da ascaridíase, na infestação crônica o verme adulto no intestino delgado, principalmente no jejuno, pode levar a distensão e dor abdominal, anorexia e diarreia. Elevado número de parasitos pode desencadear quadros de abdome obstrutivo. Porém, o intestino tem uma imensa capacidade de dilatação e pode acomodar mais de 5000 vermes sem nenhum sintoma. Por isso, geralmente ocorre obstrução parcial, ou suboclusão, mas que pode evoluir para obstrução completa e complicar com volvo, infarto e perfuração intestinal. O controle de cura é feito com repetição do exame parasitológico de fezes um mês após tratamento. O tratamento deve ser repetido 30 a 60 dias após, pois é possível a presença de larvas em fase pulmonar por ocasião do primeiro tratamento. O diagnóstico pode ser feito através da pesquisa de ovos nas fezes pelos métodos de Faust e Hoffman e outros métodos coproparasitológicos como também por sorologia. **Conclusão.** Conclui-se que a obstrução intestinal por *Ascaris lumbricoides* é causada pelo grande números de verme no intestino delgado podendo desencadear a obstrução completa e complicar, causando infarto e perfuração intestinal, gerando consequências graves como o óbito .

Palavras-chave: *Ascaris lumbricoides*; Infestação; Parasitologia.

INOVAÇÃO NA SUSTENTABILIDADE UM RAMO NOVO E SURPREENDENTE

*Rosana Raquel Alves do Valle
Luzia Teixeira de Azevedo Soares Semêdo*

RESUMO

Atualmente, com a grande demanda de resíduos gerados por indústrias, residências e afins, tem crescido o investimento em inovações relacionadas ao reaproveitamento desses materiais, que seriam descartados. Já existem vários métodos de reuso para produtos como: plástico, papel, papelão e vidro, mas um tipo de material muito utilizado, porém sem grande reutilização, é o Poliestireno Expandido (EPS), conhecido pela marca isopor e possui ampla aplicabilidade em diversas áreas do comércio. Seu baixo peso facilita o transporte e armazenamento de objetos, especialmente alimentos em função da sua resistência mecânica e compressão, auxiliando na proteção de equipamentos em geral. Lopes, Bressan e Caldeira (2018), criaram uma mistura de isopor triturado diluído em óleo de casca de laranja e dióxido de titânio que resultou em uma tinta branca, acetinada, com perfeita aderência, para o uso da construção civil. O dióxido de titânio foi incorporado ao processo porque sua cobertura protege o meio ambiente contra a liberação de gás carbônico, já que o isopor ao ser queimado libera o CO₂, contribuindo para a poluição e impactando no aquecimento global. A casca da laranja, que após sua utilização seria descartada, é triturada, servindo como resina, utilizando também a casca que a princípio seria descartada. O isopor é constituído de 98% de ar e 2% de plástico e não tem seu tempo determinado para decomposição, podendo ser reciclável, o que infelizmente não é viável para as cooperativas. Pensando nisso, foi criada essa tinta que tem o valor proporcional ao de mercado, visando a redução do descarte e volume de EPS nos aterros e dar uma solução para sua reciclagem. O Isopor também pode ser reutilizado, através da incorporação de esferas de poliestireno expandido em quantidades volumétricas diferentes no concreto, uma argamassa ou pasta cimentícia pode ser preparada resultando em ampla faixa de densidade do material. Os agregados de isopor podem substituir em parte ou completamente os agregados miúdos comumente usados no concreto ou a areia no caso de massas cimentícias (OLIVEIRA, 2013). O isopor é resistente ao impacto e variações de temperatura, por isso seu uso é constante nas empresas. Todavia, por ser um material pouco denso não é reciclável, aumentando o quantitativo nos aterros sanitários. O estudo tem a finalidade de promover a inovação quanto a aplicabilidade do produto, resultante do processo de transformação do resíduo de EPS e mostrar sua relevância em aspectos tão pouco estudados.

Palavras-chave: Decomposição; Isopor; Reutilização.

MITOS E VERDADES NO ALEITAMENTO MATERNO: INFLUENCIANDO NO DESMAME PRECOCE

*Raquel de Sousa Lopes
Rafael Ferreira Alves
Rosana Canuto Gomes*

RESUMO

Introdução: Amamentar envolve vínculo entre mãe e filho é transmissão de segurança de afeto e a nutrição e um fato natural. Apesar de natural sofrem interferências de crenças e alguns mitos. Esta falsa ideia por vezes distorcem a verdadeira realidade de que o leite é benéfico, que só o leite faz com que a criança possa desenvolver física e intelectual. Os mitos em sua grande maioria faz com que as mães desmamem seu filho antes do tempo, por achar que o leite é fraco e não ser capaz de saciar a fome do bebê, este fato ocorre por falta de conhecimento. Na consulta de pré-natal é a porta de entrada para mãe obter informações que a leve a fazer a escolha de amamentar seu filho, ausência de pré-natal faz com que muitas mulheres não conheçam importância do aleitamento materno e de doação do leite materno. Os benefícios são inúmeros tanto na parte econômica como no processo de proteção e manutenção na saúde evitando alguns agravos como diarreias, problemas respiratórios, obesidade e alergias. Sendo o **objetivo** do trabalho: Identificar e descrever os mitos e crenças que envolvem o aleitamento materno e sua influencia no desmame precoce. **Metodologia:** Revisão bibliográfica, com busca de artigos publicados na base de dados da Scielo, que abordassem a temática.

Resultado e Conclusão: Contribuir para que o aleitamento materno seja realizado até seis meses de idade e que o vínculo o afeto seja sentido de mãe e filho. É necessário que um profissional de saúde seja habilitado a orientar esta mãe sobre a importância e as vantagens do aleitamento materno exclusivo, o apoio da família incentivando esta etapa tão importante na vida da mãe-bebê.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Nutrição; Pré-Natal.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. A. G.; NOVAK, F. R. **Amamentação: um híbrido natureza-cultura**. J. Pediatr. (Rio J.), Porto Alegre, v. 80, n. 5, supl. Nov. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v80n5s0/v80n5s0a02.pdf>>. Acesso em: 12 de Out.2018.
- BARREIRA, S. M. C.; MACHADO, M. F. A. S. **Amamentação: compreendendo a influência do familiar**. Acta Scientiarum Health Scences, Maringá, v. 26, n. 1, 2004. Disponível em: <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/download/1606/1052>>. Acesso em: 12 de Out.2018.

O AVANÇO DA ASCARIDÍASE NAS POPULAÇÕES CARENTES

Alessandra Gomes
Amanda Marques
Rosana Canuto Gomes

RESUMO

INTRODUÇÃO. Apesar dos avanços da medicina para o diagnóstico e tratamento, as doenças parasitárias continuam a representar um fator agravante à saúde pública, pois afetam uma parcela considerável da população brasileira que desconhece as formas básicas de prevenção. Dentre as espécies de helmintos parasitas, as mais frequentes que podem parasitar o homem são: o *Ascaris lumbricoides*, o *Enterobius vermicularis*, o *Trichuris trichiura* e os *ancilostomídeos*, *Necator americanus* e *Ancylostoma duodenale*. Também merecem destaque, as parasitoses humanas causadas pela *Taenia solium* e *Taenia saginata*, espécies que são conhecidas popularmente como solitárias. Nos ciclos de vida, estes helmintos podem apresentar períodos de parasitose humana, se desenvolvem no meio ambiente ou em outros hospedeiros sendo que a infestação humana é mais comum em crianças, por meio da via ora-fecal. **OBJETIVOS.** Conhecer o modo de vida e algumas das características morfológicas dos helmintos; compreender que algumas espécies desenvolveram adaptações especiais e tornaram-se parasitas de animais, plantas e do próprio homem. **RESULTADOS.** Inicialmente foi realizada análise e interpretação dos dados apresentados. Na sequência, os leitores foram mobilizados a refletirem sobre a importância das lavagens das mãos e do saneamento básico como medidas profiláticas da ascaridíase nas populações principalmente nas carentes. **CONCLUSÃO.** Com base nas considerações de Neves (2005, p. 258), pode-se ressaltar que a ascaridíase é uma parasitose que apresenta alta incidência entre a população mundial e brasileira, “sendo sua estimativa de prevalência de aproximadamente 30%, ou seja, 1,5 bilhão de pessoas em todo o mundo”. Ainda conforme o autor, os fatores que mais estão relacionados a essa prevalência são: a prática inadequada de higiene pessoal e alimentar, crescimento desordenado da população que vivem em áreas desprovidas de saneamento básico, com baixo poder econômico e educacional. Neves (2005, p.253) ainda ressalta que “atualmente apesar das campanhas realizadas nas escolas, sabe-se que os níveis de parasitismo continuam elevados, especialmente em crianças com idade inferior a 12 anos em várias regiões brasileiras quer seja na cidade ou em zonas rurais”. Pois de acordo com Silva Jr. (2005, p. 228), “um grande número de doenças pode ser evitado com o simples hábito de lavar bem as mãos após o contato com objetos possivelmente contaminados: sapatos, roupas sujas, vasos sanitários e pias sujas, solos e materiais em putrefação”.

Palavras-chave: Ascaridíase. Populações carentes.

REFERÊNCIAS

Centro de Vigilância Epidemiológica - CVE. *Ascaris lumbricoides* e *Trichuris trichiura* – InformeNet. On-line. [acessado em OUTUBRO de 2]. Disponível em : <<http://www.cve.saude.sp.gov.br/htm/hidrica/ascaristrichuris.htm>>

ACESSADO EM OUTUBRO DE 2018

<<https://www.em.com.br/app/noticia/especiais/educacao/enem/2015/09/16/noticia-especial-enem,688905/ascaridiase-o-flagelo-da-pobreza.shtml>>

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospede/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unicentro_cien_pdp_marcos_jose_nunes.pdf>

O CUIDADO QUANTO A PRÁTICA DE HIGIENIZAÇÃO CORRETA DAS MÃOS AOS ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE HOSPITALAR: REVISÃO INTEGRATIVA

Alessandro Santos
Alexandre Barbosa
Tatiane Amaral
Glaudston Silva de Paula

RESUMO

Introdução: As mãos dos profissionais da área de saúde é o principal veículo de transmissão de infecções cruzadas dentro de um ambiente hospitalar, sendo de suma importância realizar a higienização antisséptica, com álcool 70% ou água e sabão líquido, este último quando se apresenta sujidade visível. **Objeto:** O cuidado da higienização das mãos dentro de uma unidade hospitalar. **Objetivo:** Orientar os acadêmicos e profissionais de saúde quanto a adesão da lavagem correta das mãos a fim de evitar e diminuir o índice de infecção cruzada em unidades hospitalares. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura. Sendo um estudo de natureza qualitativa e abordagem descritiva. A pesquisa foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com os filtros: base de dados LILACS e BDEF; Utilizando os filtros: o idioma português e excluindo estrangeiros; Assunto principal desinfecção e higienização das mãos; Anos de publicação entre 2007 e 2018, que resultaram em 5 artigos, utilizando os seguintes descritores “*Infecção*”, “*Desinfecção das mãos*” e “*Infecção hospitalar*”. **Resultados:** A falta da técnica correta, seguindo todos os passos recomendados, depende em parte da disponibilidade de recursos, dependerá principalmente do profissional que estará realizando a higienização. A ausência ou realização incorreta implicará diretamente na saúde e segurança do paciente. **Conclusão:** A higienização das mãos no ambiente hospitalar é uma medida eficaz na redução da infecção cruzada por microrganismos. Os profissionais da saúde, desde o primeiro ano, nas instituições de ensino superiores, aprendem a técnica, porém quando estão no âmbito hospitalar, a grande maioria não realiza a técnica de higienização das mãos conforme a técnica estabelecida.

Palavras-chave: Desinfecção das mãos; Infecção; Infecção hospitalar.

REFERÊNCIAS

- [1]. GOMES, C. H. R. et al. **A adesão dos profissionais de saúde à lavagem das mãos em enfermarias de clínica médica e cirúrgica, 2007.** Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/enfermeria/resource/pt/lil-556266>>. Acesso em: 10 de agosto de 2018.
- [2]. LOCKS, L. et al. **Qualidade da higienização das mãos de profissionais atuantes em unidades básicas de saúde, 2011.** Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/enfermeria/resource/pt/lil-606027>>. Acesso em: 10 de agosto de 2018.
- [3]. MARTINEZ, Mariana; CAMPOS, Luiz; PAULO, Nogueira. **Adesão à técnica de lavagem das mãos em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, 2009.** Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/enfermeria/resource/pt/lil-518191>>. Acesso em: 10 de agosto de 2018.
- [4]. PRIMO, M. G. B. et al. **Adesão à prática de higienização das mãos por profissionais de saúde de um hospital universitário, 2010.** Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/enfermeria/resource/pt/lil-728598>>. Acesso em: 10 de agosto de 2018.
- [5]. TIPPLE, A. F. V. et al. **Técnica de higienização simples das mãos livres: a prática entre acadêmicos da enfermagem, 2010.** Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/enfermeria/resource/pt/lil-577077>>. Acesso em: 10 de agosto de 2018.

O ENFERMEIRO NO CUIDADO AO PACIENTE PSIQUIÁTRICO EM EMERGÊNCIA HOSPITALAR

Nayane Veloso de Brito
Marta Macedo Ribeiro da Silva
Junior Barbosa da Silva
Glaudston da Silva de Paula

RESUMO

Introdução: O serviço de emergência psíquica nos hospitais foi uma oferta do governo para a reforma psiquiátrica. A reforma na psiquiatria foi um avanço muito grande da sociedade, antes os pacientes viviam de uma forma deplorável, e após a reforma, conseguimos identificar um cuidado de maneira positiva mostrando que é possível cuidar de uma forma mais branda. Os pacientes que chegam à emergência podem trazer risco para os enfermeiros ou para si próprio, porém, com a implementação da reforma, tudo se tornou mais fácil e tranquilo. **Justificativa:** A qualificação do cuidado do profissional da saúde no atendimento ao paciente com transtorno mental na emergência de um hospital geral. **Objeto** do trabalho é o cuidado ao paciente psiquiátrico em emergência hospitalar. Tendo como questão norteadora: Quais as atribuições da equipe de enfermagem na emergência hospitalar, em atendimento ao paciente com transtornos psíquicos? **Objetivo:** Identificar nas publicações científicas nacionais, as atribuições da equipe de enfermagem na emergência hospitalar em atendimento ao paciente com transtornos psíquicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada através de um levantamento de artigos publicados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “hospital”, “emergência” e “psiquiátrica”, resultando em 2.313 artigos. Foram adotados como critérios de inclusão: artigos disponíveis, publicados em português. Após a filtragem, foram localizados 60 artigos, mas somente 5 artigos foram selecionados por se adequarem à temática. **Resultados e discussão:** A equipe de enfermagem da emergência hospitalar, em geral, não está preparada para lidar com um paciente que busca atendimento em surtos psíquicos. Temos hoje, um grande avanço com a reforma psiquiátrica, que permite que este cidadão tenha seus direitos tanto no tratamento quanto na vida em sociedade. Porém, vemos a falta de aperfeiçoamento e foco nessa área. **Conclusão:** É preciso conhecimento acerca do assunto para saber lidar com as situações que podem surgir em uma emergência hospitalar, é necessário que o enfermeiro tenha ciência do tipo de cuidado imediato que será prestado durante a crise, para posterior encaminhamento se necessário.

Palavras-Chave: hospital, emergência, psiquiátrica.

REFERÊNCIAS

- [1] – SOUSA, Fernando Sérgio Pereira de; SILVA, Cezar Augusto Ferreira da; OLIVEIRA, Eliany Nazaré. **Serviço de emergência psiquiátrica em hospital geral: estudo retrospectivo.** R. Pesq.: Esc. de Enf. USP, São Paulo, v.44, n.3, set. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000300035>.
- [2] – PAES, Marcio Roberto; MAFTUM, Mariluci Alves; MANTOVANI, Maria de Fátima. **Cuidado de enfermagem ao paciente com comorbidade clínico-psiquiátrica em um pronto atendimento hospitalar.** R. Pesq.: Rev. Gaúcha. Enf. (online), Porto Alegre, v.31, n.2, Jun. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000200006>.
- [3] – KONDO, Érika Hissae; et al. **Abordagem da equipe de enfermagem ao usuário na emergência em saúde mental em um pronto atendimento.** R. Pesq.: Esc. de Enf. USP, São Paulo, v.45, n.2, abr.

2011. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342011000200028>.

[4] – BONFADA, Diego; GUIMARÃES, Jacileide. **Serviço de atendimento móvel de urgência e as urgências psiquiátricas**. R. Pesq.: Psicol. Estud., Maringá, v.17, n.2, Abr./Jun. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722012000200006>.

[5] – BARROS, Régis Eric Maia; TUNG, Teng Chei; MARI, Jair de Jesus. **Serviços de emergência psiquiátrica e suas relações com a rede de saúde mental Brasileira**. R. Pesq.: Rev. Bras. Psiquiatria, v.32, supl.2, São Paulo, Outubro. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462010000600003>.

O PERFIL DAS PRODUÇÕES DE FISIOTERAPIAS QUE ABORDAM BAROPODIOMETRIA DOS ÚLTIMOS 10 ANOS

*Eva De Fatima Rodrigues Paulino
Anna Paola Beltrão Montes
Clarissa Lorena Souza de Lima
Fabio Gomes de Oliveira
Vitor Hugo Rodrigues do Rosário*

Introdução: A base humana de apoio e propulsão para a marcha, suporte e flexibilidade para uma transferência e sustentação de peso adequada se dá pelo pé¹. Diante deste contexto, não se pode deixar de mencionar que a adequação biomecânica do pé é responsável pela manutenção da postura e distribuição simétrica da pressão plantar, além de exercer um efeito importante no controle postural durante a posição ortostática e na marcha². **Objetivo:** analisar as produções de fisioterapeutas que abordam baropodometria dos últimos 10 anos. **Método:** Sustentou-se na revisão integrativa de literatura, de cunho qualitativo/descritivo³. A busca se deu no portal regional/BVS com a palavra chave “baropodometria” que remeteu a 36 estudos sobre a temática. Ao usar o filtro, Idioma: português; Ano: 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2015, 2016 e 2017; Revista: Fisiot. Bras., Fisiot. Pesqui., Acta fisiátrica, Conscientiae saúde (Imp), Fisiot. Pesqui (Online), Rev. Bras. Cienc. Mov. e Rev. Bras. med. Esporte, totalizando 10 estudos. **Resultados:** produção por ano: 2017, 04 (40%); 2009, 02 (20%); os anos de 2016, 2015, 2011 e 2010 tiveram 01 (10%) cada, juntos somam 04 (40%), totalizando 10 (100%), dos estudos. **Revistas** de publicação: Fisiot. Bras. 03 (30%), Fisiot. Pesqui. 03 (30%), Acta fisiátrica 01 (10%), Conscientiae saúde (Imp) 01(10%), Rev. Bras. Cienc. Mov. 01(10%) e Rev. Bras. med. Esporte 01 (10%), totalizando 10 (100%). **Discussões:** no que se refere a produção por ano, percebe-se que a maior produção aconteceu em 2017, seguido 2009, os demais seguem com 01 única produção por ano. As revistas de escolha para publicação foram as revistas de Fisiot Bras. e a de Fisiot pesqui., juntas abarcam 60% da produção selecionada, as demais somente 01 única publicação cada. **Conclusão:** fica claro, que a temática é de extrema importância, porém ainda não se tem uma produção expressiva, somente no ano passado teve um aumento tímido, que coloca em evidência a necessidade de fisioterapeutas se debruçarem sobre a temática para produzir publicações, que tornará mais efetiva a implementação do serviço. No que se refere a preferência por revistas para publicar as obras, justo que seja preferencial revista da fisioterapia. O estudo, evidencia a necessidade de a academia incentivar mais a publicação sobre a temática.

Palavras chave: Avaliação; Deformidades do Pé; Pé.

REFERÊNCIAS

Riberto M, Miyazaki MH, Jucá SSH, Sakamoto H, Potiguara P, Pinto N, et al. Validação da Versão Brasileira da Medida de Independência Funcional. Acta fisiátrica 2004;11(2):72-6.

Fernandes LAS, Mejia DPM. Efeito de um programa de fisioterapia em pacientes com ataxia: revisão bibliográfica. Rev Fisioter Mov 2016;13(6):45-52.

SANTO, C. C. E. ; LIMA, C. F. M. ; SILVA, L. A. ; COSTA, R. F. ; RODRIGUES, B. M. R. D. ; PACHECO, S. T. A. . Produção científica de enfermagem acerca da eutanásia: revisão integrativa da literatura. Revista de Pesquisa: Cuidado e Fundamental (Online), v. 6, p. 1231-1242, 2014.

OS EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO SISTEMATIZADO COMO POSSÍVEL ESTRATEGIA PARA O COMBATE DA OBESIDADE INFANTIL: UM ESTUDO DE REVISÃO

*Hiago Chaves do Nascimento
Luciano de Oliveira Pereira
Paulo Sérgio Pimentel de Oliveira
Victor Hugo Rodrigues do Rosário
Felipe da Silva Triani*

RESUMO

A obesidade é acúmulo excessivo de gordura corporal, atualmente se destaca, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), como um grande problema de Saúde Pública em diversos países. O Brasil é um dos países nos quais os números da Obesidade chamam atenção, principalmente quando falamos em Obesidade na Infância, nos últimos 10 anos as estatísticas do excesso de peso nessa faixa etária tiveram um aumento de 4 vezes, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A adoção de um estilo de vida inadequado com o aumento de consumo de alimentos ricos em açúcares e gorduras e a diminuição da prática de exercícios físicos regulares contribuem para o aumento desses índices. Uma gama importante de estudos mostra que pessoas com sobrepeso estão mais propensas a doenças como: Diabetes tipo 2, Doenças Cardiovasculares, depressão e alguns tipos de cânceres. Este trabalho tem como objetivo investigar a eficácia da atividade física no tratamento da Obesidade Infantil. Na metodologia foi realizado um estudo de revisão bibliográfica por meio da busca por artigos na língua portuguesa em bancos de dados eletrônicos como SciELO e Google Acadêmico. Os resultados evidenciaram três possíveis estratégias a serem utilizadas no combate da obesidade infantil, são elas: exercícios físicos sistematizados, aumento na prática desportiva, aumentar os níveis de atividade física. Por fim a necessidade de que essas estratégias sejam adotadas para minimizar o quadro da obesidade infantil no Brasil bem como a melhora da saúde.

Palavras-chave: Criança; Exercício; Obesidade.

OS TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS NA NOVA SALA DE AULA

*Patrícia Bordoni de Salles
Julia Oliveira da Costa Nunes*

RESUMO

Este estudo e projeto tem o objetivo, inicialmente pela língua e pela linguagem, apresentar os conceitos e as teorias dos tipos de textos e gêneros textuais, baseado nas ideias de Marcuschi (2003). Dessa forma, os conteúdos apresentados em sala de aula hoje em dia através dos PCNs, nota-se como é precária a falta da utilização dos mesmos, e assim pode-se argumentar como utilizar destas ferramentas de forma prática e estimulante para nossos alunos, que pouco se interessam pela leitura e a escrita, por acharem algo desestimulante e sem sentido algum para suas vidas diárias. Os trabalhos aqui apresentados tem o objetivo de mostrar a rotina da sala de aula, de forma leve e simples, com textos comuns e atuais, de maneira que os alunos possam ter interesse e vontade de aprender, com estímulos de não só ordem, mais também de contribuição, pois assim temos uma escola construindo e interagindo através do outro, reconquistando os alunos, trazendo-os para a leitura e a descoberta dos textos através dos diversos gêneros, em que nem eles sabiam a importância de se conhecer e aprender. Os métodos aqui apresentados se baseiam em textos com estrutura e não somente a utilização dos gêneros, mas apresentação de como é a forma de cada tipo textual no princípio, facilitando assim o entendimento do aluno, que por vezes acredita que os gêneros são tipos de textos e vice-versa. Compreender que os gêneros precisam da estrutura dos tipos textuais e que os tipos textuais precisam de um gênero para serem inseridos, torna o ensino dos textos e da produção textual, algo mais simples e saboroso, visto que o aluno passa a melhorar sua produção textual, de forma objetiva e clara, ao que se deseja atingir, fazendo assim não só um leitor, mas também um escritor, que mesmo com falhas, objetiva-se em projetos avançando com interesse e dedicação, e com certeza de que trará mais estímulos para inovar e fazer uma nova sala de aula, com uma interação no aprendizado.

Palavras-chave: Escrita; Linguagem; Produção de textos; Tipos e gêneros de textos.

PRÁTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL EMPRESARIAL NO BRASIL: UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA

*Janice Alves Jorge
Leandro Fahel de Mattos
Denise Rugani Töpke*

RESUMO

As empresas estão evoluindo na forma de pensar, agir e implementar e, assim estão adotando novas formas de comportamento e, portanto, sentem a necessidade de serem sustentáveis e desenvolverem a responsabilidade socioambiental, especialmente em um mundo no qual clientes informados e conscientes buscam novos valores agregados. Deste modo, as organizações estão cada vez mais se sentindo obrigadas a buscarem práticas alternativas de produção e prestação de serviços que não prejudiquem o meio ambiente e que estejam de acordo com os preceitos de responsabilidade socioambiental. Este trabalho consiste em uma pesquisa exploratória dos *sites* de diversas empresas, sobretudo de grande porte, que atuam no Brasil, a fim de coletar informações sobre as ações de responsabilidade socioambiental praticadas por elas. O estudo faz parte do projeto de pesquisa *A condição rizomática da RSE na mídia brasileira contemporânea* e foi desenvolvido pelos discentes dos cursos de Marketing e Gestão Comercial em 2018. A análise dos *sites* das empresas Leroy Merlin, WalMart, Intel, Duratex, Natura, Fundação Toyota Brasil e Laboratório Sabin apontou que elas, prioritariamente, incentivam seus clientes a usarem conscientemente a água, a energia e optarem por sacolas biodegradáveis. Preocupadas com o meio ambiente, algumas empresas tentam tirar o melhor e maior proveito de tudo que pode ser reutilizado para o bem estar dos clientes e da comunidade. A empresa que se destacou na pesquisa foi o Rio Quente Resort, primeiro resort brasileiro a receber a Certificação ISO 14001, uma norma internacional que reconhece as organizações preocupadas com a gestão de impactos ambientais. Consciente de sua responsabilidade econômica, social e ambiental, o grupo implementa ações de melhoria contínua em sua atividades, produtos e serviços e trabalha para conscientizar seus públicos para questões ambientais e sociais. O programa de gerenciamento de recursos hídricos faz com que os efluentes das piscinas recebam um tratamento de desinfecção, antes de serem encaminhados ao leito dos rios, assim, tendo total reaproveitamento secundário do seu sistema de água de reuso, para irrigação dos jardins do parque e do hotel (cozinha, lavanderia, banheiros, área de serviços, entre outros). O hotel também possui energias alternativas, como painéis de energia solar para aquecimento da água do chuveiro e energia elétrica; com isso reduzindo consideravelmente seu consumo de energia elétrica.

Palavras-chave: Consumo consciente; Empresas; Responsabilidade Socioambiental.

PREVENÇÃO E CUIDADO DA ENFERMAGEM AO PACIENTE COM HIV/AIDS

Lunara Baptista Ferreira
Cintia S da Silva Ferreira
Maria Eduarda Fonseca
Patrícia Renata Azevedo
Rosana Canuto Gomes

RESUMO

INTRODUÇÃO: A HIV é uma patologia caracterizada pela infecção do Vírus da Imunodeficiência Humana, em 1990 surgiu o primeiro caso de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), onde vem sofrendo transformações ao longo dos anos. A situação social e moral são uma forma de conhecimento para a construção de uma realidade comum entre os pacientes. É importante uma abordagem interdisciplinar entre os enfermeiros e médicos, onde esses profissionais conseguem desempenhar esclarecimento e atividades à pessoa e familiares que convivem com HIV/AIDS. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, realizada na (BVS Enfermagem), na base de dados (MEDLINE e LILACS), no mês de outubro de 2018, ano de publicação entre 2011 e 2015, utilizando como descritor "AIDS". Foram encontradas 546 publicações, utilizando os filtros com base nos critérios de inclusão e exclusão, encontrados 3 artigos nos anos de 2015, idioma (português), país/região (Brasil). **RESULTADO:** Realizou uma pesquisa bibliográfica de artigos, tendo como assunto principal, Síndrome de Imunodeficiência Adquirida e Infecções por HIV, que para os profissionais de saúde é necessário o tratamento com medicamentos, para o melhor desempenho no cuidado do acolhimento, com maior êxito no tratamento. **DISCUSSÕES:** Foi identificado elementos positivos que são fundamentais que a equipe de enfermagem dê suporte ao paciente e o ajude a conviver com os sintomas acometidos por essa patologia. **CONCLUSÃO:** O paciente portador HIV/AIDS sobrevive em condições de se adaptar diante das situações cotidianas complexas, pois é necessário o cuidado, para um melhor convívio, melhorando assim sua qualidade de vida. Nesses casos, é fundamental ações educativas, tratamento e informações relacionadas recomendações e ações dos profissionais de saúde. Bem como a importância da orientação de enfermagem para o paciente e familiares, visando a melhoria nos cuidados assistenciais.

Palavras-chave: AIDS; HIV; ENFERMAGEM.

REFERÊNCIAS:

AUGUSTA; Monica, BARRETO; Mayckel; ARRUDA, Guilherme. PESQUISA. **Epidemia da aids em tríplice fronteira: subsídios para a atuação profissional** Rev. Bras. Enferm. vol.68 no.3 Brasília maio/jun. 2015 versão impressa ISSN 0034-7167 versão On-line ISSN 1984-0446 Disponível em < <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680308i> > Acesso em 20 de outubro de 2018.

PAIVA; Virginia, TOSOLI; Antonio, OLIVEIRA; Denize. ARTIGO DE PESQUISA.

Cuidado em saúde à pessoa vivendo com HIV/AIDS: representações sociais de enfermeiros e médicos.

DISPONIVEL EM < DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2015.14466> > Acesso em 20 de outubro de 2018.

Margareth; Eira, Isabela; M. Bensenor; Egidio, Lima; Dorea. **Terapia antirretroviral altamente eficaz para infecção pelo vírus da imunodeficiência humana aumenta a rigidez aórtica.** Arq. Bras. Cardiol. vol.99 no.6 São Paulo dez. 2012 Epub 30-Nov-2012. versão impressa ISSN 0066-782X Disponível em < <http://dx.doi.org/10.1590/S0066-782X2012005000110> > Acesso em 20 de outubro de 2018.

PARTICIPAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NOS DIVERSOS SEGMENTOS DA PROFISSÃO E NA MELHORIA DO ATENDIMENTO: AVALIANDO AS PUBLICAÇÕES DA ÚLTIMA DÉCADA.

*Eva de Fatima Rodrigues Paulino
Anna Paola Beltrão Montes
Dinah Vera Zaninotto Heil
Tatiana Almeida Rodrigues
Fabio Gomes de Oliveira*

RESUMO

Introdução: No contexto da saúde mais geral, o Brasil, nas últimas décadas, vem conquistando importantes avanços. Regulamentado pela Constituição Federal de 1988 e pelas Leis Complementares (Leis nº 8.080/90 e nº 8.142/90)¹. Assim, o fisioterapeuta insere-se no sistema da nova perspectiva de atuação, focada nas práticas de prevenção, promoção, pesquisa e não mais restrita aos procedimentos de reabilitação², ao contrário do que tem predominado nas ações deste segmento profissional³. **Objetivo:** Contribuir para a discussão da participação do fisioterapeuta nos diversos segmentos da profissão e na melhoria do atendimento aos usuários. **Método:** Sustentou-se na revisão integrativa de literatura, de cunho quantitativo/descritivo⁴. A busca se deu na BVS/Brasil. Com o descritor, "Fisioterapia". Resultando em 37274 estudos. Com o filtro da própria BVS: Revista: Rev. Fisoter. Bras.; Idioma: português; Ano: 2008 a 2018; Assunto principal: Modalidades de Fisioterapia. Resultou em 41 estudos. **Resultados:** Ano; 2017 e 2011 com 01(2,44%) cada, totalizando 02(4,88%); 2016, 2013 e 2012 com 02(4,88%) cada somando 06 (14,64%); 2010 com 04 (9,75%), 2009 com 16(39%) e 2008 com 13(31,70), que somam juntos 41(100%). **Áreas de atuação:** Fisioter. Neurológica, Reabilitação e pesquisa 13(31,70%); Fisioter. Postural 05(12,20%); Fisioter. Doenças Osteomuscular 05(12,20%); Fisioter. na atenção básica 03(7,31%); Fisioter. na Saúde do Trabalhador 03(7,31%); Fisioter. Respiratória 03(7,31%); Fisioter. no pós-operatório 02(4,90%); Fisioter. em Neo 02(4,90%); Fisioter. esportiva 02(4,90%); Fisioter. estética 01(2,43%); Fisioter. na avaliação de métodos aplicados 01(2,43%) e Fisioter. na nutrição 01(2,43%), totalizando 41(100%) estudos. **Discussão:** Fica claro que as pesquisas que pontua a diversidade de atuação do fisioterapeuta apresentaram seu maior índice de publicação no ano de 2009 seguida por 2008 e 2014 com a terceira colocação. Percebe-se que a área de maior atuação é neurológica com reabilitação com alguns voltados para a pesquisa, seguidos da atuação das reabilitações e patologias osteomusculares. O que desmistificam o fato de que a maioria prefere a atuação respiratória. **Conclusão:** Na base consultada, não é expressiva a produção de fisioterapeutas nos últimos 05 anos. Fato esse, nos mostra como o desafio para as academias, incentivo nas produções, que poderá possibilitar novos campos de atuação para o profissional fisioterapeuta.

Palavras-chave: Fisioterapia; Saúde; Trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência, Brasília, Ed. Ministério da Saúde, 2007.

Donald A. N., Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético, 2ª edição ed. Elsevier. Rio de Janeiro, 2011.

Luque A., Vieira j. m., Moderno L. F. O., Sarmento G. J. V., Tratado de Fisioterapia Hospitalar Assistência Integral ao Paciente, Editora Atheneu São Paulo, 2011.

4-SANTO, C. C. E. ; LIMA, C. F. M. ; SILVA, L. A. ; COSTA, R. F. ; RODRIGUES, B. M. R. D. ; PACHECO, S. T. A. . Produção científica de enfermagem acerca da eutanásia: revisão integrativa da literatura. Revista de Pesquisa: Cuidado e Fundamental (Online), v. 6, p. 1231-1242, 2014.

PLACAS DE FIBRA DE COCO E BORRACHA SINTÉTICA COMO MATERIAL TERMO-ACÚSTICO

*Jauana Yasmin Barbosa Marinho
Nathalia Carelli Azevedo
Bruno Matos de Farias
Milton Bandeira Sampaio
Amanda Aragão da Silva
Mário Franklin de Lima Junior*

RESUMO

Com base em pesquisas, com intuito de buscar melhorias na questão termo-acústica das construções, foram identificados dois materiais, a placa de fibra de coco e borracha sintética, que são viáveis tanto na questão de baixo custo, quanto na questão de alta durabilidade. Como problemática de pesquisa, busca-se analisar as vantagens e desvantagens desses materiais. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo analisar as vantagens e desvantagens da borracha sintética e placa de fibra de coco. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica realizada na base de dados do Google acadêmico, livros e revistas, de forma exploratória e qualitativa. Como vantagens, ambos são semelhantes no quesito térmico, acústico, custo e durabilidade. Já como desvantagens a borracha sintética tem sua matéria-prima finita e a produção não sustentável. Em contraponto, a placa de fibra de coco não tem tanta permeabilidade em relação a borracha. Foi observado, que a utilização de ambos os materiais foi vantajosa quando aplicado sobre a laje, pois o material possui alta durabilidade e resistência, além do efeito massa-mola-massa presente em ambos, explicado por um fenômeno físico de absorção do som. Estes dois materiais não têm grande exigência na aplicabilidade, pois não se faz necessária mão de obra especializada, reduzindo o tempo de obra e facilitando a aquisição do produto. Conclui-se que tanto a borracha sintética quanto a placa de fibra de coco são soluções vantajosas ao observar o sistema “termo-acústico”. Dessa forma, a escolha do material deve atender principalmente o financiamento da obra a ser dispendido visando um custo-benefício satisfatório.

Palavras-chave: Avaliação termo-acústica; Borracha sintética; Fibra de coco.

PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DE ENFERMAGEM SOBRE A ASCARIDÍASE: ESTUDO DE REVISÃO

Rafael Marvila Soares
Manoel Fernandes de Sousa Neto
Antônio Genildo Souza Rocha
Vanessa Amadeu Campos
Rosana Canuto Gomes

RESUMO

A ascaridíase é uma doença infecciosa causada pelo desenvolvimento do parasita *Ascaris lumbricoides*, também conhecido popularmente como lombriga, no intestino, causando sintomas como desconforto abdominal, dificuldade para defecar ou enjojo. A contaminação acontece quando há ingestão dos ovos infectados do parasita, que podem ser encontrados no solo, água ou alimentos contaminados por fezes humanas. No entanto, este parasita também pode se desenvolver no coração, pulmão, vesícula biliar ou fígado, especialmente se o tratamento para o parasita no intestino não for iniciado, permitindo que se espalhe pelo corpo. O parasita tem um corpo cilíndrico e alongado. De aspecto liso e brilhante, sua cor varia entre o branco e o amarelo. Sua boca, em uma das extremidades, possui três grandes lábios. Sua reprodução é sexuada. Os machos são menores que as fêmeas, e apresentam a cauda enrolada. O comprimento do parasita varia entre 15 e 40 centímetros, sendo que o número de parasitas em um mesmo hospedeiro pode chegar a 600.

Objetivo: É analisar a produção de enfermagem sobre a ascaridíase. Segundo os artigos colhidos na BVS/ENFER a ascaridíase apresenta maior prevalência em áreas rurais e está associada às precárias condições de vida, baixa escolaridade e falta de saneamento. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que possibilita analisar uma verminose intestinal, causada pelo *Ascaris lumbricoides*, considerando a síntese de resultados de pesquisas sobre determinado tema. A pesquisa ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde/enfermagem. E através do filtro da própria BVS/ENFER com referência aos anos de 2004 à 2011, e em idioma português, com as coordenações das palavras: "Ascaridíase" foram encontrados 7 artigos. **Resultado:** De acordo com a metodologia foram encontrados: 02 artigos no ano de 2004 (20%), 03 artigos no ano de 2010 (60%) e 02 artigos no ano de 2011 (20%). **Discussão:** A contaminação ocorre quando as condições de higiene e de saneamento básico favorecem o contato desses ovos. As crianças são a população mais atingida, já que não entendem e respeitam as regras de higiene. Após a ingestão, os ovos liberam larvas que caem na circulação sanguínea. Essas larvas passam pelo fígado, coração e pulmões. Ao atingirem os pulmões, instalam-se nos alvéolos pulmonares, onde absorvem mais oxigênio e nutrientes para crescerem.

Palavras-chave: Ascaridíase; *Ascaris lumbricoides*; Saúde.

REFERÊNCIAS

- 1 - Silva, Jefferson Conceição; Furtado, Luis Fernando Viana; Ferro, Thaís Carvalho; Bezerra, Kathlenn de Carvalho; Borges, Edésio Pereira. Parasitismo por *Ascaris lumbricoides* e seus aspectos epidemiológicos em crianças do Estado do Maranhão. Janeiro de 2011.
- 2 - Fortes, Bruno de Paula Menezes Drumond; Ortiz Valencia, Luis Iván; Ribeiro, Simone do Vale; Medronho, Roberto de Andrade. Modelagem geoestatística da infecção por *Ascaris lumbricoides*. Maio de 2004.

3 - Fonseca, Eduardo Oyama Lins; Teixeira, Maria Glória; Barreto, Maurício; Carmo, Eduardo Hage; Costa, Maria da Conceição. Prevalência e fatores associados às geo-helminthiases em crianças residentes em municípios com baixo IDH no Norte e Nordeste brasileiros. Janeiro de 2010.

RELATO DE EXPERIÊNCIAS DOS ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA PARA CAPACITAÇÃO E AVALIAÇÃO PARA PRESCRIÇÃO DE PALMILHAS POSTURAIIS: UMA PROPOSTA INOVADORA

*Anna Paola Beltrão González Montes
Alves, Deise Dos Santos. S
Wendel Rios Santos
Dinah Vera Zaninotto Heil
Eva De Fatima Rodrigues Paulino*

RESUMO

INTRODUÇÃO: A confecção de palmilhas posturais representa mais um recurso do profissional fisioterapeuta dentro do universo da Podoposturologia clínica, uma área de estudo da postura a partir da avaliação global para prescrição de palmilhas, e como a postura pode ser melhorada a partir das mesmas buscando avaliar a planta dos pés, sua organização predominante e possíveis desvios. **OBJETIVO:** Capacitar os acadêmicos de graduação do curso de Fisioterapia na confecção de órteses plantares, vivenciando todo o processo e suas fases reunindo condições para a identificação do paciente postural e suas necessidades funcionais. **METODOLOGIA:** Para a implementação de metodologias ativas no ensino correção postural foi o entendimento de que o polo de ensino, centrado no professor, teria de ser direcionado para o polo da aprendizagem, centrado no aluno. Isto só é possível por meio da substituição da concepção da teoria antecedendo a prática para a articulação teoria/prática; a saída das concepções de saúde como ausência de doença para a saúde enquanto condições de vida. Neste contexto os discentes vivenciam a partir de suas próprias experiências adquirindo conhecimentos e senso crítico sobre todo o processo desde o desenho das peças podais que compõe a palmilha até a interpretação dos dados através da plataforma de Baropodometria. **RESULTADOS:** As palmilhas corrigem a postura total ou parcialmente, dependendo dos aspectos clínicos implicados e fatores causais, que podem estar predominantes em uma determinada área, ou mesmo apresentarem alguns fatores causais. Esta correção se dá através de uma reprogramação postural neurológica ósteo-mioarticular do corpo a partir do uso adequado das palmilhas. **CONCLUSÃO:** O exame físico e a interpretação dos dados realizadas pela fisioterapia continuam a ser a chave para tomada de decisão clínica eficiente.

Palavras -chave: Fisioterapia; postura; palmilhas.

REFERÊNCIAS :

- BRICOT, Bernard; *Posturologia*; 2ª edição; Ícone editora; São Paulo; 2001.
- FREITAS, Gutemberg de Castro; PRZYSIEZNY, Wilson Luiz; *Fisioterapia Postural*; HP comunicação editora; Rio de Janeiro; 2008.
- HALL, Susan J; *Biomecânica básica* ;3ª edição; Guanabara Koogan – Rio de Janeiro; 2000.
- OLIVEIRA, G.A. Uso de metodologias ativas em educação superior. In: CECY, C.; OLIVEIRA, G.A.; COSTA, E. **Metodologias ativas**: aplicações e vivências em educação farmacêutica. Brasília: Associação Brasileira de Ensino Farmacêutico e Bioquímico, 2010. p.11-33.

RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA: ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO BÁSICA

*Gabrielle Martins
Jessicalene Almeida
Ana Lucia C. Rosa*

RESUMO

INTRODUÇÃO: A atuação do fisioterapeuta na Atenção Básica é recente e a formação do profissional fisioterapeuta vem passando por transformações, desse modo, o profissional fisioterapeuta que atua no NASF - Núcleo de Apoio à saúde da Família, vivencia atendimentos multiprofissionais realizados aos usuários das clínicas da família, objetivando a prevenção de doenças e a promoção da saúde (BRASIL, 2014). **JUSTIFICATIVA:** Em grande parte do Brasil, a Estratégia de Saúde da Família vem sendo utilizada como modelo assistencial de Atenção Básica e o apoio do NASF tem sido de grande valia para o cuidado e atenção a saúde da população. A participação do profissional de fisioterapia é recente, havendo a necessidade de elucidar para a população e todo meio acadêmico o funcionamento do serviço e as atividades prestadas. **OBJETIVO:** Caracterizar as atividades desenvolvidas no campo de estágio do acadêmico de Fisioterapia na Atenção Básica, por meio de um relato de experiência. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, idealizado a partir da experiência acadêmica, vivenciada no estágio curricular em Atenção Básica, do curso de Fisioterapia da Faculdade Gama e Souza – Bonsucesso. Realizado na Clínica da Família Joãozinho Trinta, no período de Março a Julho de 2017 (8 horas semanais), com a supervisora de estágio – Fisioterapeuta da equipe NASF. Na vivência acadêmica, houve a participação ativa nas visitas domiciliares, grupo de alívio da dor crônica, consulta individual e conjunta, reuniões de equipe, reunião NASF e outras atividades, tornando possível o contato do aluno com seu futuro campo profissional a partir de um trabalho multidisciplinar e multiprofissional. **RESULTADOS:** Através da vivência do campo de estágio em Atenção Básica foi possível identificar as diversas possibilidades de tratamentos com poucos recursos, co-responsabilização do usuário no auto cuidado, necessidade das atividades em grupo, a importância do trabalho multiprofissional, Matriciamento, visita domiciliar, as dificuldades em relação a rede de fisioterapia ambulatorial, situações de violência e vulnerabilidade no território. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se de acordo com a experiência acadêmica vivenciada na atenção básica, a relevância do profissional de fisioterapia na prática da promoção da saúde, a humanização no atendimento e a influência da co-responsabilidade do paciente no seu cuidado. Importante ressaltar o trabalho realizado junto a equipe multiprofissional, que é uma das bases fundamentais para o trabalho na atenção básica. Fica para a vida profissional, a busca por entender a real necessidade do paciente, de acordo com a sua singularidade, pensando no sujeito como um todo e não apenas na intervenção fisioterapêutica.

Palavras-chave: Atenção básica; Fisioterapia.

REFERÊNCIAS

FORMIGA, Nicéia Fernandes Barbosa; RIBEIRO, Kátia Suely Queiroz Silva. **Inserção do Fisioterapeuta na Atenção Básica: uma Analogia entre Experiências Acadêmicas e a Proposta dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF)**. Revista Brasileira de Ciências da Saúde Volume 16 Número 2 Páginas 113-122, 2012. Disponível em file:///C:/Users/User-Adm/Downloads/10639-19109-1-PB%20(2).pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília. Ministério da Saúde, 2012. Disponível em <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde; Departamento de Atenção Básica. **Núcleo de apoio a Saúde da Família** – Brasília: 2014. 116p.; il – (Caderno de Atenção Básica, Nº 39). Disponível em <bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/nucleo_apoio_saude_familia_cab39.pdf>

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA CAPOEIRA: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E ESTIGMAS PRESENTES NA NARRATIVA MIDIÁTICA

*Walter Gabriel Sant'anna Souza
Paulo Sérgio Pimentel de Oliveira
Victor Hugo do Rosário
Felipe da Silva Triani*

RESUMO

A história de Eddy traz o processo de mutação cultural que o constitui como uma figura com peculiaridades na composição de sua estética. Eddy é representado e estigmatizado como a identidade da cultura brasileira. Como metodologia de abordagem qualitativa foi empregada a análise do discurso seguindo a perspectiva de Eni Orlandi, sendo a personagem objeto discursivo. Sendo assim, é possível apontar os estigmas presentes na personagem por meio de estereótipos presentes no imaginário social evidente na narrativa, identificando uma das possíveis representações sociais do Brasil no exterior, com ênfase na capoeira, pois foi a primeira personagem em games de luta. Logo, o estudo vem apontando representações sociais instituídas na personagem, bem como estigmas de Eddy Gordo que ilustram o Brasil em uma perspectiva eurocêntrica.

Palavras-chave: Esporte; Psicologia do Esporte; Sociologia do Esporte.

SISTEMAS CONSTRUTIVOS DE VEDAÇÃO: BLOCO CELULAR E DRYWALL

*Karoline Martins da Silveira
Alice Leonardo de Moraes Neta
Bruno Matos de Farias
Milton Bandeira Sampaio
Amanda Aragão da Silva
Mário Franklin de Lima Junior*

RESUMO

No aspecto construtivo de vedação o bloco celular e o drywall são mais rápidos, práticos e modernos podendo ser encontrados por uma diversidade de medidas e tamanhos. O bloco celular é uma combinação do tradicional concreto, acrescido de agente expensor, responsável por deixar o produto mais leve e fornecendo isolamento e proteção contrafogo. O drywall, composto por placa de gesso, perfil F e material de isolamento é definido de acordo com o projeto. Essas vedações têm como principal característica dividir os ambientes, promovendo isolamento acústico e térmico. Na vedação com o bloco celular, o projeto não pode sofrer alterações, sendo uma desvantagem em relação a alvenaria de tijolo. A desvantagem do dry wall é que ele não é indicado para áreas externas. Nas áreas molhadas será necessário usar o acartonado RU. O objetivo do trabalho é apresentar as diferenças de aplicação de materiais no revestimento termo acústico para fechamento de vãos em ambientes. A metodologia utilizada foi qualitativa e bibliográfica. As fontes de pesquisa desse trabalho para descrição de etapas construtivas de vedação em edificações, foi realizada na base de dados Google acadêmico. O bloco celular tem como vantagem a velocidade na construção. Por ser leve fica prático o manuseio, reduz o tempo e o desperdício na obra por ser pré-moldado. Esse material é muito utilizado em caixas de escada e parede corta fogo pela resistência térmica. A estética do material permite a ausência de reboco, sendo 100% aproveitado, além de possuir uma grande capacidade de isolamento termo acústico. Foi observado que o dry wall tem flexibilidade nos projetos, possibilitando usar formas recortadas dando leveza e sofisticação no ambiente. Em relação ao conforto acústico, as paredes de dry wall tem um isolamento acústico maior que as paredes de alvenaria, tendo uma resistência ao fogo. Conclui-se que o bloco celular e Drywall são duas opções vantajosas ao observar as construções estudadas nesse trabalho. Mas, ao escolher um sistema construtivo de vedação, cada caso deverá ser analisado tecnicamente e financeiramente visando um custo benefício satisfatório.

Palavras-chave: Arquitetura; Bloco celular; Drywall.

TENÍASE: UMA HELMINTOSE DE GRANDE IMPACTO E UM DESAFIO À SAÚDE PÚBLICA

Ana Carla Pereira
Aryelle Lavinias
Belkis Denardin
Darcy Almeida
Thamyres Rocha
Glaudston de Paula
Rosana Canuto Gomes

RESUMO

Introdução: A teníase é uma doença causada pela forma adulta das tênias, *Taenia solium* (suína) e *Taenia saginata* (bovina)¹. Muitas vezes, o paciente nem sabe que convive com o parasita no seu organismo, no intestino delgado¹. As tênias, também chamadas de "solitárias" são altamente competitivas pelo habitat e, sendo hermafroditas com estruturas fisiológicas para autofecundação¹.

Objetivo: Mostrar a população os cuidados que precisam ser tomados, para que não se contaminem com teníase². Alertando-a, deste modo, sobre o ciclo da contaminação e, por conseguinte, o desenvolvimento da doença². **Metodologia:** Estudo do tipo revisão integrativa da literatura, realizada na base de dados Google Acadêmico, utilizando os descritores "teníase", "cuidados" e "transmissão". Foram encontrados 343 artigos, que incluíam Cisticercose. **Resultados e Discussão:** Utilizando a metodologia e os descritores supracitados, foram adotados como critérios de inclusão: Recorte temporal dos artigos disponíveis em texto completo, publicados nos últimos quatro anos e em idioma português. Os critérios de exclusão: Artigos duplicados e que não se enquadravam à temática. A amostra deste estudo compõe-se de um site da internet e de três artigos compreendidos entre os anos de 2014 e 2018. Após o estudo, foi possível observar que a frequência na qual um indivíduo é infectado pode variar segundo a área endêmica e as comunidades onde estes habitam⁴. A ausência da Vigilância Sanitária nas práticas de educação em saúde tem limitado a difusão do conhecimento e, conseqüentemente, desfavorecido a população no âmbito da prevenção destas doenças³. Ressalta-se que, na maioria das vezes, as instituições públicas que, direta ou indiretamente, são responsáveis pela educação sanitária, não têm atingido sua finalidade médico-social³. **Conclusão:** É baseada, principalmente, na educação sanitária e bons hábitos de higiene³ as medidas que são consideradas fortes aliadas na prevenção da teníase, bem como de outras parasitoses, A negligência de matadouros, frigoríficos e abatedouros em relação aos cuidados com os animais que serão abatidos, aumentam as taxas de mortalidade dos mesmos e de infecção de indivíduos parasitados por zoonoses⁴. Assim, torna-se de fundamental importância que as ações de vigilância sanitária atuem junto aos donos de criadouros e responsáveis pelo tratamento desses animais de maneira que tenham total comprometimento e atenção a tais aspectos: Higiene do local, da alimentação e do transporte dos animais⁴.

Palavras-Chave: Cuidados; Teníase; Transmissão.

REFERÊNCIAS

Teníase-Disponível<<https://www.sobiologia.com.br/conteudos/Reinos2/Teniase.php> Acesso em: 14 out 2018

FERREIRA, Daniela; FERREIRA, Fernanda – Disponível em:< Teníase e Cisticercose Acesso em: 14/10/2018 – PUBVET - v.11, n.2, p.154-158, fevereiro, 2017

SOARES, Luan et al - Complexo Teníase-Cisticercose sob a visão de alunos da graduação: implicações para a formação acadêmica- Rev. Pre. Infec e Saúde, v.1, n.4, p.11-17, 2015

NETO, Valdir et al - Avaliação das condições higiênico-sanitárias, transporte e abatimento de animais bovinos em um matadouro na cidade de quixeramobim – CE.- Mostra Científica de Biomedicina, Quixadá, Volume 3, Número 1, junho 2018

RESUMOS EXPANDIDOS



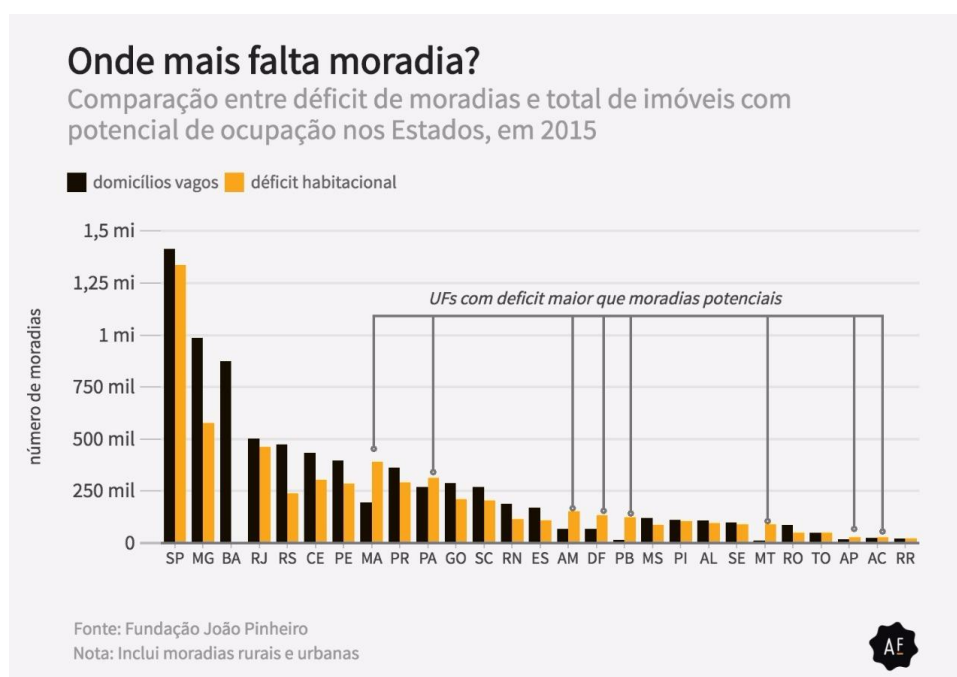
DIREITO SOCIAL À MORADIA ADEQUADA E O DÉFICIT HABITACIONAL NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Lívio Sousa de Melo
Henrique Lopes Dornelas

INTRODUÇÃO

O trabalho de pesquisa tem como tema geral “direito social à moradia adequada e o déficit habitacional do município do Rio de Janeiro”, e mais especificamente como ele é efetivado na cidade do Rio de Janeiro, a primeira capital do Brasil após independência e hoje uma das maiores e mais populosas capitais brasileiras e onde vivem os autores desta pesquisa.

Em pleno século XXI, faltam no país 6,3 milhões de domicílios, segundo levantamento feito em 2015 pela Fundação João Pinheiro (FJP), o que constitui um déficit gigantesco para um direito tão fundamental e hoje é ponte para outros direitos diretamente relacionados ao exercício da cidadania.



O direito à moradia faz parte do catálogo dos direitos sociais, sendo incluído na Constituição Federal de 1988 através da Emenda Constitucional nº 26/00, em seu artigo 6º, *caput*.

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

O Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, adotado pela XXI Sessão da Assembleia-Geral das Nações Unidas, em 19 de dezembro de 1966 e inserido em nosso sistema jurídico por

meio do Decreto nº 591, de 6 de julho de 1992, estabelece que “*todos os Estados partes reconhecem o direito que toda pessoa tem a uma moradia adequada*”.

ARTIGO 11

1. Os Estados Partes do presente Pacto reconhecem o direito de toda pessoa a um nível de vida adequado para si próprio e sua família, inclusive à alimentação, vestimenta e moradia adequadas, assim como a uma melhoria contínua de suas condições de vida. Os Estados Partes tomarão medidas apropriadas para assegurar a consecução desse direito, reconhecendo, nesse sentido, a importância essencial da cooperação internacional fundada no livre consentimento.

Quem não tem acesso à moradia, ou, pelo menos, moradia digna e regularizada, não tem acesso à saúde, transporte, saneamento básico, não tem acesso a serviços públicos fundamentais fornecidos pelo Estado, entre outros.

Por sua vez, isso significa dizer que grande parte dos direitos promulgados pela Constituição Federal não estão sendo disponibilizados, onde as pessoas têm seus direitos fundamentais negados e para sobreviver acabam tendo que recorrer a sistemas paralelos e até ilegais que tentam preencher as lacunas deixadas pelo Estado, como por exemplo as ocupações irregulares e a crescente favelização de espaços urbanos.

O direito de moradia adequada segundo dados apontados pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, de acordo com o documento das Nações Unidas, de 1991, elaborado pelo Comitê de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, o “Comentário Geral nº 4” se traduz nos seguintes requisitos:

Segurança da posse: a moradia não é adequada se os seus ocupantes não têm um grau de segurança de posse que garanta a proteção legal contra despejos forçados, perseguição e outras ameaças.

Disponibilidade de serviços, materiais, instalações e infraestrutura: a moradia não é adequada, se os seus ocupantes não têm água potável, saneamento básico, energia para cozinhar, aquecimento, iluminação, armazenamento de alimentos ou coleta de lixo.

Economicidade: a moradia não é adequada, se o seu custo ameaça ou compromete o exercício de outros direitos humanos dos ocupantes.

Habitabilidade: a moradia não é adequada se não garantir a segurança física e estrutural proporcionando um espaço adequado, bem como proteção contra o frio, umidade, calor, chuva, vento, outras ameaças à saúde.

Acessibilidade: a moradia não é adequada se as necessidades específicas dos grupos desfavorecidos e marginalizados não são levadas em conta.

Localização: a moradia não é adequada se for isolada de oportunidades de emprego, serviços de saúde, escolas, creches e outras instalações sociais ou, se localizados em áreas poluídas ou perigosas.

Adequação cultural: a moradia não é adequada se não respeitar e levar em conta a expressão da identidade cultural (UNITED NATIONS, 1991).

Segundo Souza (2004), a moradia é uma necessidade essencial primária do indivíduo, e, não se trata de importante direito social, como também direito personalíssimo, humano e fundamental diante da evidente precisão desta para a sobrevivência do ser humano (SOUZA, 2004).

O direito à moradia deve ser interpretado em suas duas dimensões (SARLET, 2002), quais sejam: i) na dimensão positiva, trata-se do dever do poder público de implementar uma política de habitação de interesse social; ii) na dimensão negativa, implica abster-se de promover deslocamentos involuntários de população carente que pode ser regularizada nos locais que ocupam (dimensão negativa).

O presente estudo visa mostrar o tamanho do déficit habitacional na cidade do Rio de Janeiro e as consequências da abstenção do Estado em fornecer moradia digna para as pessoas, consequências estas como: favelização, periferização, mendicância, surgimento de movimentos sociais reivindicadores de moradia, invasões de edificações abandonadas, entre outras.

A pesquisa é motivada pelos acontecimentos que se sucedem e têm se repetido no Brasil e no mundo, como o caso de desabamentos e incêndios em prédios de baixa renda, ocupados legalmente ou não.

Palavras-chave: Direito à moradia; direitos sociais; déficit habitacional.

OBJETIVOS

Os objetos da pesquisa são: a) Análise do conceito do direito à moradia adequada como direito social fundamental; b) Verificação de dados sobre déficit habitacional no município; c) Verificação da existência de grupos do direito à moradia; d) Verificação da legislação e marco legal do direito à moradia adequada em nosso país e no plano internacional (Pactos e convenções internacionais de direitos).

METODOLOGIA

Como a pesquisa está em andamento, tem-se até o momento análise parcial do objeto de pesquisa por meio da revisão de literatura. Não se tem ainda dados conclusivos, pois falta a análise qualitativa e discussão dos dados pesquisados, bem como a escrita do referencial teórico.

CONCLUSÃO

A pesquisa encontra-se em andamento, o que foi feito até o momento foi a revisão de literatura e busca de dados em bancos públicos de dados.

Segundo dados do ano de 2015, da Fundação João Pinheiro, o estado do Rio de Janeiro tem 468.292 pessoas vivendo em moradias inadequadas, isso representa o quarto pior desempenho, ficando atrás de São Paulo, Minas Gerais e Bahia.

Especificamente em relação ao município do Rio de Janeiro, os dados populacionais apresentados pelo IBGE em 1991 e 2000 demonstram um crescimento mais acentuado da população em áreas cada vez mais periféricas da cidade do Rio de Janeiro, avançando na Região Metropolitana (INSTITUTO PÓLIS, 2009). Enquanto municípios como Nova Iguaçu, Belford Roxo, Magé, Guapimirim e Itaboraí, nas porções norte e leste da região, cresceram a taxas geométricas anuais próximas a 3% e até 4%, o município do Rio de Janeiro cresceu a uma taxa menor que um (0,74%) (INSTITUTO PÓLIS, 2009).

O cenário de expansão urbana confirma o fato de que as ofertas de moradia são cada vez mais distantes, o déficit habitacional expressa uma das principais problemáticas da Região Metropolitana, chegando a aproximadamente 230 mil domicílios, dos quais 149 mil estão localizados no Rio de Janeiro, segundo os dados sistematizados do Censo de 2000, pela Fundação João Pinheiro (INSTITUTO PÓLIS, 2009).

Como vimos, o direito à moradia apesar de ser um direito fundamental assegurado pela Constituição Federal, por legislação infraconstitucional e também pela legislação cogente relativa aos direitos humanos de segunda geração, ainda está longe de ter aplicação efetiva, vistos os dados citados acima. Embora nossa pesquisa ainda esteja em andamento, os resultados até agora apresentados já revelam o tratamento dispensado ao direito à moradia no Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS

ABREU, João Maurício Martins de. A moradia informal no banco dos réus: discurso normativo e prática judicial. **Revista Direito GV**, São Paulo, p. 391-416, Jul – Dez 2011.

AGUIAR, Mariza Dreyer de. O direito à moradia x aluguel social: o debate no conselho municipal de habitação de interesse social de Florianópolis. **Universidade Federal de Santa Catarina**, Florianópolis, p 1-82, jul. 2014.

GONDIM, Linda Maria de Pontes, Meio ambiente urbano e questão social: habitação popular em áreas de preservação ambiental. **Caderno CRH**, Salvador, v. 25, n. 64, p. 115-130, Jan./Abr. 2012.

HOLZ, Sheila; MONTEIRO, Tatiana Villela de Andrade. Política de habitação social e o direito à moradia no Brasil. **X Colóquio Internacional de Geocrítica**, Barcelona, p. 1-15, mai. 2008.

INSTITUTO PÓLIS. **Moradia é Central: Inclusão, acesso e direito à cidade**. Rio de Janeiro, 2009, disponível em <http://www.moradiacentral.org.br/pdf/rio_de_janeiro.pdf>, acesso em 20 de agosto de 2018.

LORENZETTI, Maria Sílvia Barros. A questão habitacional no Brasil. **Consultoria Legislativa da área XIII**, Brasília, p. 3-27, jul. 2001.

MELO, Janayna Aparecida Cardoso; LUZ, Janes Socorro da. Desigualdades da política pública habitacional brasileira: entre o direito e a mercantilização da moradia. **IV Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG**, Goiás, v. 4, p. 1-5, out. 2017.

ONU. **Relatório da Missão Conjunta da Relatoria Nacional e da ONU**, mai. 2004. Disponível em <<http://www.polis.org.br/uploads/911/911.pdf>>, acesso em 19 de set. de 2018.

PEREIRA, Gladslayne Campos Drumond; ALENCAR, Joaquim Carlos Klein de. Direito urbanístico: vazios urbanos, função social da propriedade e a tutela coletiva. **Revista Jurídica Direito, Sociedade e Justiça/RJDSJ**, Dourados, v. 6, n. 1, p.129-145, Mar-Jun./2018.

PORTO, Marcelo Firpo de Souza; CUNHA, Marize Bastos da; PIVETTA, Fatima; ZANCAN, Lenira; FREITAS, Jairo Dias de. Saúde e ambiente na favela: reflexões para uma promoção emancipatória da saúde. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 123, p. 523-543, jul./set. 2015.

SARLET, Ingo Wolfgang. **O direito fundamental à moradia na constituição: algumas anotações a respeito de seu contexto, conteúdo e possível eficácia**. Rio de Janeiro: Renovar, 2002. (Arquivos de Direitos Humanos, v. 4)

SOUZA, Sérgio Iglesias Nunes de. **Direito à Moradia e de Habitação: Análise Comparativa e suas Implicações Teóricas e Práticas com os Direitos da Personalidade**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2004.

TATAGIBA, Luciana; PATERNIANI, Stella Zagatto; TRINDADE, Thiago Aparecido. Ocupar, reivindicar, participar: sobre o repertório de ação do movimento de moradia de São Paulo. **OPINIÃO PÚBLICA**, Campinas, vol. 18, nº 2, p. 399 – 426, nov, 2012.

VIANA, Rui Geraldo Camargo. O direito à moradia. **Aula inaugural da Universidade de São Paulo do ano 2000**, São Paulo, p 544-552, fev. 2000.

ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA: UMA REALIDADE EM NOSSOS DIAS

Josilene Louvise Felipe
Dailene da Silva Tostes
Jaciane da Silva Nascimento
Jonh Heberth Batista da Silva
Rosana Canuto Gomes

INTRODUÇÃO

A parasitose esquistossomose é endêmica em todo o mundo, onde atinge principalmente os países da Ásia, África e América Latina. No Brasil a espécie principal responsável pela esquistossomose é a *Schistosoma mansoni*, que foi descoberto em Londres na Escola de Moléstias Tropicais em 1907 por Sambon e Patrick Manson., somente em 1908 que o médico Pirajá da Silva publica um estudo descrevendo as características morfológicas dos vermes, macho e fêmea.

Os vermes adultos alcançam até 12 mm de comprimento por 0,44 mm de diâmetro e vivem em pequenas veias do intestino e do fígado do homem doente. A esquistossomose mansonica leva nomes diferentes dependendo da região brasileira, sendo eles: “xistose”, “barriga-d’água”, “doença dos caramujos”, ou “doença da lagoa de coceira”. No Brasil foi introduzida segundo as bibliografias pelos escravos vindos da África na época colonial.

JUSTIFICATIVA

Ainda nos dias atuais o *Schistosoma mansoni* é considerado um problema endêmico. O trabalho tem como foco principal apresentar sobre a doença para que possam ser tratados os doentes e minimizar a sua transmissão.

Schistosoma mansoni ainda acomete o Brasil, sendo a região Nordeste o grande foco da epidemia, segundo dados do Ministério da Saúde.

REGIÃO E UNIDADE FEDERADA	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
NORTE	164	448	167	29	7	15	46
NORDESTE	50.83	43.246	28.833	29.750	27.478	17.664	18.994
	7						
SUDESTE	18.40	16.248	9.685	7.215	5.708	4.755	678
	2						

SUL	330	4	-	-	-	-	-
CENTRO-OESTE	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 1- Número de casos de esquistossomose na área endêmica. Brasil, por Região e Unidade Federada. 2010 a 2016. Período: 2010-2016.

Fonte: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/14/Esquistossomose---N--mero-de-casos-na---rea-end--mica---Brasil-2000-a-2016.pdf>

OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivos abordar a Esquistossomose mansônica presente no Brasil, apontar dados estatísticos e as formas de prevenção da doença.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica através de livros, artigos de forma gratuita e completa na Biblioteca Virtual de Saúde e dados estatísticos disponíveis na Plataforma Virtual do Ministério da Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Esquistossomose mansônica trata-se de uma doença, inicialmente assintomática, que pode evoluir para formas clínicas extremamente graves e levar o paciente ao óbito. A magnitude de sua prevalência, associada à severidade das formas clínicas e a sua evolução, conferem a esquistossomose uma grande relevância como problema de saúde pública.

O agente etiológico da esquistossomose é o *S. mansoni*, um helminto pertencente à classe dos Trematoda, família Schistosomatidae e gênero Schistosoma. São vermes digenéticos, delgados, de coloração branca e sexos separados (característica desta família), onde a fêmea adulta, mais alongada, encontra-se alojada em uma fenda do corpo do macho, denominada de canal ginecóforo.

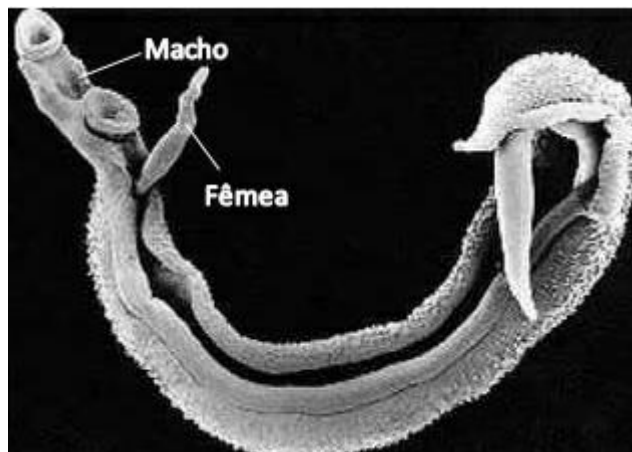


Figura 1- Verme adulto *Schistosoma mansoni*

Fonte: <https://descomplica.com.br/blog/biologia/exercicio-resolvido-esquistossomose/>

Morfologia

No ciclo biológico de *S. mansoni* existem as seguintes formas evolutivas: verme adulto (macho e fêmea), ovo, miracídeo, esporocisto, cercária, e esquistossômulo.

Verme adulto: se encontram na luz dos vasos sanguíneos do sistema porta do hospedeiro vertebrado, o macho apresenta de 6 a 13 mm de comprimento por 1,10 mm de largura. A fêmea é mais fina e alongada do que o macho mede de 10 a 20 mm de comprimento por 0,16 mm de largura, ambos de cor esbranquiçada.

Ovo: tem forma oval, com um espinho lateral que o caracteriza facilmente, ele é colocado imaturo levando sete dias para amadurecer, passa por quatro estágios. Nas fezes dos homens 90 a 95% dos ovos são maduros, onde no seu interior tem a presença de uma larva (miracídeos), que em contato com a água os ovos incham e rompem a casca eclodindo miracídeos.

Miracídeos: é o primeiro estágio de vida livre do parasito. Tem uma parte rígida com funções de penetração e sensoriais. No corpo da larva existem dois pares de células em flâmula, uma massa neural e células germinativas. Essas células produzirão no molusco hospedeiro intermediário os esporocistos.

Esporocistos: durante a penetração nas partes moles do molusco o miracídeo perde o epitélio ciliado e outras estruturas. A larva permanece por 48 horas no local de entrada se reorganizando, para se transformar em um saco alongado na fase de esporocisto primário após oito a dez dias os esporocistos secundários rompem a parede migram para o hepatopâncreas do molusco onde no interior dos esporocistos secundário as células germinativas vão se transformar em cercarias, que migram para as partes moles do molusco.

Cercária: segunda fase de vida livre do *S. mansoni*, apresenta estruturas de adesão e penetração que facilitam o processo de infecção no hospedeiro definitivo.

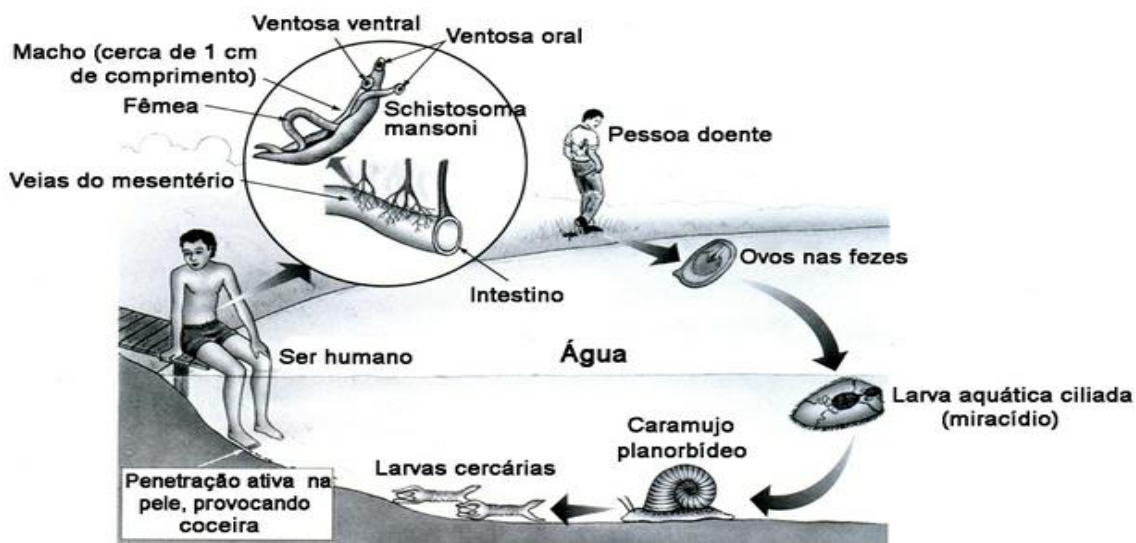


Figura 2- Ciclo evolutivo

Fonte: <https://www.resumoescolar.com.br/biologia/plasmodios-esquistossomose-e-teniose-ciclo-de-vida-transmissao-e-causadores>

Hospedeiro definitivo

O homem é o principal hospedeiro definitivo e nele o parasita apresenta a forma adulta, reproduz-se sexuadamente e por meio da eliminação dos ovos do *S. mansoni*, no ambiente, pelas fezes, ocasionando a contaminação das coleções hídricas.

Hospedeiro intermediário

O ciclo biológico do *S. mansoni* depende da presença do hospedeiro intermediário no ambiente. Os caramujos gastrópodes aquáticos, pertencentes à família Planorbidae e gênero *Biomphalaria*, são os organismos que possibilitam a reprodução assexuada do helminto. No Brasil, as espécies *Biomphalaria glabrata*, *Biomphalaria straminea* e *Biomphalaria tenagophila* estão envolvidas na disseminação da esquistossomose.

Transmissão

A transmissão do *Schistosoma mansoni* depende da presença do portador humano, eliminando ovos do parasito nas fezes; da existência de hospedeiro intermediário, que é o caramujo e, finalmente, do contato do homem com água contendo cercárias de *Schistosoma mansoni*. O homem adquire a esquistossomose através da penetração ativa da cercária na pele.

O contato com águas contaminadas por cercárias é o fator predisponente para a infecção. Ambientes de água doce de pouca correnteza ou parada, utilizados para atividades profissionais ou

de lazer, como banhos, pescas, lavagem de roupa e louça ou plantio de culturas irrigadas, com presença de caramujos infectados pelo *S. mansoni*, constituem os locais adequados para se adquirir a esquistossomose.

Período de incubação

Em média, é de 1 a 2 meses após a infecção, que corresponde à fase de penetração das cercárias, seu desenvolvimento, até a instalação dos vermes adultos no interior do hospedeiro definitivo. Nesse período, em raras ocasiões, há o relato de sintomas como: astenia, cefaleia, anorexia, mal-estar e náusea.

Características clínicas

É uma doença de evolução crônica, *S. mansoni* – que, no homem, habita os vasos sanguíneos do fígado e intestino. A evolução clínica da esquistossomose mansônica depende da resposta imunológica do hospedeiro à invasão, ao amadurecimento e à oviposição do verme. Clinicamente, a esquistossomose pode ser classificada em fase inicial e fase tardia.

Fase inicial

Corresponde à penetração das cercárias através da pele. Nessa fase, as manifestações alérgicas predominam; são mais intensas nos indivíduos hipersensíveis e nas reinfecções. Além das alterações dermatológicas ocorrem também manifestações gerais devido ao comprometimento em outros tecidos e órgãos. As formas agudas podem ser assintomática ou sintomática.

Assintomática: em geral, o primeiro contato com os hospedeiros intermediários da esquistossomose ocorre na infância. Na maioria dos portadores, a doença é assintomática, passa despercebida e pode ser confundida com outras doenças dessa idade. Às vezes é diagnosticada nas alterações encontradas nos exames laboratoriais de rotina (eosinofilia e ovos viáveis de *S. mansoni* nas fezes).

Sintomática: a dermatite cercariana corresponde à fase de penetração das larvas (cercárias) através da pele. Caracteriza-se por micropápulas eritematosas e pruriginosas, semelhantes a picadas de inseto e eczema de contato, pode durar até 5 dias após a infecção.



Figura 3- Dermatite Cercariana

Fonte: https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Dermatite-cercariana-Fonte-LAMBERTUCCI-2006-apud-BRASIL-2014-p-45_fig13_320615656

A febre de Katayama pode ocorrer após 3 a 7 semanas de exposição. É caracterizada por alterações gerais que compreendem: linfadenopatia, febre, cefaleia, anorexia, dor abdominal e, com menor frequência, o paciente pode referir diarreia, náuseas, vômitos e tosse seca. Ao exame físico, pode ser encontrado hepatoesplenomegalia. O achado laboratorial de eosinofilia elevada é bastante sugestivo, quando associado a dados epidemiológicos.

Fase tardia

Formas crônicas: iniciam-se a partir dos 6 meses após a infecção, podendo durar vários anos. Podem surgir os sinais de progressão da doença para diversos órgãos, chegando a atingir graus extremos de severidade, como hipertensão pulmonar e portal, ascite, ruptura de varizes do esôfago. As manifestações clínicas variam, a depender da localização e intensidade do parasitismo, da capacidade de resposta do indivíduo ou do tratamento instituído.



Figura 4- Indivíduo portador de Hepatoesplenomegalia

Fonte: <http://www.geocities.ws/ceueterra/schistosomamansoni.htm>

O diagnóstico laboratorial básico consiste na realização de exames coprológicos, preferencialmente com uso de técnicas quantitativas de sedimentação. Além da visualização dos ovos, permite que seja feita sua contagem por grama de fezes, fornecendo um indicador quantitativo que permite avaliar a intensidade da infecção e a eficácia do tratamento. É o método de escolha para inquéritos coproscópicos de rotina e em investigações epidemiológicas.

O tratamento da esquistossomose consiste na utilização de medicamentos específicos, para a cura da infecção. Existem dois medicamentos disponíveis para tratamento de crianças e adultos portadores de *S. mansoni*: o praziquantel e a oxaminiquina.

A distribuição dos medicamentos esquistossomicidas é gratuita e repassada para as Secretarias de Estado da Saúde (SES), pela Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), do Ministério da Saúde. Estão disponíveis na rede de Atenção Básica de Saúde dos municípios ou nas unidades de referência para tratamento da esquistossomose.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a Esquistossomose é uma doença que para o controle necessita de uma melhora nas condições sociais e econômicas da população, deste modo diminuindo consideravelmente a pobreza. Diante do cenário atual cabe as orientações quanto ao local apropriado para descarte das fezes para não contaminar a água, combate aos caramujos, manter hábitos de higiene e evitar andar descalço.

REFERÊNCIAS

- ROCHA, Arnaldo. Parasitologia. São Paulo, Rideel, 2013.
- CIMERMAN, Benjamim, Parasitologia humana e seus fundamentos gerais, 2ª edição- São Paulo. Editora Atheneu, 2010.
- NEVES, David Pereira. Atlas didático de parasitologia, 2ª edição. São Paulo. Editora Atheneu, 2009.
- PEDROSO, Enio Roberto Pieira e OLIVEIRA, Reynaldo Gomes de. Blacbook Clínica Médica Pirajá da Silva. Disponível em: http://www.historia-bahia.com/bibliografia/piraja-silva.htm_. Acesso em: 10 de out. de 2018.
- Esquistossoma mansoni.
Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2454026/mod_folder/content/0/Esquistossomose/Esquistossomose_mansonica%20MS%20Brasil.pdf?forcedownload=1 . Acesso em: 10 de out. de 2018.
- Agente etiológico da S. mansoni. Disponível em: <https://slideplayer.com.br/slide/7302928/> . Acesso em: 10 de out. de 2018.
- Agente etiológico da S. mansoni. Disponível em:
<https://www.resumoescolar.com.br/biologia/plasmodios-esquistossomose> . Acesso em: 10 de out. de 2018.
- Esquistossomose. Disponível em: < <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/esquistossomose> >. Acesso em: 15 de out. de 2018.
- Situação Epidemiológica. Disponível em: < <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/esquistossomose/situacao-epidemiologica> >. Acesso em: 15 de out. de 2018.
- Schistosoma mansoni*. Disponível em:
<<http://www.geocities.ws/ceueterra/schistosomamansoni.htm>>. Acesso em: 15 de out. de 2018.

M-HEALTH NA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA: LEVANTAMENTO DE APLICATIVOS LANÇADOS PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE

*Ingrid dos Santos Gomes Jorge
Mariana Costa e Silva
André Castro Monteiro
Ronaldo Gomes da Silva
João Pedro Santos da Silva*

RESUMO

Os aplicativos para smartphone surgem como ferramenta para diversos segmentos da saúde e tal experiência já pode ser observada no Brasil. O trabalho apresenta uma pesquisa de levantamento sobre os aplicativos lançados pelo Ministério da Saúde na plataforma Android, busca compreender seu alcance e percepção dos usuários. Conclui que o Ministério, através de seu departamento de informática se esforça para desenvolver programas para tecnologia móvel, porém, ainda existem lacunas em sua execução.

Palavras-chave: *m-health*; TICs; SUS.

INTRODUÇÃO

A utilização da informática se tornou imprescindível na saúde ao passo que a sociedade se desenvolveu. Acompanhando o cenário mundial de tecnologia em saúde, o Ministério da Saúde (MS) iniciou o desenvolvimento e oferta de aplicativos destinados aos usuários e técnicos de saúde coletiva. Apesar dos aplicativos na tecnologia móvel possuírem maior apelo ao público jovem, seu desenvolvimento assume a proposta de atingir todos os segmentos da população, no acompanhamento, divulgação de informação e cadastro de usuários.

Tais recursos são conhecidos como Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Barros (2011) entende que o uso das TICs na Atenção Primária de Saúde (APS) assume um papel importante para a qualidade dos serviços públicos, relata o uso de programas que facilitam o monitoramento dos agentes de APS na assistência a população.

O Departamento de Informática do SUS (DATASUS) é responsável pelo desenvolvimento e implantação das TICs nos serviços de saúde brasileiros. A *m-health* ou *mobile health* trata do campo para desenvolvimento de aplicativos para dispositivos móveis na saúde, que já são utilizados por diversos países. No Brasil, atualmente, o DATASUS possui o PGDM – Processo de gerenciamento e desenvolvimento mobile, que busca a padronização do desenvolvimento de trabalhos neste campo.

JUSTIFICATIVA

Assumindo a tecnologia como o desenvolvimento de ferramentas que permitem o aprimoramento da atividade humana, é possível pressupor seu uso campo da saúde coletiva. A utilização da telemedicina já demonstra resultados no acompanhamento de pacientes. Panlaqui (2017) descreve resultados na utilização de ferramentas da telemedicina no atendimento a pacientes de unidade intensiva em localidades mais distantes, ao passo que, Venter (2018), demonstra em sua pesquisa os resultados da utilização de aplicativos móveis no acompanhamento de pacientes para o tratamento do HIV na África do Sul. Diante de resultados positivos com o uso de tal tecnologia, cabe buscar quais ações o Ministério da Saúde desenvolve no campo da saúde móvel.

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo a levantar dados sobre os aplicativos disponibilizados pelo Ministério da Saúde Brasileiro e analisar seu alcance, avaliação e percepção dos usuários.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada pesquisa por procedimento documental, de abordagem quali-quantitativa e caráter descritivo. Foram analisados os aplicativos para smartphone divulgados pelo Ministério da Saúde em sua página virtual (portalms.saude.gov.br). Segundo dados coletados no portal Kantar Worldpanel 94,2% dos aparelhos de smartphone vendidos no Brasil utilizam o sistema operacional Android, sistema operacional da empresa Google (consulta realizada em 08 de setembro de 2018), desta maneira, a coleta de informações foi direcionada apenas para os programas disponíveis nesta plataforma.

O estudo coletou informações disponibilizadas na Play Store, plataforma de *download* dos aplicativos do sistema operacional escolhido. Foram coletados os dados elencados a baixo e na seguinte ordem:

Data de lançamento;

Última atualização;

Quantidade de *Downloads*;

Quantidade de avaliações dos usuários;

Notas atribuídas pelos usuários ao aplicativo;

Comentários dos usuários indicados como “mais relevantes” pela plataforma.

RESULTADOS

Na página do Ministério da Saúde são disponibilizados onze links de acesso para diferentes aplicativos nas plataformas Android e IOS, publicados pelo DATASUS. Cabe destacar que os aplicativos Med SUS, Horus Cidadão e Oncosus apresentam falhas em seus links e não foram encontrados na Play Store, quanto ao aplicativo E-SAÚDE, seu link direciona o usuário para outro de nome Meu digiSUS, portanto, a pesquisa foi realizada utilizando os sete programas disponíveis na página e o aplicativo Meu digiSUS. A avaliação dos usuários é feita através de comentários e classificação de uma a cinco estrelas e a quantidade de *downloads* realizados não informa o valor exato realizado, apenas através de marcas atingidas. Cabe destacar que a coleta de dados ocorreu entre 28 de setembro a 05 de outubro de 2018.

Meu digiSUS, seu objetivo é se tornar a principal plataforma mobile do SUS, centralizando os serviços informações sobre o usuário. Lançado em 26 de agosto de 2015 e última atualização realizada em 13 de julho de 2018, o programa detém marca de mais de um milhão de *downloads* e 10.000 avaliações de usuários, com nota média de 3,7 estrelas. Dentre os comentários mais relevantes, os usuários enfrentam dificuldades com o reconhecimento dos dados inseridos e o bloqueio de acesso por 24 horas.

PCDT IST, protocolo clínico e diretrizes terapêuticas de atenção aos adultos portadores de HIV. O aplicativo ocupa o grupo com mais de mil *downloads*, lançado em 23 de abril de 2017 e com última atualização datada de 15 de julho de 2018, avaliado com 4,7 estrelas por 11 usuários e não consta nenhum comentário sobre seu funcionamento.

PCDT PEP, protocolo clínico para antirretroviral pós-exposição, lançado em 26 de abril de 2017 e com atualização recente em 17 de julho de 2018. Enquadra-se acima de mil *downloads* e foi avaliado com 5,0 estrelas pelos usuários. A única avaliação disponível ressalta a efetividade e didática do programa.

PCDT Adulto, aplicativo que utiliza a medicina baseada em evidências para manejo do HIV em adultos. Lançado em 19 de agosto de 2015, com última atualização em 17 de julho de 2018. O programa está na classe de mais de 10 mil *downloads* e possui 78 avaliações de 3,9 estrelas. Os usuários relatam queixas sobre erros na exibição de seu conteúdo e dificuldades na instalação, por outro lado, outros enfatizaram a qualidade do conteúdo. PCDT Criança e Adolescente apresenta informações sobre diagnóstico, tratamento e prevenção do HIV em crianças e adolescentes. O programa está no grupo com mais de mil *downloads*, foi lançado em 23 de março de 2015,

atualizado em 17 de julho de 2018. Sua avaliação é de 4,6 estrelas, realizada por 24 pessoas. Os comentários mais relevantes destacam a qualidade das informações e questionam a ausência de determinadas funções que dificultam a leitura de algumas tabelas.

Viva Bem, programa destinado para pessoas que fazem uso diário de medicamentos diariamente, possui funções de lembretes e diário para registro de sintomas e efeitos colaterais para auxílio das próximas consultas. O lançamento do programa ocorreu em 01 de abril de 2015 e a atualização mais recente foi em 08 de novembro de 2017 e está no grupo acima de cinco mil *downloads*. Sua avaliação, feita por 118 pessoas, é de 2,9 estrelas. Os comentários dos usuários relatam problemas para o cadastro dos dados e problemas constantes no funcionamento dos aplicativos e-SUS AD, distinto dos demais aplicativos, este é direcionado para uso exclusivo dos técnicos do serviço de atenção domiciliar. Sua função é de registro de informações das clínicas integradas ao prontuário eletrônico do paciente. Lançado em 30 de julho de 2015 e com atualização em 31 de julho de 2018, possui atualmente mais de mil *downloads*. O programa possui nota de 2,8 estrelas, avaliação feita por 26 usuários. Os comentários relatam problemas para a sincronização com o computador.

SISMOB *Mobile*, programa direcionado para gestores e técnicos do poder municipal e estadual para monitoramento de obras na saúde. Lançado em 23 de março de 2017 e atualizado em 24 de setembro de 2018 se encontra no grupo com mais de mil *downloads*. Possui avaliação de 30 usuários, com nota 3,3 estrelas. Os comentários dos usuários criticam a exclusividade dos aplicativos para os gestores e técnicos.

DISCUSSÃO

Este trabalho teve como principal tarefa realizar o levantamento dos aplicativos oferecidos pelo Ministério da Saúde para a população e serviços de saúde. O desenvolvimento de tecnologia *m-health* do MS demonstra um pico de lançamentos no ano de 2015, apesar de manter seus sistemas com atualizados, após o ano de 2015 não houve a mesma frequência de lançamentos. O processo descentralizado de produção permitiu parcerias para o desenvolvimento de aplicativos com universidades, sendo o DATASUS responsável pela regulação e atualização desses aplicativos.

Durante a análise dos comentários foi possível observar a ausência de *feedback* aos comentários e dúvidas dos usuários que avaliaram os programas, da mesma maneira que não houve sinalização sobre a solução das queixas dos usuários. Desta maneira não é possível afirmar que as atualizações tiveram como objetivo a solução dessas demandas. Apesar do aplicativo Meu digiSUS ultrapassar a marca de um milhão de *smartphones* atingidos os demais possuem uma taxa inferior.

É relevante percepção sobre a ausência de material informativo para divulgação dos aplicativos. Como retromencionado, o levantamento foi feito a partir dos aplicativos divulgados no site do MS, porém, na página do DATASUS na plataforma Play Store foram encontrados outros onze aplicativos que não eram citados pelo Ministério.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ministério da Saúde ao assumir a proposta de desenvolvimento e uso da *m-health* como ferramenta estratégica de promoção, prevenção e gestão, demonstrou estar alinhado com a revolução industrial 4.0 e a utilização de recursos acessíveis para ampliar a atenção à saúde. Pensar o desenvolvimento de TICs para a saúde coletiva, além do aspecto moderno, também demanda estar alinhado com a estratégia de quatro pontos proposta na Conferência Internacional de Assistência Primária à Saúde de 1978, onde, segundo Scliar (2007) destaca as práticas possíveis de serem executadas e que fiquem ao alcance de todos. Nota-se que a população tem interesse em aderir a esse “projeto *mobile* de saúde”, no entanto, ainda existem questões a serem sanadas no desenvolvimento, contato com o usuário e divulgação dos aplicativos para a população, porém, os aplicativos sinalizam como ferramenta de valor para o futuro da saúde pública.

REFERÊNCIAS

Barros, Victor F. A., Pinto Jr., Joelias S., Borges, Rodrigo C., Neto, Augusto J. Venâncio. **Aplicativo Móvel para Automação e Monitoração do Sistema de Atenção Primária a Saúde**. Cadernos de Informática – UFRGS, v. 6, n.1, 2011.

Brasil, Ministério da Saúde. **Portal Ministério da Saúde** < <http://portalms.saude.gov.br/>> (Acesso em 10 de outubro de 2018).

Brasil, Ministério da Saúde. **DATASUS: Departamento de Informática do SUS** < <http://datasus.saude.gov.br/>> (acesso em 10 de outubro de 2018).

Kantar Worldpanel <<https://www.kantarworldpanel.com/>> (Acesso em 10 de outubro de 2018).

PANLAQUI, O. M.; BROADFIELD, E.; CHAMPION, R.; EDINGTON, J. P.; KENNEDY S. **Outcomes of telemedicine intervention in a regional intensive care unit: a before and after study**. Anaesth Intensive Care. Sep;45(5), p. 605-610, 2017.

Scliar, Moacyr. **História do Conceito de Saúde**. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1):29-41, 2007.

VENTER, W.; COLEMAN, J., CHAN, V. L.; SHUBBER, Z.; PHATSOANE, M.; GORGENS, M.; STEWART-ISHERWOOD, L.; CARMONA, S.; FRASER-HURT,

N. **Improving Linkage to HIV Care Through Mobile Phone Apps: Randomized Controlled Trial**. JMIR Mhealth Uhealth, 6(7):e155, 2018. < <http://mhealth.jmir.org/2018/7/e155/>> (Acesso em 10 de outubro de 2018)

O CONSUMIDOR MILENIUM E O LOCAVORISMO: A PRODUTILIZAÇÃO DA NATUREZA ATRAVÉS DOS ALIMENTOS ORGÂNICOS NA ERA DIGITAL

Margarete Ribeiro Tavares - FGS

Solange Moreira Cruz - FGS

Ana Maria de Freitas - FGS

Jefferson Fernando Gonçalves Guedes da Costa - UFRJ

Bárbara Lúcia Guimarães Alvez – UFRJ

Marlen Maria Cabral Ramalho - UFRJ

RESUMO:

O perfil de consumo da geração *millenium* é inerente a era digital e o seu convívio com as ferramentas tecnológicas que ocorrem desde o nascimento, o que os qualifica para atuar através de todo o aparato moderno e inovador ao qual o mercado disponibiliza. Essa geração também apresenta atributos comportamentais que envolvem a valorização de marcas e produtos atrelados a natureza, produtalizando-a. Esse fenômeno despertou a necessidade de estudos que elucidem a relação entre o consumidor *millenium* e os processos de exploração de nomenclaturas associadas a natureza através de ações motivacionais ao consumo. Nesse âmbito, o consumo da natureza produtalizada alcançou a mesa do consumidor em forma de alimentos orgânicos pertencentes a categoria do locavorismo, potencializando este segmento. Com base no fenômeno mencionado, o presente estudo aborda o consumo do locavorismo na era digital através da geração *millenium* e seu potencial persuasivo em meio a diversidade de possibilidades as quais os meios tecnológicos proporcionam para intermediar as relações entre natureza, sociedade e consumo.

1. INTRODUÇÃO

O mercado contemporâneo adquiriu a mesma velocidade da produção de desejos de seus consumidores. Gradativamente, esses desejos podem apresentar características mutáveis e o mercado utiliza todas as estratégias possíveis para acompanhar esse processo, desencadeando um ciclo vicioso para ambas as partes. É muito comum aparecerem novas tendências periodicamente como, por exemplo, os modismos alimentares como o vegetarianismo, o veganismo e algumas dietas que enaltecem o consumo de algum produto específico. Os exemplos citados exercem suas influências através de movimentos de cunho social, mercadológico e econômico direcionados para o mercado de alimentos. Novas marcas, tendências, modismos e ideais são atributos abrangentes de um mercado que demanda por pesquisas que invistam em ferramentas para compreender sua lógica em relação ao comportamento de consumo da geração *millenium*.

Essa geração demonstra indícios de uma forte receptividade aos domínios digitais, gerando sentimentos não tão positivos em relação as mídias tradicionais. Um exemplo desse fenômeno é o crescente mercado de influenciadores digitais que possuem milhares de seguidores em suas redes sociais e que demonstram um forte poder de persuasão para inspirar o consumo de determinados produtos e marcas que os patrocinam. Em meio a toda a transformação comportamental ao qual a sociedade está imersa, a alimentação com aspecto saudável ganhou espaço e valorização. No entanto, a geração *millenium* é caracterizada pelo consumo pautado na era digital, conduzindo todo o mercado aos processos de adequação necessários.

Com isso, o locavorismo alcançou seu posto de valorização, pois é sustentado por três pilares com cunhos distintos e que culminam no mesmo objetivo de consumo sustentável. Os pilares são o social, o econômico e o ambiental. Outrossim, tendem a atrair os indivíduos que enaltecem o consumo responsável, mesmo se contradizendo ao usufruir produtos com aspectos contrários. Nesse caso, o indivíduo pode adquirir alimentos orgânicos e locavores para serem consumidos juntamente com produtos que apresentam perfis opostos como, por exemplo, o hambúrguer servido com a alface orgânica.

Em meio aos aspectos que envolvem o consumo responsável está a geração *millenium* que se caracteriza pelo convívio com a tecnologia ininterruptamente. Nesse prisma, fez-se necessário um estudo que promova a compreensão dessa relação, uma vez que se trata de um mercado inovador e que demanda por investimentos constantes. Com isso, o presente estudo promove um debate acerca das opções de consumo para a geração *millenium* em meio ao cumprimento dos seus desejos de pertencimento pautados em ações específicas, movimentando o mercado e contribuindo para a qualificação da economia.

2. JUSTIFICATIVA

A retórica midiática que retrata questões ambientais se tornou um objeto de desejo e um passaporte para o pertencimento através do consumo responsável. A geração *millenium* enaltece esse segmento de mercado, porém, seu contato ocorre através de ferramentas tecnológicas. Essa relação desperta questionamentos que envolvem a necessidade de sua compreensão a partir da mediação entre as teorias abordadas pelos autores que estudam o comportamento do consumidor e as ações contemporâneas da geração *millenium* em relação ao locavorismo.

3. OBJETIVOS

O presente resumo apresenta como objetivo principal aprofundar seus estudos no que tange ao comportamento do consumidor *millenium* no âmbito do consumo de alimentos orgânicos mediante a categoria do locavorismo na era digital. Os objetivos específicos abrangem a compreensão dos atributos comportamentais do consumidor criado na era digital e o aprofundamento nas relações entre a geração *millenium* e o locavorismo.

4. METODOLOGIA

A metodologia adotada para o desenvolvimento do presente estudo foi a pesquisa exploratória qualitativa de cunho bibliográfico e documental. Para isso, foi desenvolvido um arcabouço teórico pautado em livros, artigos e *sites* específicos sobre o assunto.

5. RESULTADOS FINAIS

A partir do arcabouço teórico utilizado como base para o entendimento da atuação do consumidor *millenium* no mercado, especialmente com o locavorismo, torna-se possível identificar o seu potencial de compra e a forte influência que a sua demanda exerce na produção de ofertas. Por se tratar de um público com limitações para os processos de captação e fidelização, o mercado necessita de processos de adequações constantes.

As dificuldades relacionadas a captação e fidelização desse público ocorrem devido a facilidade que possuem em obter informações não somente sobre a marca e/ou produto, mas também em relação as experiências anteriores de outros consumidores. Com isso, a geração *millenium* se tornou mais exigente e dinâmica, pois os contatos realizados através de redes sociais não possuem fronteiras físicas, o que potencializa a elaboração de critérios próprios, porém, pautados na vivência de outras pessoas. Essas vivências não oferecem somente os resultados relacionados as experiências já ocorridas porque elas também enaltecem os experimentos coletivos que promovem o sentimento de pertencimento a um determinado grupo que os ofereça a roupagem desejada, mesmo que não compartilhem das mesmas opiniões em sua totalidade.

Os contatos com culturas diversas também promovem o despertar de desejos que são inerentes ao comportamento dessa geração, pois eles demonstram indícios da necessidade de pertencimento concomitantemente a avidez pelas experiências inéditas. O potencial de consumo da geração *millenium* demonstra o seu poder de persuasão mediante o mercado em números mundiais. No entanto, seu ápice deve ser alcançado por volta de 2020, que será a fase em que eles corresponderão a 30% do consumo mundial. Dessa forma, faz-se imprescindível que ocorram todas as adequações necessárias para que essa geração possa desenvolver-se em meio ao cumprimento de suas demandas.

Dentre as demandas de cunho responsável, o locavorismo obteve seu enaltecimento pautado em nos pilares sociais, econômicos e ambientais. Isso posto, o mercado se movimentou para potencializar sua existência em meio ao consumidor *millenium*. Com isso, as ferramentas tecnológicas também adentraram ao segmento de alimentação orgânica para solidificar o acesso desses consumidores ao locavorismo. Para isso, diversas ações tecnológicas são utilizadas diariamente por empreendedores no mundo inteiro como, por exemplo, compras de alimentos locavores através de aplicativos, por *e-mails* de compras coletivas, através de encomendas em *sites* específicos ou por grupos de redes sociais. Dessa forma, essas ações empreendedoras permitem que os consumidores *millenium* tenham acesso a processos que podem ser considerados como uma das formas de produtização da natureza, porém, atendendo a demanda desse segmento.

6. DISCUSSÃO

Compreende-se por consumidor *millenium* a geração nascida entre as décadas de 1980 e meados dos anos 2000. A última década do século XX gerou pessoas que nasceram em meio a era digital e foram as primeiras a terem contato direto com as tecnologias da informação desde o berço. Com isso, gerou-se a necessidade de adequar todo o mercado para que essas pessoas atuem não somente como indivíduos sociais, mas também como consumidores potenciais.

Os consumidores com esse perfil são de suma importância para o mercado em sua totalidade, uma vez que se trata de pessoas que demandam por produtos e serviços dentro de um parâmetro ao qual julgam como indispensável. A relevância do consumidor *millenium* para o mercado demonstra potenciais cada vez mais elevados. Atualmente, nos EUA, eles ultrapassam os oitenta milhões de pessoas e movimentam uma média de seiscentos bilhões de dólares por ano, permitindo que a economia seja impulsionada ao ponto de afetar todos os demais ramos do mercado.

O perfil desses consumidores apresenta características como idade entre vinte e trinta anos, em sua maioria tem uma carreira definida, criam seus filhos e vivem dentro de atributos tecnológicos na maior parte do seu tempo. A projeção para o auge dessa geração está no ano de 2020, quando eles representarão 30% do consumo do varejo mundial. No entanto, é importante ressaltar que o consumidor *millenium* não se limita somente as compras *on line*, pois eles também frequentam as lojas físicas. Geralmente, as compras realizadas nas lojas físicas também passam por aparatos tecnológicos como, por exemplo, a pesquisa prévia de preços e variedades através da *internet*.

Com base nisso, o mercado foi obrigado a se adequar para manter o nível de concorrência dentro de um parâmetro de qualidade, ofertando aquilo que o cliente demanda através de processos de transformação de necessidades em desejos. A velocidade desse processo de transformação também preocupa o mercado, pois há indícios de que essas pessoas sejam mais limitadas para serem fidelizadas. Isso pode ocorrer em função da variedade de experiências que ficam disponíveis de forma ininterrupta, oferecendo uma gama de possibilidades. Dessa forma, o consumidor *millenium* é atraído muito mais pelas experiências do que por indicações.

É salutar compreender que se trata de uma geração que não é facilmente atraída ao consumo através de anúncios tradicionais. Sua captação possui mais eficiência quando é realizada a partir de compartilhamentos em redes sociais e/ou através de influenciadores digitais, pois são processos inerentes ao perfil *millenium*. Com base na identificação desse perfil de mercado, torna-se necessário elucidar alguns dos atributos que despertam os seus desejos de compra, pois são consumidores potenciais e que demandam por ações que os conduzam a produção de desejos com mais rapidez. Em função dessa velocidade, Bauman (2001) identifica esse tipo de desejo como líquido, uma vez que apresentam características fluídas e esquizofrênicas. A abordagem do autor (*op.cit.*) ocorre devido aos processos de transformação constantes e emergenciais. Dessa forma, o mercado é conduzido a atuar em prol da velocidade da produção de desejos e suas demandas.

Os indivíduos pertencentes à geração *millenium* se desenvolveram como cidadãos e como profissionais diretamente inseridos em um ambiente tecnológico de forma a utilizar seus aparatos

em todos os âmbitos. Esses aparatos tecnológicos atuam desde a concretização como ser social, passando pelo entretenimento e chegando até a alimentação. A tendência de consumo associada a eles é caracterizada pelo “eu quero agora”, em função da agilidade nas pesquisas e nas compras, fazendo com que exijam prazos cada vez menores.

Ao considerar a necessidade de alcançar a velocidade da produção de desejos de uma geração ao qual possui extrema facilidade de acesso às informações, deve-se elucidar os segmentos aos quais os atraem com mais facilidade. Nesse âmbito, Sparsbrod (2016) identifica que a geração *millenium* enaltece o segmento que é considerado saudável e que enaltece os cuidados com a exploração responsável dos recursos naturais. O desejo de ser saudável é uma das características comportamentais dessa geração e pode ser identificada através de suas compras e ações. Dessa forma, eles tendem a serem mais facilmente atraídos por produtos e marcas que ofereçam apelos naturais e saudáveis.

A partir da ênfase dada ao segmento natural, as empresas passaram a se adequar a exploração de nomenclaturas específicas como, por exemplo, saudável, sem glúten, sem lactose, *light*, *diet*, *veganos*, naturais, sustentáveis, verdes e orgânicos. A adequação mencionada pode ser uma pista de um processo psicossociológico que envolve a produção de uma multiplicidade de desejos que culminam na fabricação de “kits de subjetividade” (TAVARES; IRVING, 2013). Esse fenômeno resulta de uma teia de modismos que são facilmente adotadas pelo consumidor *millenium*, pois devido a facilidade de exposição através das mídias sociais, o “ter” para “ser” tornou uma ferramenta utilizada pelas mídias para explorar os estilos de vida e os perfis almejados pelos indivíduos no âmbito da Sociedade de Controle (DELEUZE, 1992).

A Sociedade de Controle (DELEUZE, *op.cit.*), é caracterizada por mudanças comportamentais que enaltecem os novos modos de ser (SIBILIA, 2002) e potencializam a prática de um hábito muito comum a geração *millenium*, pois todos vigiam todos simultaneamente. A vigilância mencionada remete aos processos de avaliação das características de consumo daqueles que almejam se sentir pertencentes aos grupos desejados e, com base nisso, eles tendem a consumir os mesmos produtos e marcas. Sob esse prisma, os influenciadores digitais atuam como ferramentas de mídia no sentido de desenvolver um fenômeno denominado por Deleuze e Guattari (1995; 1997) como agenciamento coletivo de enunciação, aos quais os consumidores são captados e conduzidos ao consumo de forma inconsciente, mas com o sentimento prazeroso de saciedade temporária de seus desejos.

Devido a sua capacidade de multiplicar os fluxos de demanda, a geração *millenium* e a sua valorização dos aspectos sustentáveis potencializaram um outro fenômeno que é a produtização da natureza (FERREIRA; TAVARES, 2017). Esse fenômeno remete a exploração da natureza como forma de produto a ser negociado no mercado. Quando isso ocorre, pode-se relacionar aos processos gerados no âmbito do capitalismo rizomático (PELBART, 2003) ao qual tudo aquilo que não era produtizável passa a ser para atender aos desejos capitalísticos, legitimando as influências de uma rede de controle que conduz a produção de desejos dos seus consumidores. Outrossim, a produtização da natureza foi bem recepcionada pela geração *millenium* ao ponto de alcançar a mesa dos consumidores com uma roupagem que representa um estilo de vida adequado ao consumo responsável e saudável.

Nessa lógica, a classificação alimentação orgânica passou a fazer parte do portfólio de modismos que despertam o sentimento do “ter” para “ser” e, com isso, ganharam um espaço no mercado ao ponto de se desdobrar em categorias, de acordo com o Guia dos Alimentos publicado no *site organicsbrasil.org* (2017). Dentre as categorias inerentes a classificação orgânica pode-se citar o vegetarianismo, o veganismo, o frreganismo, o flexitarianismo, o protovegetarianismo, o pescetarianismo, o crudivorismo, o ovolactovegetarianismo, o locavorismo, dentre outros. Este último se tornou o objeto de estudo deste resumo por possuir atributos que corroboram com as características dos alimentos orgânicos.

O locavorismo corresponde ao cultivo e negociação de alimentos orgânicos em um raio de atuação de até 160 km, embora alguns países como EUA e Japão aceitem quilômetros distintos. A

produção e o consumo locais promovem atitudes conscientes e sustentáveis com base nos três pilares que sustentam o movimento locavore: sociedade, meio ambiente e economia. Seu auge ocorreu por volta dos anos de 1990 nos EUA, porém, há indícios da existência do locavorismo em 1960 no Japão e na Suíça através dos CSA (*Communit-supported agriculture*), se expandindo com o passar dos anos até alcançar a culinária e os grandes *chefs* contemporâneos (AZEVEDO, 2015).

O conceito de locavorismo não se limita a espaços físicos porque abrange fatores que atravessam dimensões culturais e sociais como forma de se apresentar beneficentemente com atributos que vão além da relação preço-valor e mantendo a identidade original dos alimentos. Para Rudy (2012, p. 28), “o locavorismo não se preocupa somente com a localização, mas sim, aponta a esperança e o sonho compartilhado de que podemos recuperar uma relação equilibrada com a natureza através de nossas escolhas alimentares”. Sob esta ótica, há o consentimento de ambas as partes para a viabilização de ações que promovam transformações positivas em cadeia através da sociedade, do meio ambiente e da economia. Cannalunga e Bessell (2018) instruem as três dimensões do locavorismo da seguinte forma:

1. **Sociedade:** A sustentabilidade social no contexto do locavorismo aborda o apoio e o respeito aos componentes das comunidades concomitante as ações de ideais de combate às desigualdades sociais. Dentro desse processo estão os direitos humanos e de trabalho que atuam diretamente na geração de empregos e na segurança alimentar. O locavorismo oferece a redução do desperdício alimentar porque a redução dos percursos realizados para o transporte dos produtos até o consumidor evita avarias e seus consequentes descartes. Outro fator importante é o afastamento das pessoas que vivem nas metrópoles daqueles que produzem os alimentos que são adquiridos em grandes estabelecimentos, gerando curiosidade e sentimentos como falta de confiança e dúvidas mediante a qualidade dos produtos.
2. **Meio ambiente:** O locavorismo lança seu olhar responsável sobre os recursos naturais e suas formas de exploração (água, ar, terra, entre outros). Neste contexto, o grande desafio é produzir e negociar o mais próximo possível para não perder a qualidade dos alimentos e manter a pureza dos locais de cultivo. Com a redução do percurso entre produção e comercialização, foi possível diminuir a emissão de gases tóxicos no meio ambiente. Isso ocorre através dos processos logísticos para longas distâncias e que demandam por veículos para realizar o transporte dos alimentos. A ausência de inseticidas e demais agrotóxicos também contribuem para a pureza do ar, pois a pulverização desses produtos compromete não somente as plantações vizinhas, mas também o oxigênio inalado pelas pessoas.
3. **Economia:** A economia local é amplamente privilegiada com o sucesso do locavorismo, gerando empregos que resultam em renda e consumo, permitindo a geração de novos empregos que retroalimentam esse ciclo econômico. Quando os proprietários de negócios locais mantêm seus ganhos dentro de suas comunidades, eles tendem a contribuir para a multiplicação das riquezas locais. Com isso, os demais negócios do entorno absorvem esse giro econômico e desenvolvem novos modelos de empreendimentos adicionais. Através da pluralização dos negócios locais em regiões geograficamente desfavorecidas, é possível resgatar a memória regional em torno do cultivo e isso faz com que os efeitos positivos se intensifiquem.

De acordo com o *site organicsnet.com* (2017), as compras *online* de produtos orgânicos inerentes a classificação locavore estão sendo impulsionadas por grupos de empreendedores que desenvolveram projetos para o *e-commerce* desses alimentos em diversas partes do país. As negociações podem ocorrer através de aplicativos nos celulares, encomendas por *email*, compras coletivas e encomendas de cestas prontas em *sites* específicos. Sob essa ótica, o consumidor passou a ter acesso ao alimento saudável através de ferramentas tecnológicas, o que remete ao consumidor *millenium*.

A fomentação do locavorismo e a potencialização da funcionalidade de seus pilares estimulam a produção de “kits de subjetividade” (SILVA; TAVARES, 2016) através da variedade de sentimentos que podem provocar nos indivíduos. O locavorismo é uma das formas de *gourmetização* dos alimentos orgânicos porque eles se transformam em alimentos sofisticados sob a ótica do mercado e da sociedade, “produtizando a natureza” (ferreira; tavares, 2017). A relação entre a produção de “kits de subjetividade” e a *gourmetização* dos alimentos orgânicos é plural, pois ambos os lados promovem a possibilidade de despertar sentimentos que circundam os vínculos que são produzidos pela mercantilização da natureza através do alimento.

No caso do locavorismo, essa relação é estreitada a partir de atributos subjetivos que mantém a essência do alimento e o enaltece mediante as necessidades do mercado concernente a sociedade, ao meio ambiente e a economia local. Dessa forma, os locavores desejam exalar características que os exaltem mediante a sociedade, remetendo aos “novos modos de ser”, defendidos por Sibilia (2002). Com isso, podem surgir desejos de pertencimento e de cumprimento do dever moral através da alimentação saudável e seus atributos imbuídos em causas que se tornaram objetos de desejo por aqueles que desejam pertencer a grupos que enaltecem o consumo considerado “verde” (TAVARES *et al*, 2017).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos através do presente estudo tendem a contribuir fortemente com o sucesso do segmento de alimentos orgânicos, especialmente o locavorismo, devido a elucidação de questões como o potencial de consumo da geração *millenium* e o seu interesse por produtos e marcas que possuam origens responsáveis. O locavorismo ainda é uma categoria alimentar orgânica pouco conhecida pela população, porém, os pilares que sustentam sua existência são amplamente enaltecidos pela sociedade.

Os produtos considerados “verdes” apresentam atributos relacionados aos desejos de consumo atrelados a necessidade de pertencimento do ser humano. Com isso, surgiram diversas categorias alimentares ramificadas da classificação orgânica. No entanto, algumas não apresentam um nível de aceitabilidade tão grande quanto o locavorismo, pois se contradizem em suas características. As contradições identificadas nas diversas categorias alimentares remetem a modismos que não sustentarão o mercado orgânico e que podem ser repugnadas pelos consumidores *millenium* em função da sensação de terem sido ludibriados. Por se tratar de um consumidor que possui fácil acesso às informações, essa experiência pode ser divulgada e ganhar a repercussão suficiente para eliminá-la do mercado.

Através das ações de valorização de produtos e marcas que são ofertadas para os consumidores *millenium*, o acesso digital a compra se tornou uma ferramenta de suma importância para o mercado. A solidificação dessa observação é pautada na expansão de oportunidades para as pesquisas e vendas *on line*. Dessa forma, a relação entre o locavorismo e a geração *millenium* não demonstra sua limitação ao consumo, mas também a saciedade provisória do desejo de pertencimento. A saciedade é provisória porque a fabricação de desejos dessa geração apresenta indícios de forte fluidez em função da carga de variedade de informações as quais se encontram imersos constantemente. Ao associar o comportamento de consumo da geração *millenium* ao locavorismo provoca-se o despertar de interesses em perscrutar as oportunidades que ambos oferecem pautados em seus potenciais e na capacidade do mercado mundial na era digital, promovendo benefícios para ambos.

8. REFERÊNCIAS:

- AZEVEDO, E. O Ativismo Alimentar na perspectiva do Locavorismo. **Ambiente & Sociedade**. São Paulo, vol.18 no.3 Jul. /Set., 2015.
- BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- CANNALONGA, F. F.; BESSELL, C. **Locavorismo e as três dimensões do desenvolvimento sustentável**. Disponível em <http://pontoeletronico.me/2017/locavorismo/>. Acesso em 27 de janeiro de 2018.

- DELEUZE, G. **Conversações**. Rio de Janeiro: Ed 34, 1992.
- _____; GUATTARI, F. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. Vol. 1**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.
- _____. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. Vol. 4**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1997.
- FERREIRA, G. G. T.; TAVARES, F. **Natureza líquida: As modelagens marcárias e os modos de ser na publicidade verde**. Rio de Janeiro: Appris Editora, 2017.
- ORGANICSBRASIL.ORG. **Guia dos alimentos**. Disponível em <http://organicsbrasil.org/biblioteca/>. Acesso em 03 de outubro de 2018.
- ORGANICSNET.COM. Disponível em <http://www.organicsnet.com.br/certificacao/manual-certificacao/>. Acesso em 03 de outubro de 2018.
- PELBART, P. P. **Vida capital: Ensaio de biopolítica**. São Paulo, Iluminuras, 2003.
- RUDY, K. Locavores, feminism, and the question of meat. **The Journal of American Culture**, v. 35, n. 1, p. 26-36, 2012.
- SIBILIA, P. **O homem pós-orgânico: corpo, subjetividade e tecnologias digitais**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.
- SILVA, A.; TAVARES, M. Exemplos e práticas na produção dos “kits de subjetividade verde” como narrativas de modelagens marcárias no consumo da natureza. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 16, n. 187, p.23-34, 2016.
- SPARSBROD, S. (2016). **As tendências de consumo dos millennials**. Disponível em <https://www.superempreendedores.com/empreendedorismo/tendencias-de-consumo-dos-millennials/>. Acesso em 03 de outubro de 2018.
- TAVARES, F.; IRVING, M. A. “Sustentabilidade Líquida”: Resignificando as relações entre natureza, capital e consumo em tempos de fluidez. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 13, n. 151, p. 1-11, 2013.
- _____; SILVA, A. A; FERREIRA, G. G. T.; TAVARES, M. R.; MIRANDA, R. M. The “Green Consumption” and the Rhizomatic Capital Strategy: Ads and Reports in the Brazilian Media. **Open Journal Scientific Research Publishing**. Vol. 7 n.2, 35-63, 2017.

EVIDÊNCIAS DA PRESENÇA DE GENES DE RESISTÊNCIA AOS ANTIMICROBIANOS NO AMBIENTE MARINHO E SEU IMPACTO NA RESISTÊNCIA OBSERVADA EM BACTÉRIAS CAUSADORAS DE INFECÇÕES HUMANAS: RELATOS DA LITERATURA

Ingrid Cristine Guimarães Pereira
Flavia Lúcia Piffano Costa Pellegrino
Centro Universitário Estadual da Zona Oeste – UEZO

Resumo

O presente trabalho descreve sobre a importância do ambiente marinho como reservatório de genes e bactérias envolvidos com a resistência aos antimicrobianos e seu impacto na saúde humana. Para tal, foi utilizada pesquisa bibliográfica de artigos referentes ao tema de interesse crescente no meio científico.

Palavras-chave: Ambiente marinho; Bactérias marinhas resistentes aos antimicrobianos. Reservatórios de genes de resistência.

Introdução

A resistência aos antimicrobianos é considerada atualmente um problema de saúde pública e a disseminação de patógenos resistentes têm contribuído para o aumento nas taxas de resistência de bactérias patogênicas de humanos (OMS, 2012).

Investigar os determinantes de resistência nos ambientes naturais é essencial para entender a origem da resistência bacteriana aos antimicrobianos e descobrir novos compostos com atividade antimicrobiana que possam ser utilizados no tratamento de doenças infecciosas (Laport et al, 2016).

Estudos recentes, sobre os ambientes naturais, têm relatado que o habitat marinho representa um importante reservatório de genes de resistência e bactérias resistentes aos antimicrobianos (Hatosy et al., 2015).

Esponjas marinhas têm sido identificadas como reservatórios de genes que codificam produtos com atividade antibacteriana que as protegem de seus predadores no ambiente marinho. Um estudo brasileiro descreveu a produção de substâncias bioativas por bactérias que vivem em simbiose com esponjas marinhas da espécie *Petromica citrina*, presentes na Praia Vermelha e no Arquipélago de Cagarras, no Rio de Janeiro. Essas substâncias foram caracterizadas e apresentaram atividade antimicrobiana contra diversas bactérias de importância médica, como *Staphylococcus aureus*, *Staphylococcus epidermidis*, entre outros (Marinho et al., 2012). Em um outro estudo brasileiro, genes de resistência a diferentes classes de antimicrobianos antes identificados em bactérias patogênicas de humanos, foram detectados em bactérias associadas à esponja *Petromica citrina* (Laport et al., 2016).

Lesmas marinhas também são consideradas reservatórios de bactérias resistentes. Cepas da espécie *Marinomonas*, por exemplo, podem abrigar bactérias marinhas que produzem compostos com atividade antimicrobiana contra inúmeras bactérias de importância médica como *E. coli* enterohemorrágica (EHEC), *Vibrio* spp. e *Staphylococcus aureus* resistente à meticilina (MRSA) (Bohringer et. al., 2017).

A presença de genes de resistência aos antimicrobianos em bactérias associadas a frutos do mar tem indicado que mariscos também representam um possível reservatório de bactérias resistentes e um importante veículo de transmissão de bactérias resistentes para humanos (Ahmed

et al., 2015). Um estudo relatou a presença de cepas resistentes de *Staphylococcus aureus* apresentando resistência a múltiplas drogas no camarão (Vasconcelos et al. 2017).

Justificativa

O ambiente marinho representa um importante reservatório de bactérias, genes e seus respectivos produtos associados à resistência aos antimicrobianos (Yousfi et al, 2017).

A presença de genes e de bactérias carreando genes de resistência no ambiente marinho pode gerar impacto no tratamento de doenças infecciosas humanas causadas por bactérias (Sharma et al 2010). A aquisição de genes ou bactérias carreando genes de resistência por humanos pode ocorrer por contato com a água do mar contaminada ou devido ao consumo de frutos do mar contaminados (Yousfi, 2017).

Objetivo

Analisar a bibliografia no que diz respeito à presença de genes de resistência em bactérias isoladas no ambiente marinho e seu impacto na resistência observada em patógenos bacterianos de humanos. Descrever os diferentes genes de resistência e as espécies bacterianas carreando genes de resistência encontrados no ambiente marinho.

Material e Métodos

Levantamento da literatura realizado no período de junho de 2017 a agosto de 2018, abordando publicações com análise crítica de artigos científicos publicados em revistas científicas de alto impacto.

Resultados e Discussão

Um estudo regional, realizado na costa marinha do Rio de Janeiro, detectou a presença de diversos genes que conferem resistência aos antimicrobianos em bactérias associadas a esponjas marinhas da espécie *Petromica citrina* *mecA* (resistência à meticilina), *ernB* (resistência à eritromicina), *mupA* (resistência à mupirocina), *qnrA* e *qnrB* (resistência as quinolonas) e *tetL* (resistência as tetraciclinas)] (Laport et al., 2016).

Amostras de *Vibrio parahaemolyticus* resistentes aos antimicrobianos foram isoladas de carne de tartaruga, desencorajando o seu consumo (Zavala-Norzagaray et al 2015).

O perfil de resistência de 108 amostras de *Pseudomonas aeruginosa* isoladas do ambiente marinho foi determinado em estudo experimental na Croácia. Oito perfis diferentes de resistência foram encontrados. O principal mecanismo de resistência observado foi a expressão de bombas de efluxo que confere resistência a diversas drogas antimicrobianas. O gene *bla*_{TEM-116} que codifica a beta-lactamase TEM-116, o gene *sul1* que codifica resistência a sulfonamidas e o integron de classe 1 carreando o gene *aadA7* de resistência a estreptomicina também foram detectados nestas amostras. O estudo evidenciou a multirresistência aos antimicrobianos entre amostras de *Pseudomonas aeruginosa* presentes em mariscos, apontando o papel do habitat marinho na manutenção de amostras resistentes e os potenciais riscos à saúde humana e ambiental (Maravic et al, 2018).

Algumas bactérias presentes no ambiente marinho podem causar infecções em humanos. Um exemplo é a bactéria do gênero *Shewanella*, capaz de causar celulites, abscessos e infecções de feridas por exposição humana à água do mar (Sharma et al, 2010) ou pelo consumo de frutos do mar contaminados (Yousfi, 2017). Nos últimos anos, a presença de genes de resistência a antibióticos encontrados em *Shewanella* chamou a atenção. Estudos mostraram que *Shewanella* pode ser um importante reservatório e veículo de transmissão de genes de resistência na natureza (Yousfi, 2017).

Estes resultados demonstram a grande diversidade de genes de resistência e bactérias resistentes aos antimicrobianos no ambiente marinho e seu impacto sobre a saúde de seres humanos.

Considerações finais

O levantamento bibliográfico apresentou argumentos científicos que comprovam que o habitat marinho é um importante reservatório de genes de resistência aos antimicrobianos. Os dados sugerem que o impacto da resistência bacteriana aos antimicrobianos na vida cotidiana das pessoas condiz com a dificuldade no tratamento de doenças bacterianas graves devido à resistência e, portanto, à ausência de resposta aos antimicrobianos convencionais.

O estudo sugere que o ambiente marinho ainda pode ser bastante explorado quanto aos possíveis hospedeiros de genes de resistência bem como da presença de novos compostos bioativos que podem ser utilizados como novas estratégias para a terapia de infecções por bactérias resistentes aos antimicrobianos.

Referências

- AHMED, A. M. et al. Seafood as a Reservoir of Gram-negative Bacteria Carrying Integrons and Antimicrobial Resistance Genes in Japan. **Biomedical and Environmental Sciences**, v. 28, p.924-927, 2015.
- BOHRINGER et al. Antimicrobial Potential of Bacteria Associated with Marine Sea Slugs from North Sulawesi, Indonesia. **Frontiers in Microbiology**.V-8, p 1-8, 2017.
- HATOSY, S. M. et al. The Ocean as a Global Reservoir of Antibiotic Resistance Genes. **Applied and Environmental Microbiology**, 81, 7593-7599, 2015.
- LAPORT, M.S. et al. Antibiotic resistance genes detected in the marine sponge *Petromica citrine* from Brazilian coast. **Brazilian Journal of Microbiology**, V - 47, P- 617-620, 2016.
- MARAVIC et al. Broad-spectrum resistance of *Pseudomonas aeruginosa* from shellfish: infrequent acquisition of novel resistance mechanisms. **Springer**. P 1-11, 2018.
- MARINHO et al. Antibacterial activity and cytotoxicity analysis of halistanol trisulphate from marine sponge *Petromica citrine*. **J Antimicrob Chemoter**. P 2396-2400, 2012
- SHARMA, K.K et al. Emerging Infections: *Shewanella*- A series of five cases. **Journal of Laboratory Physicians**, V-2, p 61-65, 2010.
- VASCONCELOS et al. *Plectranthus amboinicus* essential oil and carvacrol bioactive against planktonic and biofilm of oxacillin- and vancomycin resistant *Staphylococcus aureus*. **BMC Complementary and Alternative Medicine**, 2017.
- YOUSFI, K. et al. Current trends of human infections and antibiotic resistance of the genus *Shewanella*. **European Journal of Clinical Microbiology & Infectious Diseases**, 1-10, 2017.
- ZAVALA-NORZAGARAY, A. A. Aguirre, J. Velazquez-Roman et al., "Isolation, characterization, and antibiotic resistance of *Vibrio* spp. in sea turtles from northwestern Mexico," **Frontiers in Microbiology**, vol. 6, article no. 635, 2015.

PERIGO AVIÁRIO: PRINCIPAIS ASPECTOS LIGADOS À COLISÃO ENTRE AVES E AERONAVES NO BRASIL

*Luiz Affonso de Paula Junior
Marcelo de Jesus Rodrigues da Nóbrega*

Resumo

Com a crescente demanda por voos, acidentes envolvendo colisões com pássaros têm se tornado cada vez mais frequentes. No Brasil, o agravamento do risco desses acidentes está ligado diretamente ao descumprimento da Resolução CONAMA nº 04/1995 e à presença de favelas e de conjuntos habitacionais com precária infraestrutura de saneamento básico. Além disso, a presença de aves pode se dar dentro das instalações do aeródromo, visto que o local pode contar com fontes de alimentação, abrigo, áreas para nidificação, presença de água e áreas para descanso e proteção contra inimigos naturais. Nesse cenário, o presente estudo teve como objetivos realizar uma pesquisa bibliográfica acerca dos principais aspectos ligados ao perigo aviário no Brasil e analisar e discutir os resultados presentes no Anuário do Risco de Fauna – 2015 do CENIPA. Utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, para que fosse possível a discussão acerca dos dados e resultados presentes no Anuário. Com a análise dos resultados, verificou-se que houve um crescimento expressivo nos casos reportados por ano entre 1996 e 2015. Isso fica claro quando são consideradas as médias diárias de colisões, que indicam um crescimento de mais de 14 vezes nesse mesmo período. Observou-se também que as médias mensais de colisões reportadas no ano de 2015, apresentaram uma maior quantidade de casos durante o outono (março a maio) e uma queda brusca no inverno (junho a agosto), com posterior crescimento gradativo na primavera (setembro a novembro). Verificou-se também que a maioria dos eventos de colisão ocorreram nas fases de aproximação, pouso e decolagem. Além disso, observou-se que a maior parte das colisões ocorreu nas partes da manhã e da tarde. Por fim, a baixa identificação de espécies de aves envolvidas em eventos de colisão reforça a necessidade de cursos de capacitação nessa área. Dessa maneira, profissionais de aviação poderiam registrar com maior quantidade de informações os eventos ocorridos, fornecendo assim, subsídios para resolução do problema do perigo aviário no país.

Palavras-chave: Acidente; Aviação; Fauna.

1. Introdução

Com a crescente demanda por voos, acidentes envolvendo colisões com pássaros têm se tornado cada vez mais frequentes. Esse aumento no número de ocorrências faz com que as companhias aéreas sofram grandes perdas econômicas todos os anos, devido principalmente aos gastos com reparos e atrasos de voos. Além disso, as colisões podem acabar gerando a morte de passageiros e tripulantes. Isto porque, no caso da colisão com uma aeronave, um único pássaro tem o potencial de causar danos severos (NETZEL, 2004).

No Brasil, o agravamento do risco de colisão de aeronaves com aves está ligado diretamente ao descumprimento da Resolução CONAMA (Conselho Nacional do Meio Ambiente) nº 04/1995 (NETZEL, 2004; NASCIMENTO, 2005; NETO, 2006; GUEDES, 2011; MENDONÇA, 2011; ZANATTA, 2012). Essa Resolução estabelece restrições ao uso das propriedades vizinhas a aeródromos (área destinada a pouso, decolagem e movimentação de aeronaves), criando a Área de Segurança Aeroportuária (ASA). São consideradas ASAs, as áreas abrangidas a partir do eixo principal, num raio de 20 km para aeroportos que operam de acordo com as regras de voo por instrumento; e 13 km para os demais aeródromos. Não são permitidas dentro das ASAs atividades que atraiam aves, tais como: matadouros, curtumes, vazadouros de lixo, culturas agrícolas e demais atividades que possam proporcionar riscos semelhantes à navegação aérea (BRASIL, 1995).

Além do descumprimento com relação ao uso das propriedades no entorno de aeródromos, a presença de favelas e de conjuntos habitacionais com precária infraestrutura de saneamento básico também acaba contribuindo para o aumento do perigo aviário, ou seja, risco potencial de colisão com ave ou bando de aves, no solo ou em determinada porção do espaço aéreo (NETZEL, 2004; NASCIMENTO, 2005).

Assim como no entorno, a presença de aves pode se dar dentro das instalações do aeródromo, visto que o local pode contar com fontes de alimentação, abrigo, áreas para nidificação, presença de água e áreas para descanso e proteção contra inimigos naturais (NETO, 2006; GUEDES, 2011). Dessa maneira, medidas para evitar a atração e fixação de aves no local devem ser realizadas. Dentre as possíveis ações destacam-se a modificação de habitat, remoção de aves, uso de faróis ou radar, mutirões de limpeza, bem como o uso de dispositivos de afugentamento sonoro, visual, entre outras medidas. Contudo, devido ao potencial de adaptação das aves, estas medidas mitigadoras nem sempre surtem o efeito desejado, sendo recomendada a experimentação de novas técnicas (ZANATTA, 2012).

Em conjunto com as medidas mitigadoras, a coleta e análise de dados para o melhor entendimento do perigo aviário também se faz importante. Para isso, o Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (CENIPA) criou a ficha CENIPA 15, que funciona como um relatório de controle e prevenção para o gerenciamento do perigo aviário no país (MENDONÇA, 2011).

Com base no cenário apresentado e na bibliografia estudada, o presente trabalho irá abordar os aspectos ligados ao perigo aviário em território nacional, discutindo alguns dos resultados apresentados no mais recente anuário disponibilizado pelo CENIPA (Anuário do Risco de Fauna – 2015).

2. Justificativa

O perigo aviário acaba por causar grandes perdas econômicas, afetando diretamente empresas e um grande número de trabalhadores ao redor do mundo. Além disso, o aumento no número de colisões acaba por pôr em risco à vida de pessoas e animais, justificando assim a importância de seu estudo (NETZEL, 2004).

O tema ainda conta com baixa produção científica, devido ao desenvolvimento da aviação ser algo recente em nossa sociedade. Por isso, estudos com essa temática devem ser cada vez mais estimulados. Dessa forma, será possível uma maior conscientização das pessoas sobre a relevância do assunto e como o mesmo pode vir a nos afetar direta e indiretamente.

3. Objetivos

O presente estudo teve como objetivos realizar uma pesquisa bibliográfica acerca dos principais aspectos ligados ao perigo aviário no Brasil e analisar e discutir os resultados presentes no Anuário do Risco de Fauna – 2015 do CENIPA.

4. Material e métodos

Utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, buscando assim um maior entendimento das principais questões envolvendo o perigo aviário no país. Além disso, os artigos científicos, as legislações e relatórios analisados, foram utilizados como base para a discussão dos resultados presentes no Anuário do Risco de Fauna – 2015.

5. Resultados finais

Baseando-se nos dados presentes no Anuário produzido pelo CENIPA, foram construídos gráficos presentes nas figuras a seguir (Figuras 1 – 10).

A figura 1 traz as colisões entre aeronaves e a fauna, reportadas ao longo de 20 anos (1996-2015). Por meio de sua observação, torna-se possível perceber o aumento no número de casos durante o período analisado. Destaca-se que o menor número de colisões ocorreu no ano de 1996

(127) e o maior número no ano de 2015 (1824), com média de 735,75 colisões anuais ao longo da série histórica.

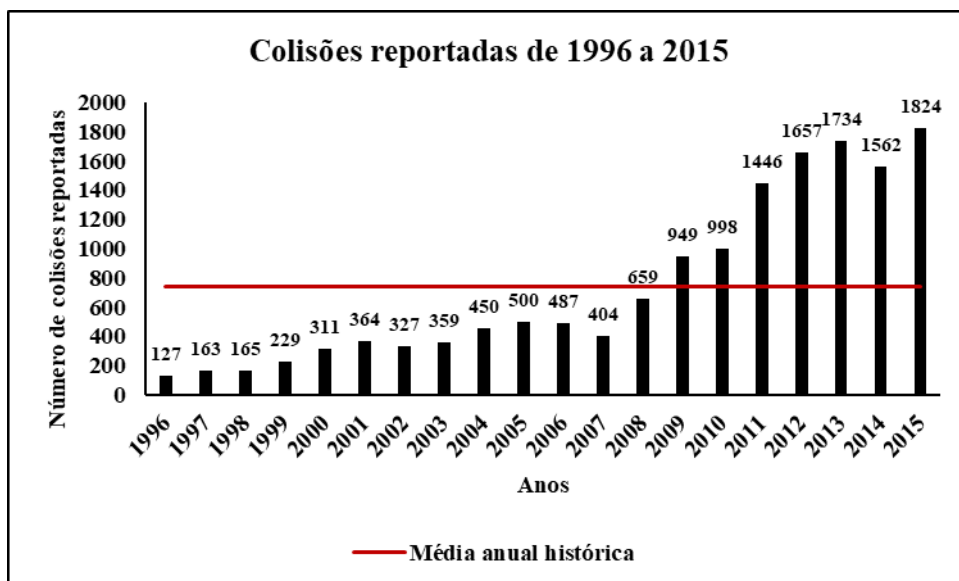


Figura 1: Colisões reportadas de 1996 a 2015. Fonte: Adaptado de CENIPA (2015).

Na figura 2, encontra-se representado o aumento gradativo de aeronaves registradas com o decorrer dos anos analisados. Dessa forma, percebe-se que o número de aeronaves quase dobrou ao longo do período descrito, saltando de 9768 aeronaves, em 1996, para 16630, em 2015.

Para que fosse possível verificar se o aumento no número de colisões reportadas era proporcional ao aumento no número de aeronaves registradas, realizou-se a razão entre essas duas variáveis em cada um dos anos da série histórica (Figura 3). Novamente, o ano de menor valor foi o de 1996 (0,0130). Contudo, nesta análise, o ano que apresentou o maior valor (0,1104) foi o de 2013.

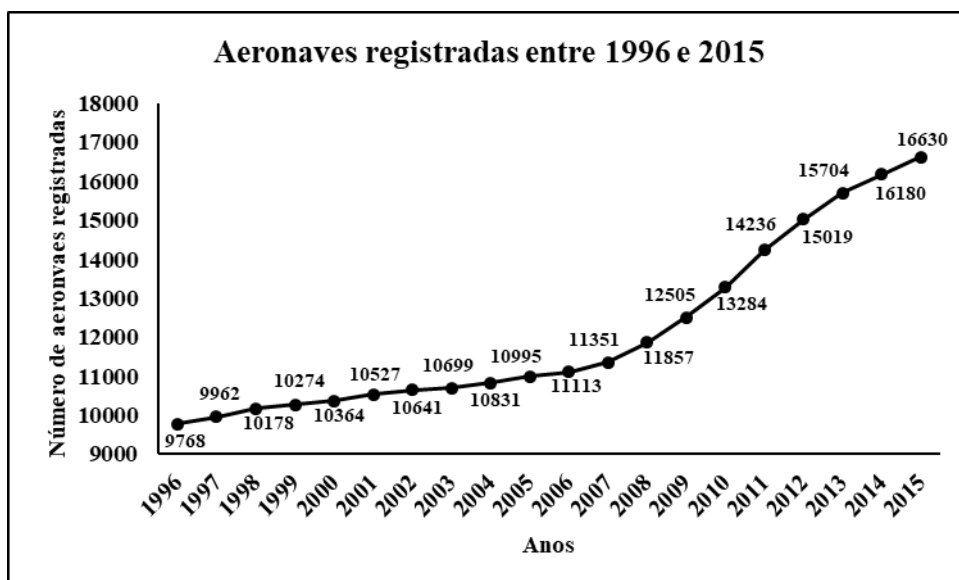


Figura 2: Frota de aeronaves registradas de 1996 a 2015. Fonte: Adaptado de CENIPA (2015).



Figura 3: Relação do número de colisões reportadas pelo número de aeronaves registradas entre os anos de 1996 e 2015.

Tratando-se especificamente do ano de 2015, observou-se a distribuição mensal dos eventos de colisão envolvendo aeronaves e a fauna (Figura 4). Assim, percebeu-se que no ano em questão, os meses em que ocorreram mais colisões foram março e maio (181), enquanto que agosto foi o mês com menos eventos desse tipo (115). Destaca-se também que os meses de junho até outubro estiveram abaixo da média mensal (152) do ano analisado.

Contando com os dados de colisões reportadas dos anos de 1996 a 2015, foi possível realizar o cálculo das médias diárias em cada um desses anos (Figura 5). Com a produção gráfica, percebeu-se que os anos de menor e maior média foram, respectivamente, 1996 (0,35) e 2015 (5,00). Isso indica que, entre 1996 e 2015, houve um aumento de mais de 14 vezes na média diária de colisões reportadas.

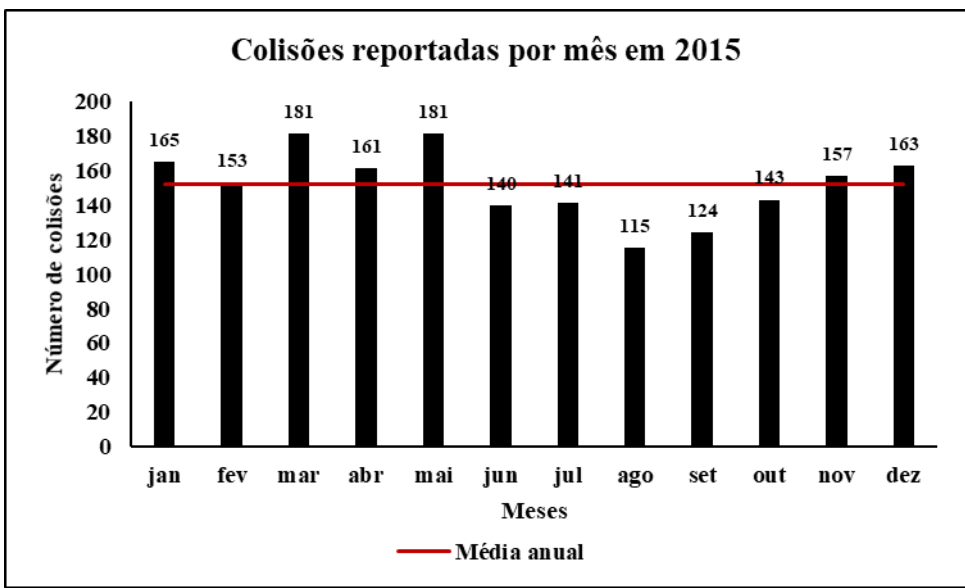


Figura 4: Colisões reportadas por mês em 2015 e a média anual. Fonte: Adaptado de CENIPA (2015).

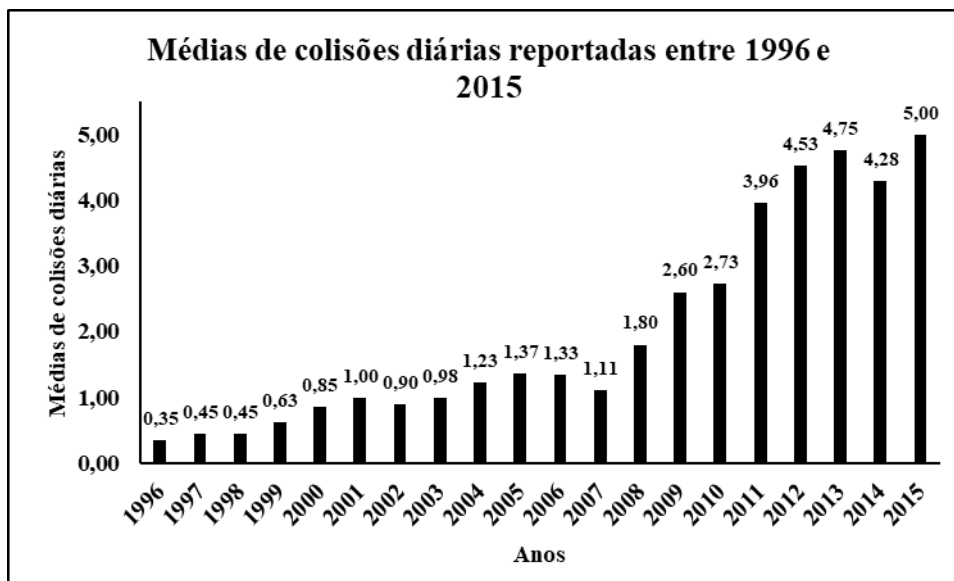


Figura 5: Médias de colisões diárias reportadas entre 1996 e 2015 e a média diária histórica de colisões.

Com relação às colisões reportadas por fase de voo em 2015 (Figura 6), percebe-se que ocorreram em maior quantidade nas etapas de pouso (666 – 37%), táxi/decolagem (508 – 28%) e revisão de pista (317 – 17%). Já os eventos de quase colisão (Figura 7) ocorreram com maior frequência nas fases de aproximação (539 – 50%), táxi/decolagem (242 – 22%) e pouso (110 – 10%), enquanto que os avistamentos (Figura 8) foram reportados em maior quantidade nas fases de revisão de pista (1255 – 47%), aproximação (533 – 20%), táxi/decolagem (487 – 18%) e pouso (207 – 8%).

Para a análise do número de eventos reportados de acordo com o período do dia no ano de 2015, houve a divisão do dia em 4 categorias com 6 horas cada (madrugada (00:01 – 06:00), manhã (06:01 – 12:00), tarde (12:01 – 18:00) e noite (18:01 – 00:00)). Por meio da observação da figura 9, percebe-se que a maioria dos casos de colisão ocorreu durante a manhã (625 – 34%), seguido dos períodos da tarde (542 – 30%), noite (483 – 26%) e madrugada (174 – 10%). Os eventos de quase colisão e os avistamentos seguiram a mesma sequência (quase colisão → manhã (583 – 54%), tarde (480 – 44%), noite (19 – 1,9%) e madrugada (1 – 0,1%); avistamentos → manhã (1434 – 53%), tarde (997 – 37%), noite (175 – 7%) e madrugada (88 – 3%)) (Figura 9).

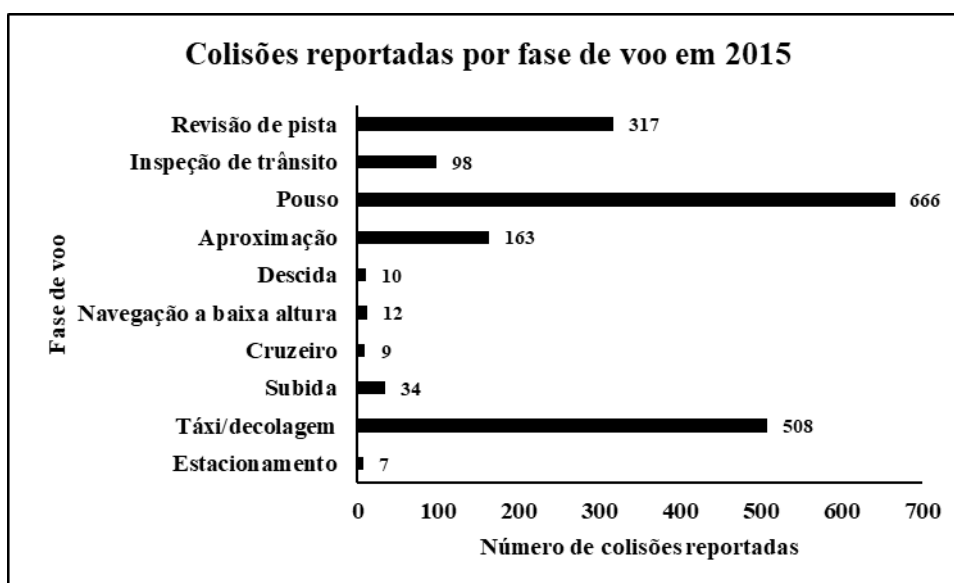


Figura 6: Colisões reportadas por fase de voo em 2015. Fonte: Adaptado de CENIPA (2015).

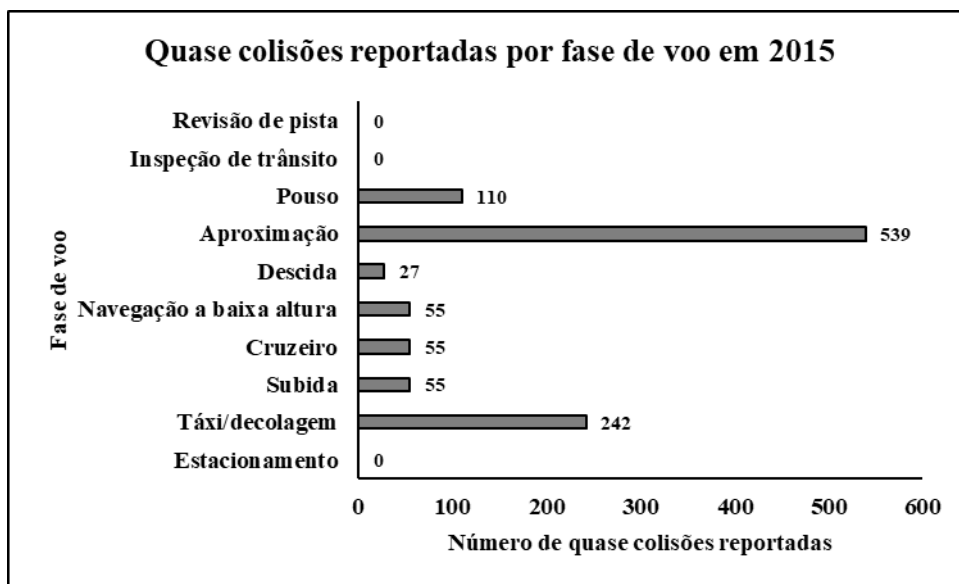


Figura 7: Quase colisões reportadas por fase de voo em 2015. Fonte: Adaptado de CENIPA (2015).

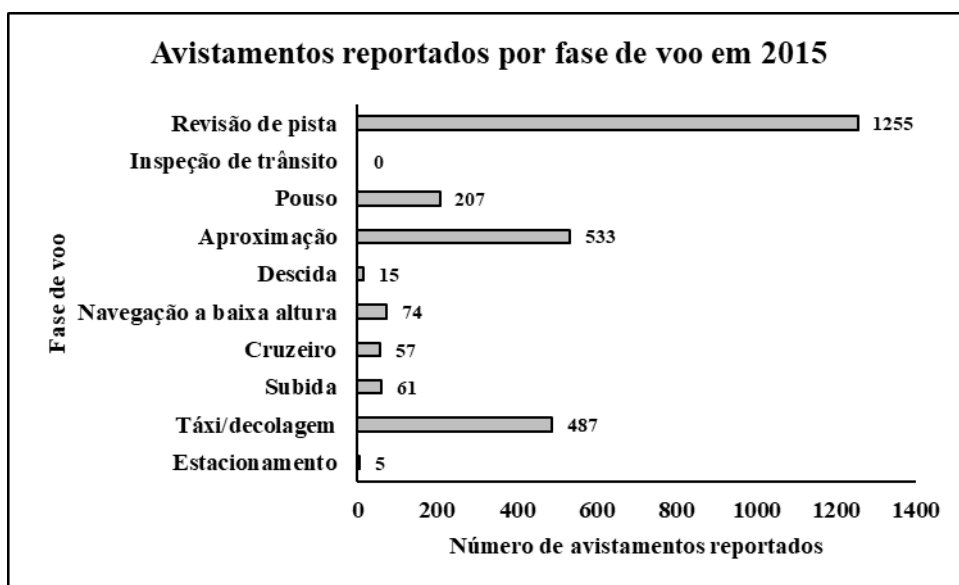


Figura 8 : Avistamentos reportados por fase de voo em 2015. Fonte: Adaptado de CENIPA (2015).

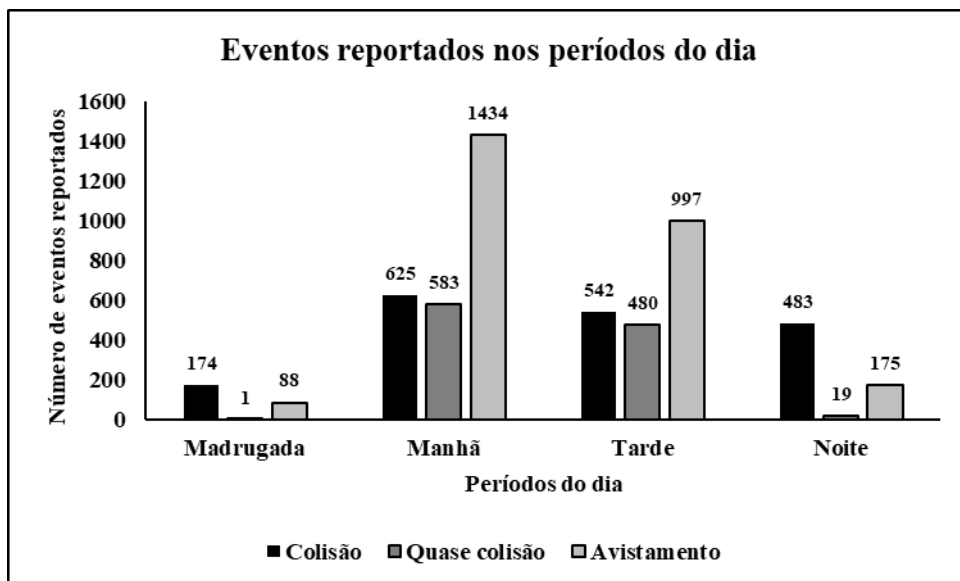


Figura 9: Eventos reportados por período do dia. Fonte: Adaptado de CENIPA (2015).

Por fim, a figura 10 retrata os valores de colisões reportadas por tipo de fauna em 2015. Dessa forma, torna-se possível visualizar que a maior parte desses eventos ocorre com espécies não identificadas e que entre as aves identificadas como sendo mais relacionadas às colisões estão o Quero-quero (282 – 16%), o Carcará (115 – 6%) e o Urubu de cabeça preta (58 – 3%). Destaca-se também o número de eventos envolvendo animais terrestres (76 – 4%) e os eventos envolvendo as demais espécies de aves (508 – 28%).

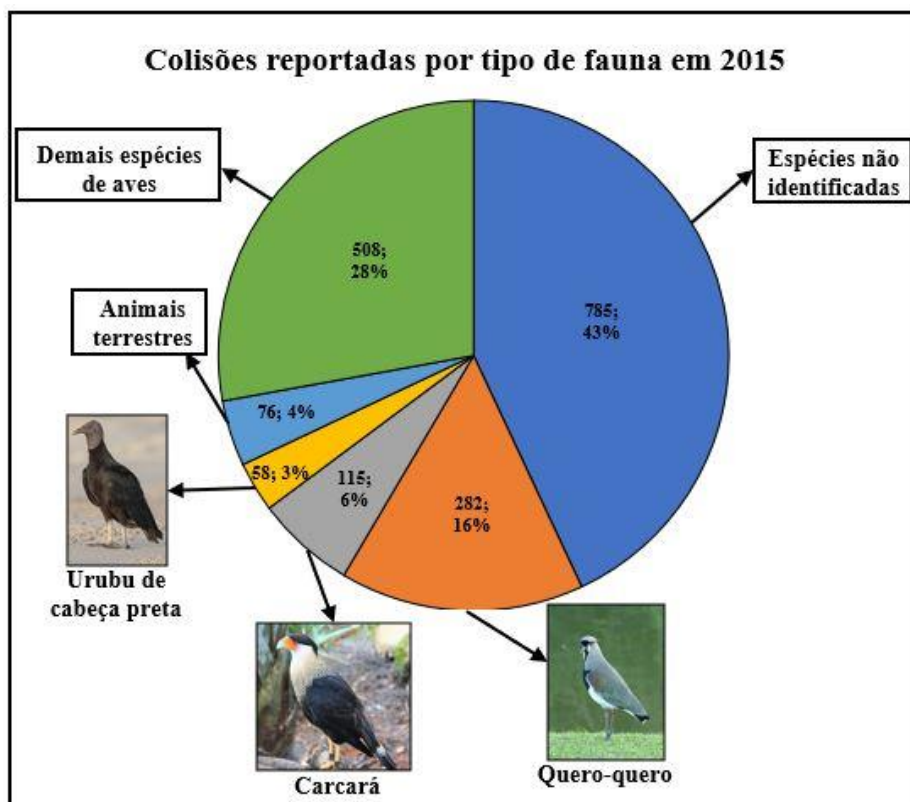


Figura 10: Colisões reportadas por tipo de fauna em 2015. Fonte: Adaptado de CENIPA (2015).

6. Discussão

Com as análises presentes no estudo, percebe-se um aumento gradativo dos casos de colisão reportadas por ano (Figura 1). Além desse aumento estar ligado ao crescimento da indústria de aviação (Figuras 2 e 3), outros fatores parecem estar relacionados, fazendo com que as colisões médias diárias reportadas em 2015 estejam mais de 14 vezes acima das reportadas em 1996 (Figura 5). Segundo Nascimento (2005), esse crescimento pode ter relação com o aumento das populações de aves no entorno de aeródromos, causado principalmente pela urbanização desordenada nas periferias de grandes cidades. Huber (2007) e Guedes *et al.* (2011), consideram também que a produção de aeronaves mais rápidas e silenciosas pode estar relacionada com o aumento dos casos.

O fato da Resolução CONAMA n° 4/1995 não prever sanções ou punição alguma para quem a descumprir, faz com que a mesma seja frequentemente desrespeitada. Dessa maneira, empreendimentos inadequados continuam sendo implantados dentro das ASAs, aumentando assim o risco aviário (HUBER, 2007). Além da dificuldade de aplicação da Resolução CONAMA n° 4/1995, o crescimento de eventos de colisão aeronaves-fauna pode ser explicada em parte pela maior atenção dada pelas autoridades e profissionais da aviação com relação ao reporte dessas colisões junto ao CENIPA. Ainda assim, sabe-se que o número de reportes não condiz com o número de ocorrências que efetivamente aconteceram. Por isso, devem ser realizadas medidas de conscientização para que os responsáveis por reportar as colisões entendam que, para minimizar esse problema, é fundamental o envio de dados, de modo a permitir o real dimensionamento do problema (NOVAES, 2010).

Observando as médias mensais de colisões reportadas no ano de 2015, percebe-se uma maior quantidade de casos durante o outono (março a maio) e uma queda brusca no inverno (junho a agosto), com posterior crescimento gradativo na primavera (setembro a novembro). Essas flutuações de acordo com as estações do ano podem estar relacionadas com o período de reprodução das aves e com a disponibilidade de alimentos. Contudo, para o estabelecimento de conclusões sobre o assunto, torna-se necessário um acompanhamento durante uma maior série temporal e também que se considere as particularidades de cada região geográfica e de cada espécie de ave envolvida nos casos de colisão.

Assim como observado nas figuras 6 e 7, Novaes (2010) em seu estudo em aeroportos nordestinos também verificou que a maioria dos eventos de colisão ocorreram nas fases de aproximação, pouso e decolagem, indicando que o problema pode estar relacionado com o fato dos aeródromos fornecer fontes de alimentação e abrigo em suas áreas. Já com relação aos avistamentos (Figura 8), é natural que o maior reporte de casos seja com relação à fase de revisão de pista, porque nessa fase busca-se observar anormalidades na pista e no entorno do aeródromo.

Em seu estudo, Novaes (2010) também verificou uma maior concentração das colisões nos períodos da manhã e da tarde. Da mesma maneira, observando-se os dados nacionais do ano de 2015 (Figura 9), foi visualizada essa mesma tendência de concentração dos eventos de colisão e de quase colisão. Isso se deu provavelmente devido ao fato de a maioria das aves que se envolveram nesses eventos possuírem hábitos diurnos (Figura 10). Com relação aos avistamentos, o baixo número de casos reportados durante a noite (175 – 7%) e madrugada (88 – 3%) pode estar ligado ao hábito das aves e à menor possibilidade de sua visualização por conta da baixa luminosidade.

O fato dos casos reportados envolvendo colisões estarem ligados em sua maioria a espécies não identificadas (Figura 10), faz com que seja dificultado o processo de mitigação do problema. Isto porque o conhecimento prévio dos hábitos e habitats de cada espécie permite que sejam otimizadas as medidas de prevenção, já que dispositivos de afugentamento são eficazes apenas por um breve período, em função da capacidade de adaptação das aves. Dessa maneira, cursos de capacitação para identificação de aves são necessários para profissionais envolvidos em atividades de aviação para um melhor registro de casos (NOVAES, 2010).

7. Considerações finais

As questões envolvendo colisões entre aeronaves e aves não são de simples resolução, pois dependem de grande participação e integração da sociedade, de profissionais de aviação, de secretarias, órgãos fiscalizadores e outros grupos e instituições ligados direta e indiretamente à essa problemática.

O presente cenário indica um aumento expressivo no reporte de casos no país, havendo um crescimento de mais de 14 vezes nas médias diárias de colisões reportadas entre 1996 e 2015. Contudo, o número de aeronaves registradas no mesmo período não acompanhou tal crescimento, tendo menos que dobrado ao longo dos 20 anos analisados.

Para conclusões acerca da distribuição mensal de colisões, torna-se necessário um acompanhamento ao longo de uma maior série temporal, além de se considerar também as particularidades de cada região geográfica e de cada espécie de ave envolvida nos eventos.

Com a análise dos dados de colisão por fase de voo do ano de 2015, percebeu-se que a maior parte dos casos ocorreu nas fases de aproximação, pouso e decolagem, indicando que o problema pode estar relacionado com o fato dos aeródromos fornecerem fontes de alimentação e abrigo para as aves em suas dependências.

Observando-se os dados nacionais do ano de 2015, visualizou-se a tendência de concentração dos eventos de colisão e de quase colisão na parte da manhã e da tarde, o que pode indicar que a maior parcela das aves envolvidas nesses eventos possuem hábitos diurnos.

A baixa identificação de espécies de aves envolvidas em eventos de colisão, reforça ainda a necessidade de cursos de capacitação para identificação de aves. Dessa maneira, profissionais de aviação poderiam registrar com maior quantidade de informações os eventos ocorridos, fornecendo assim, subsídios para resolução do problema em questão.

8. Referências

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA). **Resolução CONAMA nº 004/1995**, de 09 de outubro de 1995. Estabelece as Áreas de Segurança Aeroportuária – ASAs. Disponível em: < <http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=182>>. Acesso em: 15 out. 2018.

CENIPA - Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos. **Anuário de risco de fauna – 2015**. 2015. Disponível em: < <http://www2.fab.mil.br/cenipa/index.php/estatisticas/risco-da-fauna?download=129:perigo-aviario-e-fauna>>. Acesso em: 12 out. 2018.

GUEDES, Flávio Leôncio et al. Avifauna relacionada ao risco de colisões aéreas no Aeroporto Internacional Presidente Juscelino Kubitschek, Brasília, Distrito Federal, Brasil. **Revista Conexão SIPAER**, v. 2, n. 1, p. 230-243, 2010.

GUEDES, Flávio Leôncio. A atuação do biólogo no gerenciamento do risco aviário em aeroportos. **Revista Conexão SIPAER**, v. 2, n. 3, p. 56-72, 2011.

HUBER, Gilbert Jacob. **Análise do trabalho cognitivo dos pilotos de helicóptero da aviação offshore na Bacia de Campos**. 125 p. Monografia (Bacharelado em Engenharia de Produção) - Escola Politécnica, Departamento de Engenharia Industrial, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

MENDONÇA, Flavio Antônio Coimbra. A ficha CENIPA 15 e as atividades de prevenção do risco aviário. **Revista Conexão SIPAER**, v. 2, n. 3, p. 9-55, 2011.

NASCIMENTO, Inês Lima Serrano et al. Diagnóstico da situação nacional de colisões de aves com aeronaves. **Ornithologia**, v. 1, n. 1, p. 93-104, 2005.

NETO, José Antônio Pessoa et al. Controle do perigo aviário causado por aves com adoção de medidas mitigadoras. In: **44º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER)**, 2006.

NETZEL, Christian; SÁ, Marcello Espinola Paraguassú. **Estudo preliminar sobre a problemática das aves para a segurança do Aeroporto Internacional Tom Jobim e o Aterro Sanitário de Gramacho**. 2004. 63 p. Curso de Atualização em Gestão Ambiental – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2004.

NOVAES, Weber Galvão; ALVAREZ, Martin Roberto Del Valle. Perigo aviário em aeroportos do nordeste do Brasil: análise das colisões entre aves e aviões entre os anos de 1985 e 2009. **Revista Conexão SIPAER**, v. 1, n. 3, p. 47-68, 2010.

ZANATTA, Bruno. Uso de falcões para combater aves no entorno de aeródromos: possíveis reflexos na responsabilidade civil do Estado em caso de colisão com aeronave. **Revista Conexão SIPAER**, v. 4, n. 1, p. 165-174, 2012.

UMA ANÁLISE AOS MODELOS DE MORADIAS, E A NECESSIDADE DE REMODELAR AS FAVELAS CARIOCAS

*Cristiano José Rosário de Paula
Alberto Mendes*

Resumo

Este artigo, aborda a atual situação das favelas cariocas, fazendo uma analogia ao modelo de vida de seus habitantes, aos que residiram em canudos na Bahia em 1893. relembando as características iniciais do surgimento das favelas, além de enfatizar a necessidade do controle e fiscalização de áreas que possibilite o surgimento de novas comunidades, fazendo-se necessário a remodelação das favelas já existente, visando uma melhor qualidade de vida para seus moradores e moradores vizinhos, diminuindo a poluição de rios, uma vez além de possibilitar um consórcio entre empresas públicas e privadas gerando mais empregos, que as favelas passariam a ter uma administração semelhante à de condomínios. Podendo essas serem melhores exploradas, e frequentada por qualquer cidadão, trazendo-nos mais orgulho de ser carioca.

Palavras-chave: Cidade; Favela; Morador.

Abstract

This article discusses the current situation of the Rio de Janeiro favelas, drawing an analogy to the life model of its inhabitants, to those residing in Bahia, in 1893. It recalls the initial characteristics of the emergence of favelas, in addition to emphasizing the need for control and supervision areas, making it necessary to remodel existing favelas, aiming at a better quality of life for its residents and neighbors, as well as allowing a consortium between public and private companies to generate more jobs, as the favelas would have an administration similar to that of condominiums. These can be better explored, and frequented by any citizen, bringing us more pride of being Carioca.

Introdução

1: Problema de pesquisa:

1.1 os atuais modelos de moradias nas favelas cariocas

1.1.2 o assunto abordado na pesquisa, mostra a falta de estrutura e de saneamento básico, gerando doenças e a proliferação de insetos, trazendo problemas como a dengue no verão carioca

2: Objetivos gerais:

I Congresso de Pesquisa e Iniciação Científica e III Seminário de Pesquisa e Iniciação Científica
I CONPIC e III SEPIC

2.1 tornar a favela, um ambiente mais saudável as famílias que lá residem e a vizinhança.

3: **Objetivos específicos:** criar uma parceria, entre empresas públicas e privadas, dando as favelas o modelo de condomínios

4: Justificativa:

4.1 O presente trabalho torna-se relevante para garantir o direito de ir e vir dos cidadãos, assim como a saúde, emprego, melhor moradia, saneamento básico, e a colaboração para despoluição de rios e lagoas.

5: Hipótese:

5.1 Com a remodelação das favelas, os órgãos públicos passaram a ter maior arrecadação, visto que passariam a ser possível introduzir nessas comunidades as cobranças de taxas e impostos, uma vez que em parceria com as empresas privadas principalmente na área de segurança, facilitaria a entrada de serviços como os da: light, cedaee, correios, e entregas de mercadorias, este que hoje não tem fácil acesso a essas comunidades.

6: Delimitação:

6.1 O tema deste artigo se limita a denunciar, o abismo social existente na nossa sociedade, onde diferença de qualidade de vida, muda de uma rua para outra.

Metodologia

A metodologia de pesquisa foi bibliográfica e qualitativa, visando melhorar a qualidade de vida de todos os moradores da cidade do rio de janeiro, com uma colaboração a segurança pública.

1.1 Resultados e discussão:

1.1 Os atuais modelos de moradias nas favelas cariocas

A ocupação de morros e margens de rios, ou até mesmo de grandes áreas de proteção ambiental, por imigrantes deram início as Grotas, invasões, palafitas, comunidades, favelas nomes que são muitos usados em todo o país para designar as ocupações desordenadas que se multiplicaram pelas cidades brasileiras. No rio de janeiro O Morro da Providência é considerado o marco zero das favelas cariocas. De acordo com o historiador Milton Teixeira, o início da ocupação ocorreu em 1897, quando soldados que haviam participado da Guerra de Canudos (conflito entre o Exército brasileiro e sertanejos da comunidade antirrepublicana criada pelo líder religioso Antônio

Conselheiro), no interior da Bahia, se instalaram no morro. Eles deram ao local um nome que designaria as formações urbanas implantadas nas encostas não só no Rio como em todo o país. Mas, por ser essa uma ocupação ilegal e desordenada, não havia condições básicas para se viver no local, pois não havia água encanada e nem saneamento básico. E esse modelo de moradia (favela) se espalhou por toda cidade carioca que tem hoje cerca de 763 favelas com aproximadamente 1.393.314 moradores segundo o IBGE.

“Canudos era uma pequena aldeia que surgiu durante o século 18 às margens do rio Vaza-Barris. Com a chegada de Antônio Conselheiro em 1893 passou a crescer vertiginosamente, em poucos anos chegando a contar por volta de 25.000 habitantes. Antônio Conselheiro rebatizou o local de Belo Monte, apesar de estar situado num vale, entre colinas”.

(SÓ HISTÓRIA)

2-Objetivos gerais

2.1 Tornar a favela, um ambiente mais saudável as famílias que lá residem e a vizinhança.

Além de necessário o controle de expansão das favelas, e ao combate aos mosquitos e pragas, transmissores de doenças, onde temos o exemplo da dengue nos verões carioca, e a fim de não precisar reviver fatos como o ocorrido entre (1902-1906) onde a revolta da vacina, época que foi preciso uma reformulação da cidade em medida cautelar para controle de doenças transmitidas e desconhecidas naquele período, e se proliferava causando pânico e medo a todas as classes sociais.

A falta de saneamento básico, fato que em pleno século XXI, ainda temos locais no Rio de Janeiro sem condições dignas de moradia. A resistência de algumas pessoas em se vacinar, são comportamentos que com a proximidade do ente público, teria melhor aceitação dos moradores associando a ações sociais contínuas, projetos esportivos.

3-objetivos específicos

3. Criar uma parceria, entre empresas públicas e privadas, dando as favelas o modelo de condomínios

Também se pode frisar a questão da segurança pública, onde uma parceria de empresas de segurança privada com as atuais UPPs, e os órgãos públicos, agindo em conjunto no combate ao tráfico, possibilitando ao morador devidamente qualificado e empregado nessas empresas privadas, trabalhar mais próximo de sua casa e de sua família, além de ao mesmo tempo reduzir gasto com a

empresa, uma vez que o funcionário estaria em melhores condições de trabalho, por estar mais descansado e não precisar encara grandes deslocamentos para chegar em seu emprego, assim como outras profissões.

Tais medidas e parcerias levaria as favelas o modelo de moradia, associados a condomínios, com portaria e regras de convivência entre os moradores, oferecendo serviços de coleta de lixo, água, encanada, tratamento de esgoto, essas e outras ações traria uma melhor sensação de segurança aos residentes e aos moradores vizinhos aquele local.

Conclusão e discussão

Foram observados, alguns condomínios da área da barra da tijuca e recreio, que mesmo com proximidades com rios, lagoas e mares, tem baixo índice de poluição se observados a numerosa quantidade de residências e comércios naqueles locais, também há planejamento habitacional adequado, o que pode ser espelhado e copiado para as favelas cariocas servindo de exemplo para todo Brasil posteriormente. (<https://praialimpa.net/>)_Fonte, Inea Última atualização 02/09/18

Caso limpas, recomendamos fortemente as praias Azeda e Azedinha em Búzios, Lopes Mendes em Ilha Grande, Ipanema e Grumari na cidade do Rio e praia do Forte em Cabo Frio.

Outro exemplo, pode ser citado a zona sul do rio de janeiro, que constantemente tem suas praias impróprias para o banho, devido ao despejo de esgoto em grande quantidade e sem tratamento, esses advindo dos morros que fazem parte daquele local, as praias mais afetadas são as que fazem parte da Baía de Guanabara.

“Os lançamentos marítimos (efetivos ou potenciais) que deságuam no litoral fluminense são os principais responsáveis pela variação da qualidade das águas das praias. De modo geral, a poluição das praias é causada pela presença de esgotos sanitários, em função da ocupação desordenada do solo em áreas sem infraestrutura de saneamento básico; do extravasamento de esgotos provenientes de ligações de esgotos às redes de águas pluviais, ou diretamente aos corpos receptores; da falta de investimentos na área de esgotamento sanitário visando, principalmente, a manutenção e ampliação dos sistemas de esgotamento. As línguas negras formadas nas praias, principalmente após a ocorrência de chuvas, são provenientes da contribuição de esgotos às redes de águas pluviais. De qualquer modo, para acabar com a poluição das praias, é fundamental equacionar os problemas descritos acima”.

(INEA)

(<http://www.inea.rj.gov.br/Portal/MegaDropDown/Monitoramento/Qualidadedaagua/Praias/InformaesBasicasPraia/index.htm&lang=>)

Rio Grande do Sul ganha um projeto que alia redução da emissão de gases causadores de efeito estufa e geração, Construída com investimento de R\$ 30 milhões, a Biotérmica Energia terá capacidade para produzir até 15 megawatts (MW), suficiente para abastecer uma cidade de cerca de 80 mil habitantes. O combustível que moverá a usina é o metano existente no biogás captado no aterro do município, que recebe diariamente 3,5 mil toneladas de lixo urbano de Porto Alegre e outras 130 cidades.

O aterro é controlado pela Companhia Riograndense de Valorização de Resíduos (CRVR), cujo capital pertence 70% ao grupo Solví e 30% à mineradora Copelmi. As duas empresas, na mesma proporção, também são donas da Biotérmica Energia. Em breve, outros municípios do Estado poderão ter iniciativas com o mesmo conceito.

Essa é mais uma ideia de investimento que poderia ser adotado pelo Estado, visto que temos mais de 100 lixões clandestinos no Rio de Janeiro.

(ECONOMIA)

(<https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/noticia/2015/06/gas-gerado-a-partir-do-lixo-vira-energia-no-rio-grande-do-sul-4773160.html>).

Aqui, um exemplo da comunidade parada de lucas e vigário-geral, comunidades que são cercadas pela av. Brasil e av. Bulhões marcial, além do muro da linha férrea e parte da Bahia de Guanabara. Sendo essa sua geografia, assim como muitas comunidades têm aspectos parecidos, não ficaria difícil a implantação do modelo citado, visando melhorar a qualidade de vida dos cidadãos



Fonte: Google(

cariocas, transformando as por “CONSORCIO” entre o publico e privado, em condomínio.

Abaixo, um modelo de planta de um dos condomínios da barra da tijuca, o qual, se pode utilizar para comparação e execução de projetos nas favelas cariocas e quem sabe em todo Brasil, caso o projeto dê certo.



Fonte: Google

Amostra da diferença de qualidade de vida, em bairros próximos, mas com gestões diferentes, retrato do descaso do poder publico, e da falta de interesse de investimento em comunidades (favelas).

Critérios

O índice varia de zero até 1, sendo considerado:

- **baixo** - Entre 0 e 0,499.
- **médio** - De 0,500 a 0,799.
- **elevado** - Igual ou acima de a 0,800.

Classificação

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Nº	Bairro ou grupo de bairros	Esperança de vida ao nascer (em anos)	Taxa de alfabetização de adultos (%)	Taxa bruta de frequência escolar (%)	Renda per capita (em R\$ de 2000)	Índice de Longevidade	Índice de Educação	Índice de Renda	Índice de Desenvolvimento Humano
						IDH-L	IDH-E	IDH-R	IDH
1	Gávea	80,45	98,08	118,13	2139,56	0,924	0,987	1,000	0,970
2	Leblon	79,47	99,01	105,18	2441,28	0,908	0,993	1,000	0,967
3	Jardim Guanabara	80,47	98,92	111,15	1316,86	0,924	0,993	0,972	0,963
4	Ipanema	78,68	98,78	107,98	2465,45	0,895	0,992	1,000	0,962
5	Lagoa	77,91	99,46	115,26	2955,29	0,882	0,996	1,000	0,959

107	Vigário Geral	66,66	93,52	74,73	296,60	0,694	0,873	0,723	0,763
108	Colégio	67,33	94,52	74,33	262,37	0,706	0,878	0,703	0,762
109	Sepetiba	66,30	93,64	79,65	264,80	0,688	0,890	0,704	0,761
110	Cosmos	67,51	94,86	82,17	205,90	0,709	0,906	0,662	0,759
111	Caju	68,90	90,43	71,97	236,59	0,732	0,843	0,685	0,753
112	Paciência	66,66	94,36	81,02	203,43	0,694	0,899	0,660	0,751
113	Cidade de Deus	66,66	93,56	81,10	207,56	0,694	0,894	0,663	0,751
114	Barros Filho	66,66	93,60	82,15	198,96	0,694	0,898	0,656	0,750
115	Inhoaíba	65,99	93,63	81,38	207,61	0,683	0,895	0,663	0,747
116	Camorim, Vargem Pequena, Vargem Grande	66,30	90,80	69,28	279,09	0,688	0,836	0,713	0,746
117	Parada de Lucas	65,35	92,38	82,15	220,27	0,672	0,890	0,673	0,745

Fonte: (https://www.wikirio.com.br/IDH_dos_bairros_da_cidade_do_Rio_de_Janeiro)

Referências:

RODRIGUES Sérgio, De canudos para o Brasil, SUBTÍTULO, A história da palavra favela TÍTULO DA REVISTA, VEJA publicado em 17 jun 2014, 11h05 Disponível: <https://veja.abril.com.br/blog/sobre-palavras/de-canudos-para-o-brasil-a-historia-da-palavra-favela-2/>

Origem: CLP liderança publica, título, *Como o Programa Lixão Zero substituiu os lixões do Rio de Janeiro por aterros sanitários*. título do site: CLP liderança publica, publicado: 14/12/2017 acessado em 02/09/2018 as 12:08

<http://www.clp.org.br/Show/Como-o-Programa-Lixao-Zero-substituiu-os-lixoes-do-Rio-de-Janeiro-por-aterros-sanitarios-?=HcsggNlvPKucn6ca4iELzw==>

INEA,

Disponível:

<http://www.inea.rj.gov.br/Portal/MegaDropDown/Monitoramento/Qualidadedaagua/Praias/InformacoesBasicasPraia/index.htm?lang=Acesso: 02 set 2018>

“Guerra dos Canudos” em *Só História*. Virtuoso Tecnologia da Informação, 2009-2018. Disponível na Internet em <http://www.sohistoria.com.br/ef2/canudos/>

INEA, Praias Limpas, título do site, praias limpas do rio de janeiro, publicado: 02/09/2018 acessado às 11:50hs Disponível: : <https://praialimpa.net/> Acesso: 02 set 2018.

SIMPLÍCIO Jessica. As charges da Revolta da Vacina: ensaio de análise visual acessado em 02/08/2018 às 11:57hs Disponível:

<https://www.infoescola.com/historia/as-charges-da-revolta-da-vacina-ensaio-de-analise-visual/>

Após Guerra de Canudos, surge no Centro do Rio a primeira favela do país, em 1897. Disponível em:

<https://acervo.oglobo.globo.com/fatos-historicos/apos-guerra-de-canudos-surge-no-centro-do-rio-primeira-favela-do-pais-em-1897-17656384> Acesso: 27 out 2016.

GALDO Rafael, Rio é a cidade com maior população em favelas do Brasil

Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/rio-a-cidade-com-maior-populacao-em-favelas-do-brasil-3489272> Acesso em 21 set 2018

BELLO Luiz. IBGE: Dia Nacional da Habitação: Brasil tem 11,4 milhões de pessoas vivendo em favelas

Disponível em: : <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/15700-dados-do-censo-2010-mostram-11-4-milhoes-de-pessoas-vivendo-em-favelas.html>. Acesso: 02 set 2018

Imagem de parada de Lucas e vigário-geral retirada do Google

([\)](https://www.google.com.br/search?q=favela+de+lucas+e+vigario+geral+estatistica+PELO+IBGE&rlz=1C1ASRM_enBR786BR786&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwioeUJmaneAhUBQZAKH WvjBpIQ_AUIDygC&biw=1229&bih=578#imgrc=OUtZfvfpJKKyfM:)

Acesso: 28 out 2018

Imagem retirada do Google. Disponível em:

(http://www.aquiraz-riviera.com/empreendimento/master-plan/#.W9W_G1RKhPY)

Agradecimentos Especiais

Ao Prof. Alúcio Gama de Souza

Prof. Christian Daniel Kosuf (Cândido Mendes/UFF)

“Impacto Ambiental dos Resíduos Sólidos Urbanos nos países da Europa: uma análise através da identidade IPAT”

Profa. Dra. Geane Lopes Flores (FIOCRUZ)

“Atualizações no Diagnóstico Viroológico”

Prof. Dr. André Figueiredo (HEMORIO/FMP/ UNIRIO)

“ Fé, Espiritualidade e Genética”

Profa. Dra. Luciana Carreiras Norte (FIOCRUZ)

“Inovação tecnológica no tratamento do Câncer”

Prof. Dr. Geraldo Motta Azevedo Jr. (UFRJ/UNISUAM)

“Inovação em Robótica Educacional”

Profa. Giselle Farinhas (Sócia no Farinhas Advogados/Chanceler Municipal da Educação da ABHM)

“Law, Science and Technology – O Direito Digital na Atualidade”

Prof. Estevão Rios Monteiro (UFRJ)

“Efeito das diferentes técnicas de terapias manuais sobre as respostas de dor e desempenho”

Prof. Esp. Fabio Azevedo (Treinamentos FA)

“A influência da globalização no comportamento humano e suas relações com a saúde e qualidade de vida”

Feira de Saúde Holística – Prof. Marcelo Lassala

